



Universidade de Évora
Escola de artes
Departamento de Arquitectura

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO MINDELO;
A preservação de uma identidade

Fred Yanick Fonseca Delgado
Orientação: Prof. Dr. António Borges Abel

Mestrado em Arquitectura
Dissertação

Évora, 2016

Esta dissertação inclui as críticas e sugestões do júri.

FICHA TÉCNICA

Estabelecimento de ensino **Universidade de Évora**
Curso **Mestrado integrado em Arquitectura**
Ano **2016 - 2017**
Unidade curricular **Dissertação**
Orientador **Prof. António Borges Abel**
Discente **Fred Yanick Fonseca Delgado**

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO MINDELO

A p r e s e r v a ç ã o d e u m a i d e n t i d a d e

“A cidade é a memória coletiva dos povos; e como a memória esta ligada a factos e a lugares, a cidade é o “locus” da memória coletiva.”

Arquitectura da Cidade
Aldo Rossi

AGRADECIMENTO

Dedico este trabalho de corpo e alma aos meus pais, Filomena Fonseca e Carlos Delgado, que sempre acreditaram em mim e nunca desistiram. Tendo não só me ajudado psicologicamente como também na execução do trabalho, disponibilizando contactos, fotografias antigas e um vasto conhecimento sobre Mindelo.

À Dr. Marina Ramos, directora da curadoria de Mindelo, pelo tempo disponibilizado para que fosse possível a entrevista, contribuindo bastante para a entendimento e compreensão da história e do desenvolvimento urbano da cidade de Mindelo. Também gostaria de lhe agradecer pelos documentos fornecidos para que este trabalho se tornasse possível.

Aos orientadores deste trabalho, Professor António Borges Abel, pela sua preciosa disponibilidade e notável conhecimento, dando-me a conhecer não só a importância deste trabalho, como também o que ele pode vir a desencadear e representar para o desenvolvimento de S. Vicente.

À Professora Maria do Céu Tereno, pela prontidão, por me ter concedido generosamente o acesso a conhecimentos mais aprofundados sobre o património arquitectónico e pelas correcções feitas ao trabalho.

Ao vereador Anildo Fortes, pela sua influência e disponibilização de contactos fundamentais para a realização desta dissertação.

Ao Bruno Timas pela ajuda no levantamento fotográfico bem como no contacto directo com os alunos da universidade JEAN PIAGET de S. Vicente, como o objectivo de colectar mais informação sobre a ilha.

À Laura Kalashnikova, pelas correcções efectuadas neste trabalho, tal como a motivação que me deu na finalização do mesmo. E a todos os familiares e amigos que contribuíram para que este trabalho deixasse de ser apenas uma proposta e se materializasse.

RESUMO

Perante a problemática do crescimento acelerado da cidade, desconhecendo-se o seu processo de desenvolvimento urbano, em que edifícios antigos clamam por requalificação, considera-se a génese e o desenvolvimento da cidade, um tema bastante pertinente sob o ponto de vista arquitectónico e urbanístico, tendo em vista a preservação do património arquitectónico.

Possibilitando desta forma a percepção de como a questão da preservação do património se pode repercutir e modelar em concreto sobre edifícios históricos, sendo estes considerados património arquitectónico a serem salvaguardados.

A análise do crescimento morfológico da cidade proporciona um ponto de partida de abordagem deste tema, possibilitando assim a identificação das linhas gerais de desenvolvimento urbano, bem como a localização de edifícios, considerados património, que contribuiu para aquele desenvolvimento, proporcionando desta forma um posição crítica sobre a evolução urbana da cidade e a preservação do seu do património edificado. Logo, entende-se que o trabalho a que nos propomos possa contribuir para a valorização do património arquitectónico - urbanístico da ilha de S.Vicente.

ABSTRACT

The issue of accelerated growth cities, unknowing the urban development process, where old buildings are asking for rehabilitation, the theme genesis and development of the city is considered very relevant from the architectural and patrimony point of view, by having to look for preservation of the architectural patrimony.

Making possible to understand how the question of preservation in architectural patrimony can rebound and model the history buildings. which is considered architectural patrimony to be safeguarded, this work become fundamental to understand though which way it can be done.

The city growth analise will provide the starting point to the approach of this theme, making possible to identify the general urban development lines, as well as the localization of those buildings considered as architectural patrimony, providing a critical position about the urban evolution of the city and his patrimony builded. So we understand that this work could provide the valorization to urbanist and architectural patrimony to the S.Vicente island.

INTRODUÇÃO	ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO	GÉNESE E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO MINDELO	ESPAÇO URBANO DE MINDELO	MORFOLOGIA DE MINDELO	A PRESERVAÇÃO DE UMA IDENTIDADE	CONSIDERAÇÕES FINAIS	BIBLIOGRAFIA	ANEXOS
Objectivo 16	Cabo Verde 24	D.Rodrigues a Leopoldina 42	O núcleo antigo 100	Cronograma Urbano 110	Localização e Descrição 114	Conclusão 140	Referências bibliográficas 142	Anexos 146
Estado da arte 17	Grupo de Barlavento 26	A concepção de Mindelo 48	Planeamento Urbano 102		Património de Influência Britânica 116			
Metodologia 20	Grupo de Sotavento 28	De povoamento a Vila 54	Planos de melhoramento 104		Património de Influência Portuguesa 128			
	A primeira Cidade 30	De Vila à Cidade 60			Estado de conservação 135			
	S.Vicente 34	- Influência Britânica 64						
	A última cidade 38	Prosperidade e Crise						
		- Importância do Porto Grande 70						
		- Expansão da Cidade 72						
		- Obstáculos a Urbanização 74						
		- Período de Crise 76						
		Mindeló entre 1924 e 1939 80						
		Pós-Guerra 86						
		Mindeló a partir dos anos 80 94						

INTRODUÇÃO

OBJECTIVO

O objectivo deste trabalho foca-se em produzir um documento que demonstre o desenvolvimento urbano da cidade a fim de identificar, descrever e classificar o seu património arquitectónico, gerando assim uma reflexão crítica acerca da sua evolução urbana e de como tem sido abordada a questão do património arquitectónico nela existente, afim de se preservar a identidade colectiva, essencialmente, da cidade do Mindelo.

Para tal, pretende-se investigar a sua origem, história e factores responsáveis pelo seu desenvolvimento urbano, analisando documentos escritos e gráficos, a fim de determinar as linhas de força nas quais se tem apoiado o seu crescimento. Relacionando desta forma os períodos da sua edificação e as fases de desenvolvimento económico da cidade, para que se possa atribuir, correctamente, os valores históricos, arquitectónicos e patrimoniais a edifícios isolados ou em conjunto, bem como a áreas urbanas em que se inserem.

A principal intenção passará por perceber como se desenvolveu a cidade, sob o ponto de vista urbanístico e arquitectónico, como também por identificar, descrever e classificar o património arquitectónico a ser preservado. No fundo, tem como objectivo perceber: *Como se desenvolveu a cidade? e Como preservar o seu património arquitectónico, projectando o futuro?*

Será sobre o conhecimento morfológico da cidade e o património arquitectónico a ser preservado que serão colocadas questões para que se chegue a uma conclusão.

"É da relação como os lugares históricos e ruínas que os indivíduos retiram elementos para darem sentido e se situarem no mundo contemporâneo."

Oliveira (2001)

ESTADO DA ARTE

O interesse pela história arquitectónica e urbanística dos antigos territórios colónias portuguesas em África tem aumentado com o decorrer do tempo.

A obra de Francisco Valdez, em "África ocidental"(1864:120), é das primeiras obras a demonstrar o interesse pela história arquitectónica e urbanística dos antigos territórios coloniais. Relativamente a Cabo Verde, mais precisamente a S.Vicente, o autor afirma que Mindelo não passava de um conjunto de "abarracados, construídos de adobes e cobertos de telhas de pau ou de palha" sem "as condições de segurança e salubridade indispensáveis." Mesmo tendo adquirido a categoria de Vila pelo Decreto Régio de 29 de Abril de 1858, altura em que Mindelo tinha 1400 habitantes e era constituída por 4 ruas, 4 travessas, 2 largos e 170 habitações.

No entanto, Cristiano da Senna Barcellos, em "O arquipélago de Cabo Verde" (1908:73), afirma que em 1821 haveria em S.Vicente uma pequena povoação composta por "choupanas, uma igreja, algumas casas de alfândega e a residência do capitão-mor, todas assoalhadas e cobertas de madeira, com o nome de Leopoldina, que anteriormente tinha sido chamada de Nossa Senhora da Luz e Dom Rodrigo.

O autor António Correia e Silva, "Nos tempos de Porto Grande do Mindelo"(2000:48), relata um tempo ainda anterior ao outros, resumindo a população de S.Vicente a um punhado de "aventureiros, pastores de rebanho alheio, [...] e degradados" em 1813. O que nos indica que cada vez mais se tende a aprofundar ainda mais o

"...as cidades são os motores da produção de conhecimento e do progresso."

José Teixeira (2015)

conhecimento sobre a história do arquipélago de Cabo Verde e as suas ilhas.

Após a concessão do título de cidade, apesar da construção de equipamentos urbanos estruturantes do progresso de desenvolvimento, a cidade continuava a carecer de melhorias no que diz respeito à salubridade e acomodações, como é referido pelo autor Germano Almeida em “Viagem pela História das ilhas”(2003:54), afirmando que “nem botes limpos, bem pintados ou com toldos que abriguem do sol, nem um bom restaurante na cidade, nem passeios organizados, nada”. Situação esta que vem a ser frisada anos depois em conferência na Sociedade Geográfica de Lisboa por Alfredo da Costa referindo que os visitantes, mesmo estando só de passagem pela ilha, não desembarcavam devido a falta de comodidade.

Em 1927 , a Direcção ultramarina das colónias Portuguesas deu início a estudos para o Plano Geral de Melhoramento do Mindelo, mesmo desconhecendo o seu processo de desenvolvimento, que poderá ter influenciado a expansão da cidade até meados do séc. XX.

Contudo, o esforço imposto ao município não surtiu grandes efeitos no ordenamento urbano, fazendo com que esse estudo caísse no esquecimento. Anos depois o arquitecto João António de Aguiar retoma os estudos de planeamento do Mindelo apresentado uma proposta de plano de urbanização bastante desajustados, já que o modelo proposto se baseava em modelos de cidades-jardins, com amplos espaços ajardinados num contexto

onde prevalecia a escassez de água potável. Proposta esta que viria a ser redesenhada pelo arquitecto José Luis Amorim e concluída em 1960.

A construção de uma plataforma das rotas marítimas fez com que o Ministério do Ultramar elaborasse planos de urbanização que viriam a tornar-se instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da cidade, a partir da qual se desenvolveram linhas de intervenção no território. Desenvolvendo assim planos directores para Mindelo e Praia, em simultâneo, já que eram as cidades portuárias de maior importância, pretendia-se modernizar as interfaces do arquipélago com o exterior.

Como é patente na bibliografia que se apresenta, há já algum desenvolvimento nos estudos, projectos e conhecimentos teóricos sobre a cidade, objecto desta proposta de Dissertação.

METODOLOGIA

A investigação elaborou-se em três fases; uma primeira fase de análise geral sobre a história de S.Vicente - Cabo Verde, uma segunda fase relativa ao desenvolvimento urbano da cidade do Mindelo, por último, uma terceira fase relacionada com o seu património edificado .

A fase de análise geral implicou o conhecimento histórico sobre a ilha de S.Vicente como também a compreensão dos factores responsáveis pelo seu desenvolvimento, através da recolha de informações bibliográficas sobre o tema em questão, para o qual se recorreu a bibliotecas, arquivo, Câmara Municipal de S.Vicente, Biblioteca Nacional de Lisboa.

As recolhas cartográficas, planos de desenvolvimento de Mindelo e fotografias antigas, dando início à segunda fase da investigação permitindo assim, traçar a evolução morfológica da cidade do Mindelo, contribuindo para a identificação e localização do seu património edificado, através da produção de documentos escritos e gráficos que demonstram a evolução urbana de Mindelo.

Face à complexidade do tema considerou-se necessário o contacto directo com escritores locais e com a curadoria de Mindelo, a fim de esclarecer melhor as fases de edificação e desenvolvimento da cidade. Como também aprofundar o conhecimento sobre o património nele existente e de como é tratado.

A terceira fase é relacionada com a identificação e descrição do património arquitectónico da cidade de Mindelo. Processo este que contribuiu para o traçado de um possível centro histórico. Para o qual, recorreu-se a biblioteca,

arquivo Municipal, como entrevista e com a directora da curadoria de Mindelo que possui um vasto conhecimento sobre o tema em questão.

Originando assim uma reflexão crítica sobre a evolução urbana do Mindelo e de como se tem abordado a questão da preservação do património edificado como sendo parte da sua identidade.

1.Análise geral

- Recolha de informação bibliográfica
- Levantamento cartográfico
- Levantamento fotográfico

2.Morfologia da cidade

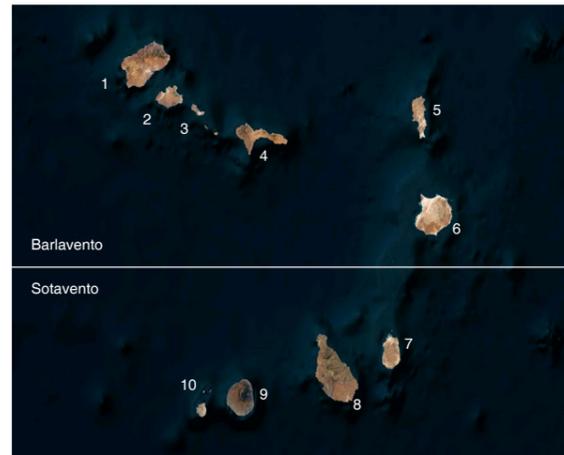
- Produção de documentos escritos relativo ao desenvolvimento urbano de S.Vicente
- Produção de elementos gráficos, plantas, demonstrando a evolução urbana de Mindelo
- Entrevista a escritores locais e à directora da curadoria

3.Património edificado existente

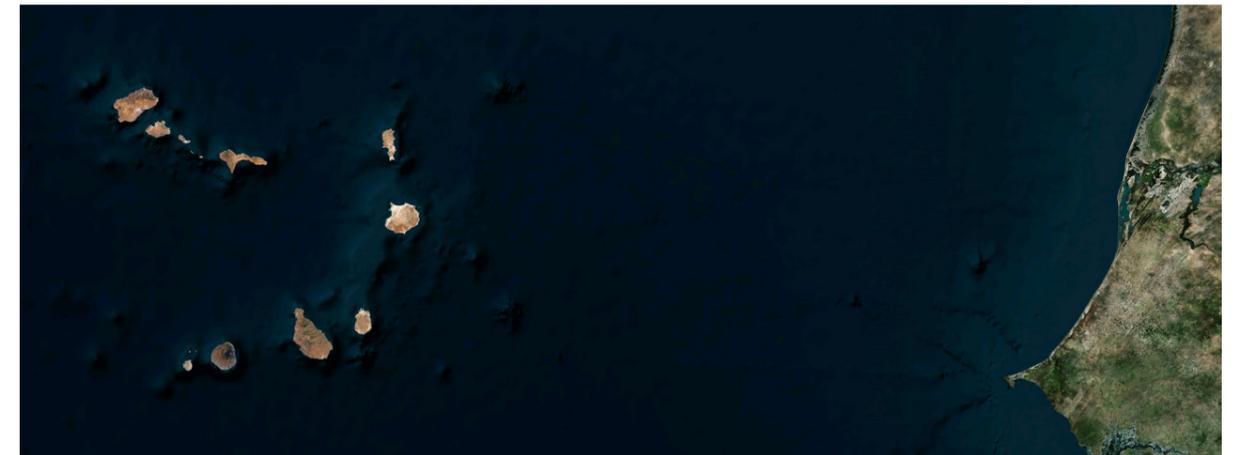
- Identificar o património Arquitectónico existente
- Descrição deste património
- Elaboração de considerações finais.

ENQUADRAMENTO
GEOGRÁFICO E HISTÓRICO

CABO VERDE



Cabo Verde (Fonte; Google Earth -15/3/16 - 16H)



Cabo Verde em relação à costa ocidental Africana (Fonte; Google Earth -15/3/16 - 16H)

Cabo Verde é um arquipélago situado no oceano atlântico, a cerca de 500 km da costa ocidental do continente Africano, mais precisamente de Dakar, cobrindo uma área de cerca de 4000m² constituído por 10 ilhas e 5 ilhéus. As ilhas são todas de origem vulcânica, com relevo bastante acidentado, que se dividem em 2 grupos, Barlavento e Sotavento. Sendo o grupo de Barlavento composto por 6 ilhas, Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (a única ilha inabitada), São Nicolau, Sal e Boavista. Localizadas na direcção dos ventos provenientes do Sahara, tornando árido o clima deste grupo, com excepção da ilha de Santo Antão, que devido ao facto de ser mais ocidental, usufrui mais dos ventos do atlântico, o que permite que o clima seja mais húmido e abundante em vegetação que as outras ilhas do mesmo grupo. As restantes ilhas como, Maio, Santiago, Fogo e Brava, pertencem ao grupo de Sotavento.

Cabo Verde foi descoberto em 1460 por António Nola e Diogo Gomes ao serviço de coroa portuguesa. O seu povoamento deu-se através do estabelecimento de Portugueses e escravos trazidos pelos mesmos da costa Africana.

Santiago e Fogo foram as primeiras ilhas a serem descobertas, logo o modelo adoptado pela coroa Portuguesa foi a de doação de terrenos, tendo em vista a exploração agrícola, já que as ilhas apresentavam boas condições para a prática da agricultura. Esta contribuiu para o sucesso do seu povoamento, o que já não aconteceu com as demais ilhas. As diferenças ambientais, climáticas e o distanciamento entre o arquipélago e a capital portuguesa, Lisboa, são os factores responsáveis pela dificuldade e fracasso das tentativas de povoamento das

restantes ilhas. Devido à enorme escassez de recursos naturais, as restantes ilhas não apresentavam nenhum atractivo, o que leva à redacção duma lei que permitisse aos futuros habitantes de Santiago, o livre comércio com a Guiné, tornando a colonização do arquipélago mais convidativa, contribuindo para a valorização geográfica e estratégica de Cabo Verde.

O arquipélago acaba por se tornar numa escala quase obrigatória à navegação na rota entre Índia, África, Portugal e América, permitindo o descanso dos tripulantes e o reabastecimento das embarcações.

Durante os primeiros séculos da colonização de Cabo Verde, a principal actividade resumia-se ao tráfico de escravos. Entretanto, com a cooperação, integração e coligação entre escravos e europeus, surge uma série de interações, resultando numa sociedade miscigenada. À medida que os cargos importantes foram preenchidos pelos habitantes locais, menos se notavam as diferenças raciais, na sua atribuição.

O arquipélago torna-se num ponto de encontro de várias culturas e miscegenação étnica, dando origem assim a uma sociedade híbrida, com uma identidade e cultura própria. Actualmente Cabo Verde tem cerca de 498 897 habitantes, em que 90% dos habitantes são descendentes da miscegenação entre portugueses e africanos, das quais, 106 691 habitantes reside na cidade da Praia (capital), localizada na ilha de Santiago, 67 163 habitantes, na cidade do Mindelo (segunda maior cidade do arquipélago), situado na ilha de São Vicente e os restantes habitantes se dividem pelas demais ilhas, com excepção de Santa Luzia, que até hoje se encontra deserta.

LEGENDA

- 1 - S. Antão
- 2 - S. Vicente
- 3 - Santa Luzia
- 4 - S. Nicolau
- 5 - Sal
- 6 - Boavista
- 7 - Maio
- 8 - Santiago
- 9 - Fogo
- 10 - Brava

BARLAVENTO



Fig.1



Fig.2



Fig.3



Fig.4



Fig.5

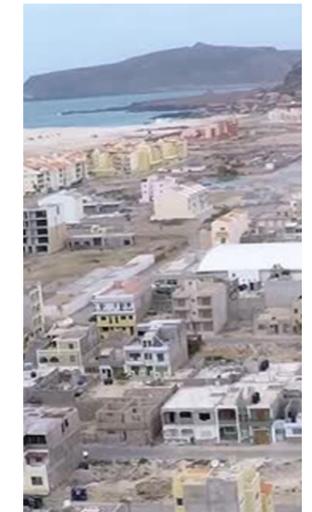


Fig.6

Santo Antão

Área 779km²
 C.Urbano Porto Novo
 População 47484 Hab.
 Ponto mais alto Topo da Coroa

S.Vicente

Área 227km²
 C.Urbano Mindelo
 População 76107 Hab.
 Ponto mais alto Monte Verde

Santa Luzia

Área 35km²
 População Desabitada
 Ponto mais alto Topona

S.Nicolau

Área 357km²
 C.Urbano Ribeira Brava
 População 13310 Hab.
 Ponto mais alto Monte Gordo

Sal

Área 216km²
 C.Urbano Espargos
 População 17631 Hab.
 Ponto mais alto Monte Grande

Boavista

Área 620km²
 C.Urbano Sal Rei
 População 5398 Hab.
 Ponto mais alto Monte Estância

FONTES

Fig.1
<http://www.caboverdesite.com/wp-content/uploads/2013/03/porto-novo-santo-antao-cabo-verde.jpg>

Fig.2
<http://www.oconciergepb.com.br/cgi-sys/suspendedpage.cgi>

Fig.3
<https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/01/7b/b2/ce/santa-luzia.jpg>

Fig.4
<http://p8.storage.canalblog.com/88/45/854991/70574158.jpg>

Fig.5
<http://www.viajerosyaventureros.com/wp-content/uploads/2014/05/Blog-Espargos.jpg>

Fig.6
<http://i5.picdn.net/shutterstock/videos/8618836/thumb/1.jpg>

SOTAVENTO



Fig.7



Fig.8



Fig.9



Fig.10

Maio

Área 269km²
 C.Urbano Vila do Maio
 População 7506 Hab.
 Ponto mais alto Monte Penoso

Santiago

Área 991km²
 C.Urbano Cidade da Praia
 População 266161 Hab.
 Ponto mais alto Pico da Antónia

Fogo

Área 476km²
 C.Urbano S.Filipe
 População 37861 Hab.
 Ponto mais alto Pico do Fogo

Brava

Área 67km²
 C.Urbano Nova Sintra
 População 6462 Hab.
 Ponto mais alto Monte Fontainhas

FONTES

Fig.7
<http://static.panoramio.com/photos/large/65269847.jpg>

Fig.8
https://c1.staticflickr.com/1/59/163207225_f7b079e3ba_b.jpg

Fig.9
<http://www.ellyseyeland.com/wp-content/uploads/2013/10/Cape-Verde-Fogo-ISLAND-CAPITALS-14.jpg>

Fig.10
<http://www.weltrekordreise.ch/bilder%20cv/205-P1000444.jpg>
 w

A PRIMEIRA CIDADE

A importância da situação estratégica do arquipélago de Cabo Verde, enquadra-se no contexto de expansão das navegações Portuguesas pelo atlântico e ganha uma nova dimensão com sua descoberta e ocupação, proporcionando portos seguros de forma a dar continuidade a longas travessias e novas descobertas.

Sabendo desta importância geográfica do arquipélago, tratou-se imediatamente da introdução de meios para que esta fosse ocupada o mais rápido possível, sabendo-se que o arquipélago se encontrava completamente deserto e desprovido de condições para a sua ocupação.

Em 1462, deu-se início ao povoamento das primeiras ilhas de Cabo Verde, sendo a ilha de Santiago a primeira ilha a ser povoada.

O processo de povoamento de Santiago foi dividido em duas fases; a primeira, por casais Algarvios e outros cidadãos portugueses de profissão liberal e numa fase posterior, realizada por negros provenientes do continente Africano, na maioria escravos. Esta maioria simbolizava a mão-de-obra necessária para o desenvolvimento da ilha recém povoada. Significa que tinham sido criadas bases para a fundação da primeira cidade no arquipélago de Cabo Verde, nomeadamente na zona da Ribeira Grande, que vem a ser o berço do Homem Cabo-Verdiano.

“...para a escolha do lugar Antonio Noli visou certamente a abundância de água que inundava um solo ubérrimo, de preferência aos outros pontos da ilha que lhe pertenciam, onde faltava aquele elemento tão necessário de co-

Profissão Liberal - é o nome designado aos profissionais com total liberdade de exercerem suas profissões, podendo ser empregado ou dono da própria empresa.



Ribeira Grande (Fonte: cidadevelha1462.blogspot.pt/2011_02_01_archive.html)

meço de uma colonização, embora o clima fosse mau.”¹

Segundo SENNA Barcellos (2003:38) a escolha do sítio deve-se ao facto da abundância de água no local, em relação a outros pontos da ilha, facilitando bastante o processo de povoamento de Santiago. Sendo a água um elemento importantíssimo para qualquer estabelecimento do ser humano, condicionando desta forma a escolha do lugar.

Localizada nas margens da ribeira, nasce então a primeira cidade portuguesa no arquipélago de Cabo Verde, conhecida como Cidade Velha na zona da Ribeira Grande.¹

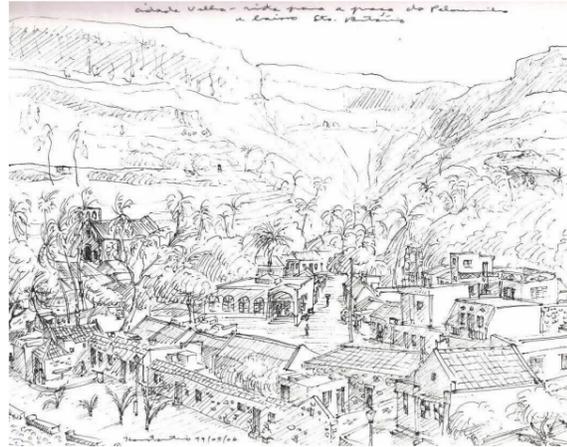
De acordo com João Fagundes (1990:82) a “disposição topográfica da cidade organizava-se em torno de alguns elementos essenciais; uma pequena baía, com boas condições de abrigo, um vale alongado no sentido Sul-Norte, enquadrado por duas vertentes de declive acentuado que morre a uma pequena distância da costa e uma plataforma costeira que se estende para ambos os lados de desembocadura do vale.”²

A partir da agricultura, junto às margens do vale, começam a surgir as primeiras habitações do povoamento, passado de vila a cidade em menos de um século.

Como se deve imaginar este processo de povoamento não foi fácil, no entanto, as regalias atribuídas ao colonos fizeram com que houvesse uma intensificação no processo de povoamento de Santiago.

1.SENNA BARCELOS, Cristiano José(2003), Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné, Volume III, IV e V, 2ª edição, Instituto da Biblioteca Nacional - Praia, 2003

2.FAGUNDES, João (1990) Ribeira Grande; Cidade Velha, Oceanos nº5, 1990



Ribeira Grande (Fonte: cvfaideate.com/ptkonstantino.htm)



Cidade Velha (Fonte: lei-e-ordem.blogspot.pt/2011/10/cabo-verde-cidade-velha.html)



Rua da Banana (Fonte: <http://cidadevelha.com>)

A população da Cidade Velha aumenta consideravelmente com a sucessiva chegada de navios negreiros, trazendo mão-de-obra escrava, responsável pelo desenvolvimento da prática da agricultura.

É graças a esta mão-de-obra escrava que a Cidade Velha se desenvolve, assim como referido por Manuel Morais (1938:23):

“...recrutaram-se escravos da Guiné, ensaiaram-se as primeiras culturas. E já em 12 de junho de 1466, El-Rei D.Afonso, numa carta de privilégio, outorgava que fosse constituído o primeiro foral dos colonos de Santiago, o primeiro código judicial e administrativo pelo qual se deveriam reger os moradores, sob a vontade suprema do Infante D. Fernando. E na Cidade Velha, com esses primeiros sinais de emergência de um espaço urbano, as trocas comerciais e de escravos começam a intensificar-se.”³

Estavam assim criadas todas as condições para que a Cidade Velha prosperasse e servisse de ponto de partida para novas descobertas.

3.SILVA, Maria Teresa Madeira (1998) Estudo Morfológico da cidade de S.Tomé no contexto urbanístico das cidades insulares Atlânticas de origem portuguesa, Volume III, Lisboa - 1998

S.VICENTE



Grupo de Barlavento (Fonte; Google Earth - 15/03/16 - 16H)



S.Vicente (Fonte; Google Earth - 15/03/16 - 16H)



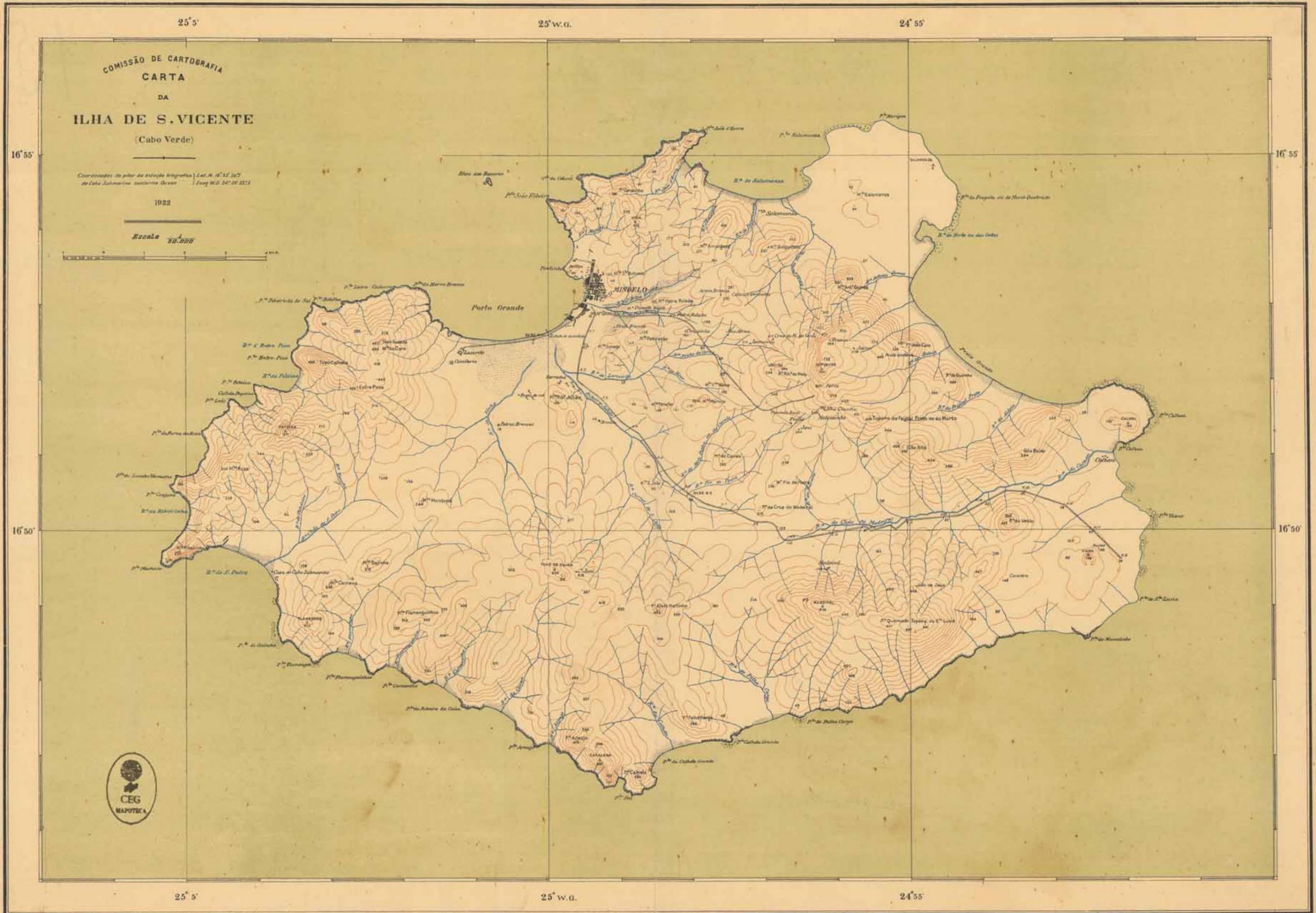
Mindelo (Fonte; Google Earth - 15/03/16 - 16H)

A ilha de S.Vicente, localizada no grupo de Barlavento, entre S.Antão e Sta.Luzia, é a sétima maior ilha de Cabo Verde, cobrindo uma área superficial de 227 km². Descoberta em 1462 por Diogo Gomes e António Nola, manteve-se deserta até meados do séc. XIX, apesar de inúmeras tentativas de povoamento terem sido consecutivamente fracassadas, devido ao clima árido e à escassez de água potável, servindo de escala a frotas régias de diferentes bandeiras e a piratas. Como é o caso de frotas britânicas, os normandos e holandeses que tiveram S.Vicente como ponto de escala na luta pela conquista e ocupação do Brasil.

Em 1793, dá-se a primeira tentativa de povoamento oficial de S.Vicente, porque até então a ilha não era considerada habitada pela coroa Portuguesa, mesmo já havendo um número reduzido de pessoas na ilha com um pequeno núcleo urbano chamado de Nossa Senhora da Luz que passaria a chama-se de Dom Rodrigo. Graças à primeira tentativa de povoamentos das ilhas não habitadas, como era o caso de S.Vicente, Santa Luzia e Sal, baseado no fomento da agricultura, S. Vicente passa a estar na agenda de preocupações da coroa portuguesa.

Este processo não teve muito êxito devido aos longos períodos de seca, o que dificultava bastante o desenvolvimento agrícola e conseqüentemente afectava a economia da ilha, o que leva os colonos e alguns habitantes a desertarem S.Vicente.

Anos depois, S.Vicente começa a ter destaque, graças ao seu posicionamento geográfico e às condições excepcionais da sua baía, bem como, os montes existentes na ilha que a protege de ataques terrestres. Condições estas que fazem com que os ingleses manifestassem o seu interesse na construção do primeiro depósito de carvão. Factores determinantes para o desenvolvimento da ilha, a um ritmo bastante acelerado.



Levantada em 1920 pelo Estado do Serviço Geográfico do Exército em Cabo Verde, sob o comando do Capitão Filipe de Carvalho

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

A ÚLTIMA CIDADE



Vista a nascente (acervo do autor)



Vista a poente (Fonte própria)

Mindelo é única cidade do arquipélago que não provém de um processo urbanístico colonial, como nos induz a história de Cabo Verde. Localizada na ilha de S.Vicente, descoberta em 22 de Janeiro de 1462 por António Nola e Diogo Gomes, é a segunda maior cidade do arquipélago mesmo estando situada na última ilha a ser povoada. A cidade do Mindelo ocupa uma área de 67 km² em forma de meia lua a noroeste da ilha, em torno da Baía de Porto Grande. Baía esta que é formada por uma cratera vulcânica com 4 km de diâmetro, submersa.

Apesar de se manter deserta até meados do séc.XVIII, foi considerada de grande potencial para a expansão colonial portuguesa enquanto ponto de escala marítima nas travessias oceânicas, devido às condições excepcionais da Baía de Porto Grande e da sua localização.

A Baía de Porto Grande, por ser a única ilha que conseguiu dar resposta às exigências impostas para implementação de depósitos de carvão, importado da Inglaterra já que Cabo Verde não possuía nenhuma fonte de carvão mineral, desencadeia um enorme interesse por parte das companhias carvoeiras britânicas, em 1850.

Este acontecimento viria a representar uma grande oportunidade para Mindelo se desenvolver tanto a nível urbano, como económico e social. Aumentando desta forma a oferta de trabalho e a procura de mão-de-obra levando ao crescimento radical da cidade e da sua população.

Com o aumento da população, na maioria proveniente das ilhas vizinhas, é exigido não só o aumento de habitações como também a construção de equipamentos públicos. Sendo a maior das habitações construída pelas empresas britânicas de forma a proporcionar melhores

condições de vida ao seus empregados. Estas condições fazem com que Mindelo seja elevada à categoria de Cidade, em 1879.

Uma cidade que cresce da Baía do Porto Grande para o interior da ilha, entre encostas e colinas que dominam a paisagem e proporciona diferentes formas de se olhar a cidade, que tanto se relaciona com as montanhas como também com a sua baía que tem Santo Antão como limite visual.

"A abertura do porto ao tráfego internacional expõe a Mindelo a uma constante dialéctica entre o local e o global e isso contribui para a diversificação social, étnica e cultural do povoado que se desenvolve à volta do Porto Grande."

A. Correia Silva, Nos tempos do Porto Grande do Mindelo, Mindelo, 2000, p.16

"A intensidade do tráfego de passageiros e tripulantes que por ano escalam o Mindelo é de tal modo elevada que proporciona oportunidades de negócios virados para este mercado fluido. É esta procura que estimula o aparecimento de hotéis, bares, bazares, casa de bilhar e campos de desportos que tão ruidosamente marcam o quotidiano do Mindelo e, aos poucos, molda o próprio perfil psicossocial do seu habitante."

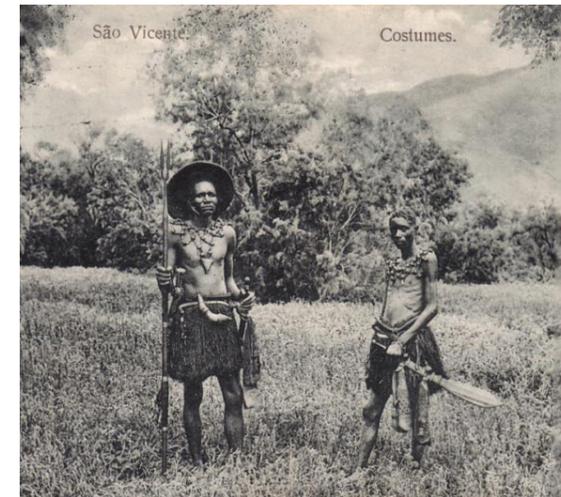
A. Correia Silva, Espaços Urbanos de Cabo Verde. O tempo das cidades-porto, CN-CDP, Lisboa, 1998 p.40

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO
MINDELO

DE D.RODRIGO À LEOPOLDINA
1790 - 1820



Planta de S.Vicente 1820 (Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino)



Nativos (Fonte:antigamente1900.blogspot.pt/2005/03/s.html)



Nativos (Fonte:antigamente1900.blogspot.pt/2005/03/s.html)

O primeiro factor urbano de que se tem conhecimento acontece nos finais do séc. XVIII, que nos informa que haveria um número reduzido de habitantes, provavelmente provenientes das ilhas vizinhas em busca de campos de pastagem e pescadores, que ocasionalmente beneficiariam das condições excepcionais do porto, criando assim uma pequena aldeia chamada de Nossa Senhora da Luz. Resultante da primeira tentativa de povoamento fracassada, decretada durante o reinado de D.Maria I, que foi realizada por colonos Madeirenses e Açorianos. Apesar destes habitantes, a ilha não era considerada habitada pela coroa portuguesa.⁴

O ano de 1781 foi decisivo para S.Vicente, devido ao decreto de 11 de Maio do mesmo ano, em que sua majestade (D.José I) ordenou que as ilhas desérticas fossem povoadas, tomando as medidas necessária para isso fosse possível, inclusive S.Vicente.⁵

“...determinava sua majestade que se povoassem a ilha de S.Vicente e outras desérticas de Cabo Verde, dando-se para esse fim as ordens necessárias, beneficiando os novos habitantes com isenção de foros por tempo de dez anos e mandando aplicar os dízimos delas para re-edificação das igrejas”⁶

Em 1795, João Carlos Fonseca, um comerciante da ilha do Fogo ofereceu-se para ir povoar a ilha de S.Vicente, com 20 casais das outras ilhas e 50 escravos próprios, em troca de alguns requisitos e benefícios, comprometendo-se a construir a igreja matriz, após ser nomeado Capitão-mor de S.Vicente.⁶ Este processo avança de tal forma

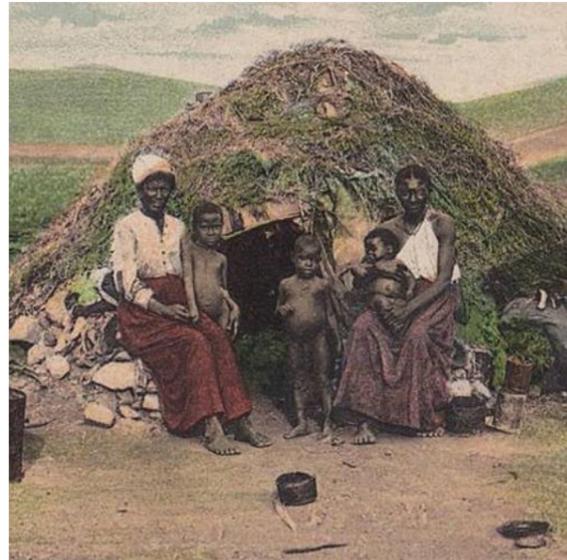
que em 1798 os terrenos livres foram divididos por colonos, separando os montados particulares dos baldios do município, que após as obras de desbravamento da ilha, batizaram-na de Dom Rodrigo, contendo cerca de 200 habitantes. Iniciativa do governador José da Silva d'Eça em homenagem ao ministro Rodrigo de Sousa Coutinho. Infelizmente não se encontraram documentos que permitam especificar a localização deste povoamento, mas acredita-se que o núcleo original da cidade do Mindelo tenha nascido em torno da Igreja, localizada numa pequena colina, fora dos fundos das ribeiras, evitando as linhas de água nos tempos de chuva mas ao mesmo tempo perto do mar.⁷ Nesta altura os colonos tinham esperança num futuro promissor, baseado nas actividades agrícolas e na criação de gado. O que não mostrou ter tido resultado positivo, como descreve o autor VALDEZ, Francisco (1864:40);

“ Mas apesar das despesas feitas por aquele capitão-mor, tão superior às suas forças que chegou quase à mendicidade, não obstante esforços do Governo da metrópole, e sem embargo do grande empenho que nisto após de José da Silva Maldonado de Eça, não se obteve senão a aglomeração de umas poucas choupanas, a que se deu o nome de povoamento Dom Rodrigo.”

Dos documentos mais antigos, o que nos transmite alguma informação neste sentido, são as plantas produzidas pelos ingleses Vidal e Mudge em 1820. Época em que António Pussich, oficial da marinha, cuja experiência adquirida como intendente da marinha de Cabo Verde, manifesta um profundo conhecimento sobre as ilhas. Permi-

4. MONTEIRO, Félix (1980), Notas a "A ilha de S.Vicente Cabo Verde". Raízes 7/16, p.197
5. SENNA BARCELOS, Christiano José (1900) Subsídios da história de Cabo Verde e Guiné, Vol.II, p.116
6. BO (1844/64) Comentário à Corografia Cabo Verdiana por J.C.C.Chelmicki e F.A.Varnhagem

7. BRÁSIO, António (1963) Descobrimto,Povoamento, Evangelização do Arquipélago de Cabo Verde, Ano XIV nº 6 - Cabo Verde, p.83.



Povoação de Mindelo (Fonte: Arquivo Mindelo.info)



Mulheres do Campo (Fonte: Arquivo Mindelo.info)

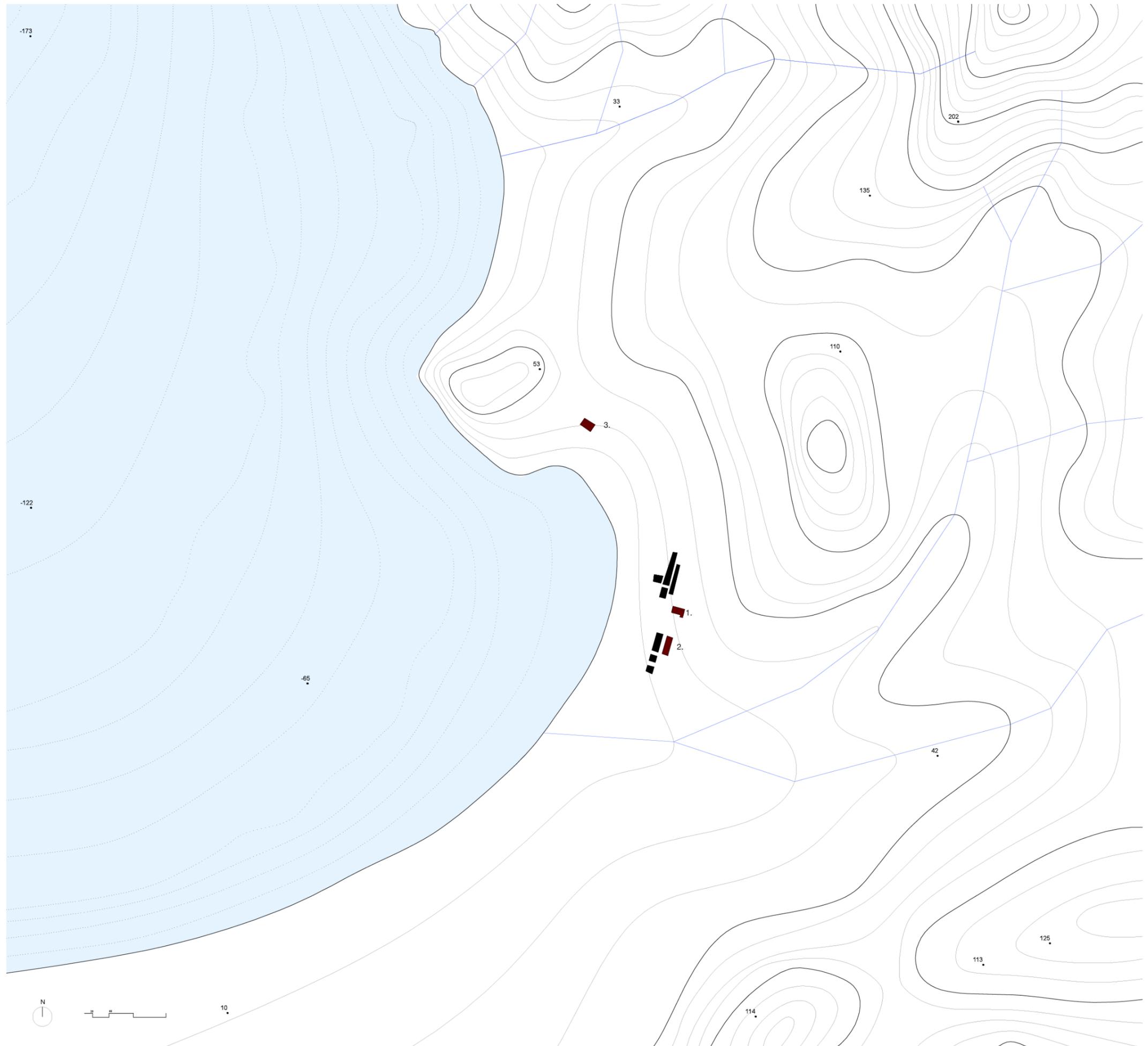
tido-lhe arranjar argumentos necessários para conseguir o apoio financeiro de Portugal para uma nova tentativa de povoamento de S.Vicente. Assim que, António Pussich assume esta responsabilidade, transfere imediatamente famílias camponesas de S.Antão para S.Vicente, carregados de sementes e alfaias agrícolas. Beneficiando a ilha com novas infra-estruturas, tais como, feitoria, alfândega e igreja. Com a construção destas infra-estruturas e o crescimento da população de S.Vicente para 300 habitantes, António Pussich decide mudar o nome da população de D.Rodrigo para Leopoldina em homenagem à princesa austríaca, esposa de D.Pedro IV.⁸

Para fomentar ainda mais este processo foi autorizada a concessão de terrenos por aforamento, livres de impostos por um período de 10 anos. Originando assim um contrato que obrigava os beneficiários dos terrenos concedidos a satisfazerem certos requisitos, tais como, construir 4 edifícios na área destinada à povoação, cultivar num prazo determinado o terreno que lhes foi cedido, caso contrário o contrato seria anulado, empregar apenas pessoas que não fossem escravos.⁹

8. bofe (1843/37), Memória sobre as ilhas de Cabo Verde. Mindelo d'outora
9. Boletim do Concelho Ultramarino (1835/184), Legislação Novíssima, Vol.I, p.73

"...determinava sua majestade que se povoassem a ilha de S.Vicente e outras desérticas de Cabo Verde, dando-se para esse fim as ordens necessárias, beneficiando os novos povoadores com isenção de foros por tempo de dez anos e mandando aplicar os dízimos delas para reedificação das igrejas"²

Subsídios da história de Cabo Verde e Guiné, Vol.II, 116



LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Casa do Governador
- 3 - Alfândega

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios

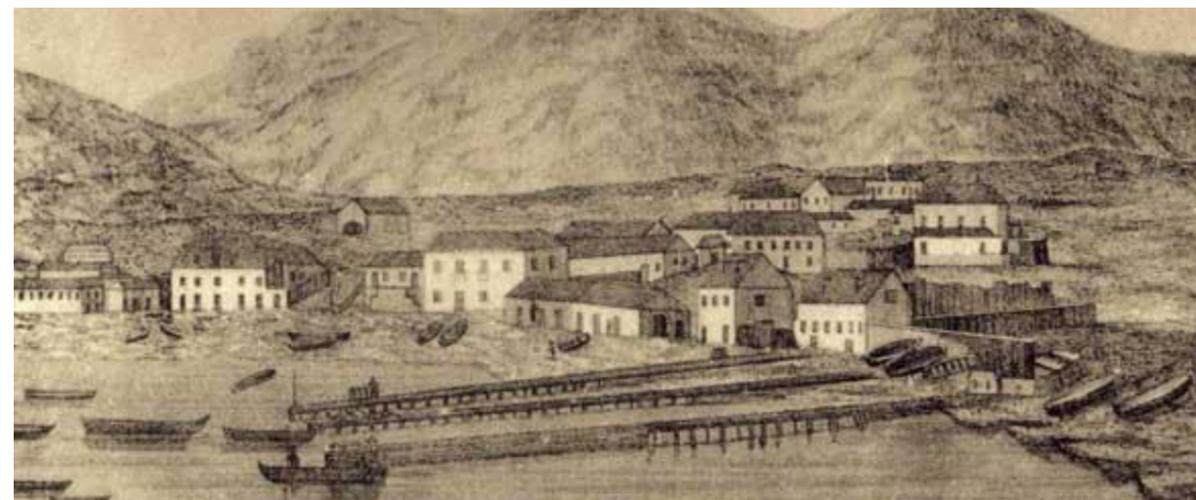


Informações Básicas

Nome Leopoldina
Ano 1820
Habitantes 200

A CONCEPÇÃO DA CIDADE DO MINDELO

1820 - 1838



Mindelo 1831 (Fonte: buala.org)

Em 1820, Mindelo torna-se num elemento importante na política ultramarina, tendo como principal preocupação a sua imagem urbana. Altura em que se deu a “Revolução Liberal” em Portugal com o objectivo de evitar a propagação das ideias revolucionárias republicanas que visavam eliminar a monarquia absolutista. Ainda na mesma altura foi ordenado ao governo da província de Cabo Verde que escolhesse uma ilha do arquipélago mais adequada para se estabelecer a sede do governo.¹⁰

Em 1835, S.Vicente é indicada como sendo a ilha com um excelente clima, livre de doenças e principalmente com bons portos, situando-se numa posição vantajosa para a navegação na rota sul em direcção a África e América do Sul, como foi descrita pelo governador Joaquim Pereira Marinho, um dos promotores para a criação de uma cidade na ilha de S.Vicente.¹¹

O Ministro das colónias assinou um Decreto Régio no dia 11 de junho de 1838, que ordenava a criação de uma povoação denominada Mindelo em homenagem a vitória dos liberais sobre os absolutistas em Portugal e que viria a ser a capital de Cabo Verde. Segundo Sousa Monteiro na obra de SILVEIRA, Luis (1956:129):

“Este Mindelo é o nome que há de ter a futura capital da província, de que apenas há um bonito e inexequível plano desenhado no papel, e uns marcos plantados em 1839 pelo governador geral Fontes, para mostra o local que há de ocupar a cidade em projecto.”

Este decreto determinava as seguintes medidas, a cidade seria povoada por colonos, a igreja matriz seria nomeada de Santa Maria da Glória, as praças e as ruas principais teriam o nome dos homens distinguidos no exército

liberal, as construções passariam a atender a regras, a arborização começaria a ser imposta, o comércio seria livre de direitos durante 25 anos, que seria construída uma fortaleza e que seria povoada por colonos Madeirenses e Açorianos.¹²

Pode-se verificar que o Governo pretendia criar uma nova cidade, através do Decreto Régio de 11 de junho de 1838 e da Portaria de 30 de junho do mesmo ano, com novas pessoas, novos edifícios, aumentando as relações comerciais existentes.¹³

Após a assinatura do Decreto Régio, António Justino Machado de Moraes produziu o primeiro Plano de urbanização do Mindelo, baseado em esquemas tradicionais das cidades europeias, de traçados ortogonais e rígidos. Seguindo recomendações de que o plano teria de ser regular, havendo um especial cuidado na designação de espaços destinados à edificação de serviços públicos, ocupando as mais diversas situações, em que com o tempo as construções viriam a aumentar em perfeita harmonia.

O plano apresentava-se de forma rectangular e rígida, que consistia no desenho de uma retícula rigorosa de quarteirões e ruas. Foram traçados dois eixos no interior do tecido urbano, que se cruzavam numa rotunda, sendo o extremo Oeste marcado pelo porto, igreja, palácio do governador e pela câmara municipal. Enquanto que no extremo oposto (Este) é marcado por 3 eixos arborizados que apontavam para um parque.

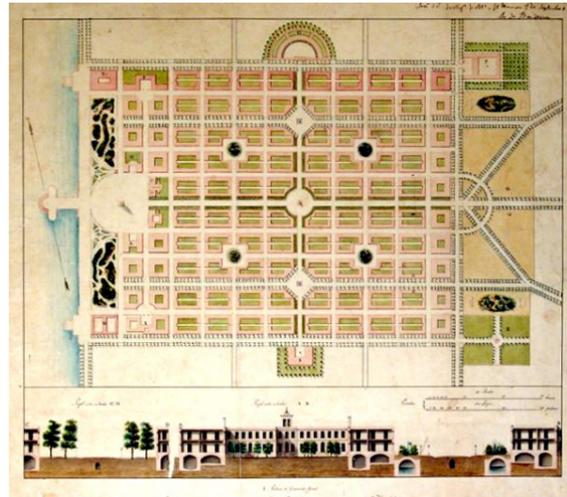
O plano urbano proposto foi fortemente criticado, como é reflectido pelo Boletim oficial da década de quarenta do séc XIX, já que esse plano de urbanização do Mindelo

10. MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento Urbano da cidade do Mindelo, Lisboa, p. 7

11. FIGUEIRA, Manuel Bonaparte (1959), Subsídios para o estudo evolutivo da cidade do Mindelo, Edição do autor, Lisboa -1959,p.8

12. MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento Urbano da cidade do Mindelo, Lisboa, p. 10

13. IDEM, IBIDEM



Plano de urbanização 1838 (Fonte: Centro histórico de cartografia antiga)



Lavadeiras Mindelenses (Fonte: mindelosempre.blogspot.pt)

era praticamente impossível. Devido ao facto que:

- O terreno é árido, tornando-o incapaz de produzir.
- Não haver água potável suficiente para abastecimento da população digna de uma capital.
- Todo o mantimento teria de ser importado das ilhas vizinhas, que apenas produziam para os seus habitantes
- Governo não dispunha de 60 contos de réis para lançar os primeiros alicerces.¹⁴

Apesar das fortes críticas feitas ao plano apresentado, demonstrando a sua incapacidade de execução, este mesmo plano acaba por ser usado como base para o desenvolvimento da cidade, tendo de ser adaptado de acordo com o declive da ilha. Tendo sido cumpridas todas as directrizes, em termos de comportamento populacional de organização espacial e ambiental. Como por exemplo, ruas paralelas e perpendiculares, os edifícios estruturantes do desenvolvimento (Câmara Municipal, Tribunal, Igreja) posicionados da mesma forma como foram desenhadas no plano urbano apresentado por António Justino Machado de Morais.¹⁵

14. FIGUEIRA, Manuel Bonaparte (1959), Subsídios para o estudo evolutivo da cidade do Mindelo, Edição do autor, Lisboa -1959, p.94

15. Entrevista à directora da curadoria de Mindelo Dra. Marina Ramos

LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Fortim
- 3 - Consulado Inglês
- 4 - Alfândega
- 5 - Quartel Militar

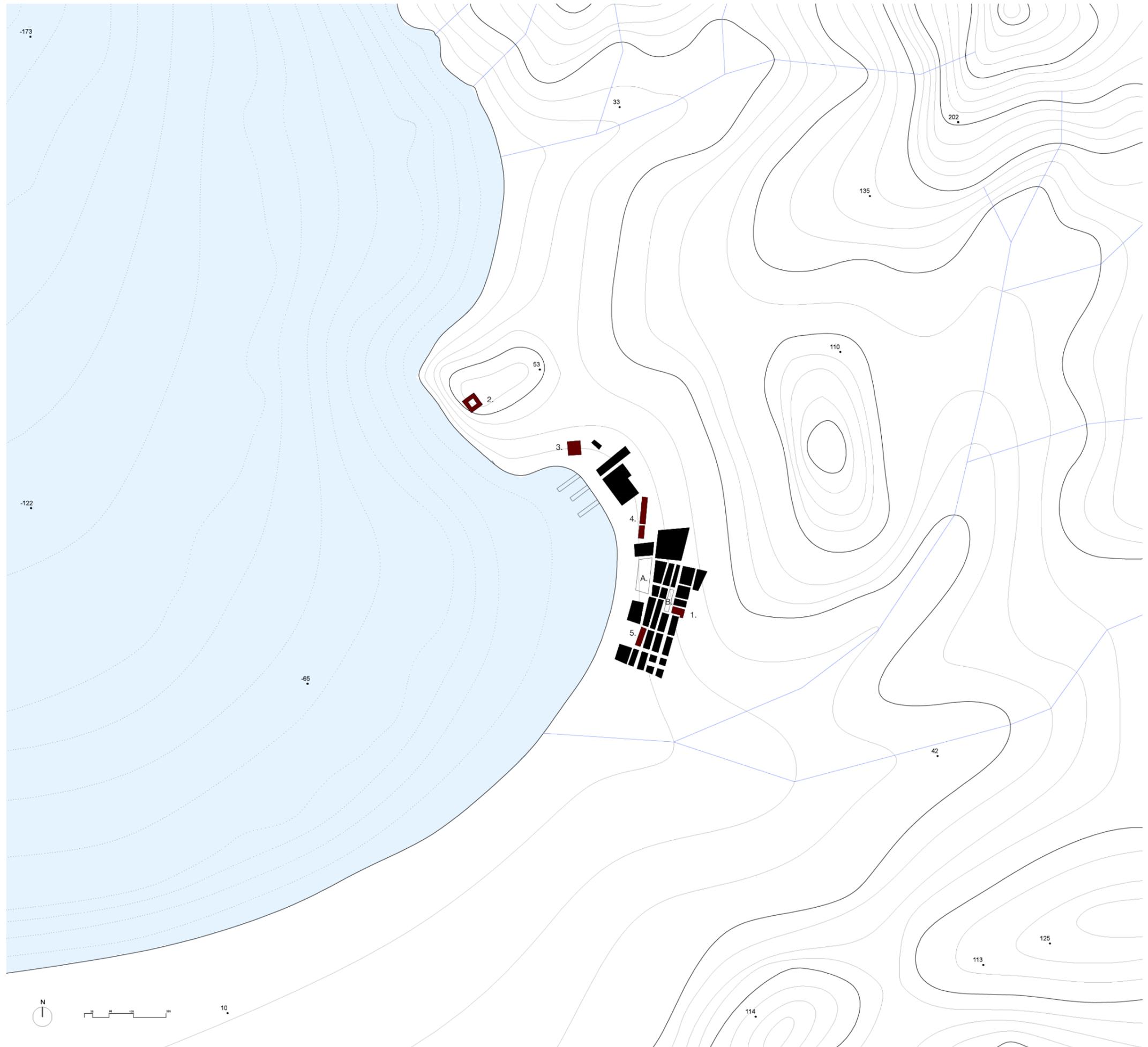
- A - Praça Dom Luis
- B - Pracinha da Igreja

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios



Informações Básicas

Nome Leopoldina
Ano 1838
Habitantes 300

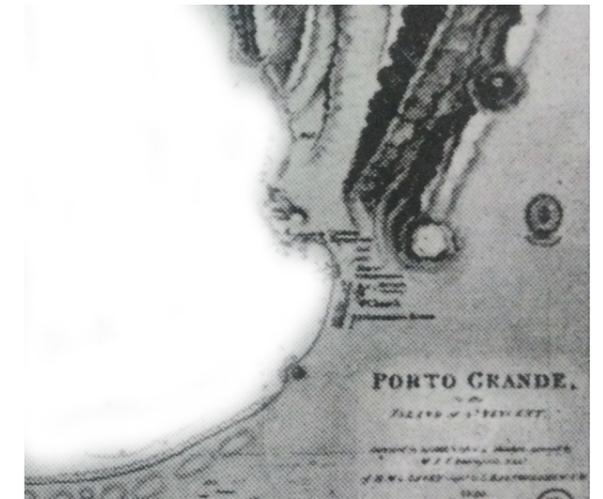


DE POVOAMENTO À VILA 1850 - 1858

O futuro do Mindelo foi traçado com o pedido de licença do cônsul inglês John Rendall para estabelecer na Baía de Porto Grande o primeiro depósito de carvão, fazendo com que outras companhias carvoeiras, inglesas, seguissem o mesmo exemplo, estabelecendo suas companhias na ilha de S. Vicente.

A Royal Mail Steam, em 1850, conseguiu a licença para estabelecimento da sua companhia de carvão na ilha, podendo importar o carvão, livre de impostos, para reabastecimento de navios em trânsito. No ano seguinte foi a vez da Parent Fuel e Thomas & Miller se estabelecer na Baía de Porto Grande, seguidos da companhia Viger and Miller como representantes da Royal Mail, como também, a MacLeod and Martin, em 1858.¹⁶ Este acontecimento, criou um optimismo nas autoridades portuguesas perante a possibilidade de desenvolvimento económico da povoação. Obviamente que o interesse em imigrar para S. Vicente aumentou bastante, já que tinham sido criadas possibilidades para a população encontrar trabalho que não fosse na produção agrícola, sendo esta incerta e exposta a seca regularmente.

O número de imigrantes provenientes de outras ilhas é desconhecido, mas como seria previsível, a povoação teve problemas em recebê-los, resultando numa completa desordem. Calcula-se que terá atingido um número superior a 1300 habitantes. No entanto, a imigração chegou a ser contrabalançada devido as inúmeras epidemias que se abateram sobre o arquipélago. Mas S. Vicente recuperou rapidamente, já que apresentava um comércio bastante desenvolvido com o mercado de vendas cada vez maior, chegando a ter cerca de 1140 habitantes.



Planta de S. Vicente 1858 (Fonte: Instituto de investigação Científico e tropical)

Em 1858, Mindelo alcança a categoria de vila segundo o Decreto Régio de 29 de Abril do mesmo ano, sendo constituído por 4 ruas, 4 travessas, 2 largos, 170 habitações e 1400 habitantes.¹⁷ Segundo a planta de 1858, pode-se constatar o desenvolvimento de duas zonas em relação à planta de 1820; a zona central da Baía de Porto Grande e a zona em torno dos quarteirões existentes na planta de 1820, tanto a sul, como a norte e oeste. As construções justapostas que ocupavam os lotes, fazendo a frente das ruas largas dando corpo aos quarteirões, deram forma à vila. Das 170 habitações, 11 delas eram casa de sobrado, sendo 3 cobertas com telha, 8 com madeira e as restantes com palha. Sendo a maioria construções abarracadas com excepção de 11 construídas em madeira.¹⁸ A situação habitacional e sanitária deixava muito a desejar, originando a preocupação em dotar Mindelo de construções cómodas e decentes, por isso alguns materiais de construção foram isentos de direitos de importação.

Com a aquisição da categoria de vila à Mindelo, surgem também preocupações a nível sanitário, refletindo-se na valorização estética e na inovação do traçado urbano. A implementação destes princípios é feita pelo Decreto Régio de 12 de Dezembro de 1860, ordenando medidas urbanísticas relativamente a orla marítima da Baía de Porto Grande. Primeiro “que mais não sejam concedidos terrenos na vila do Mindelo entre os prédios e a baía” e depois “que mais não se permitam do lado da baía quaisquer construções que excedam a linha das casas actualmente edificadas, sem que precedam de projectos aprovados pelo governo”.¹⁹ Apesar destas preocupações manifestadas, foi impossível controlar as edifica-

16. ALMEIDA, João (1925) O Porto Grande de S. Vicente de Cabo Verde, Boletim da Agência Geral das colónias, Lisboa, p.162

17. BO 1851/65 Portaria de 8 de julho de 1851

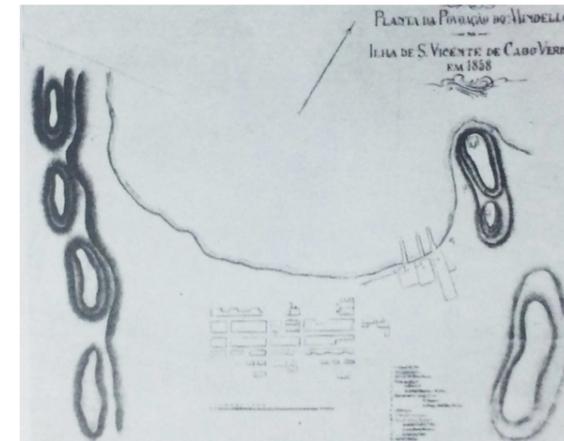
18. BO 1858/41 “Mapa de fogos classificados e dos habitantes da vila de Mindelo de S. Vicente de Cabo Verde, Novembro de 1858

19. BO 1860/22 Relatório de Obras Publicas, segundo semestre de 1860

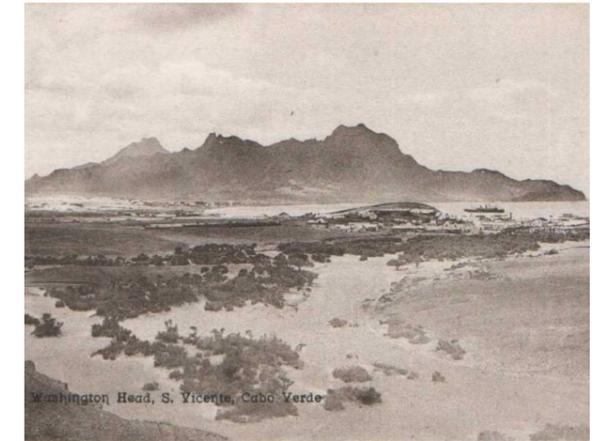
Casa de Sobrado - era a casa dos senhores da cidade, uma residência que abrangia uma grande área superficial, constituído por 2 ou mais pisos. Originado da palavra SOBRAR, já a construção era realizada no nível mais elevado da rua, SOBRANDO assim um espaço entre o primeiro piso e o nível da rua.



Planta de S. Vicente 1858 (Fonte: Instituto de investigação Científico e tropical)



Planta parcial de S. Vicente 1858 (Fonte: Centro Histórico de Cartografia Antiga)



Monte Cara (Fonte: Arrozcatum.blogspot.pt)

ções construídas, uma vez que a imigração de pessoas de outras ilhas continuava em crescimento, já que para muitos as companhias carvoeiras Inglesas significavam melhores condições de vida.

Nesta altura foram tomadas medidas administrativas e urbanísticas de forma a solucionar os problemas de consolidação de espaço, definindo linhas de projecto urbanístico, contendo elementos estruturantes de uma futura cidade. Estas medidas consistiam em delimitar a extensão do povoamento e na definição de locais para a construção de elementos estruturantes e geradores de uma cidade. Como por exemplo: a alfândega, o cais, a sede municipal, o quartel militar, a cadeia e duas praças públicas. Surgiam assim os primeiros indícios da formação de uma cidade, que emergia da inter-relação entre o mar e a terra segundo Correia e Silva (1998:126).

LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Fortim
- 3 - Consulado Inglês
- 4 - Alfândega
- 5 - Câmara Municipal
- 6 - Mercado
- 7 - Palácio Nacional
- 8 - Escola Jorge Barbosa
- 9 - Companhia Cory & Brothers

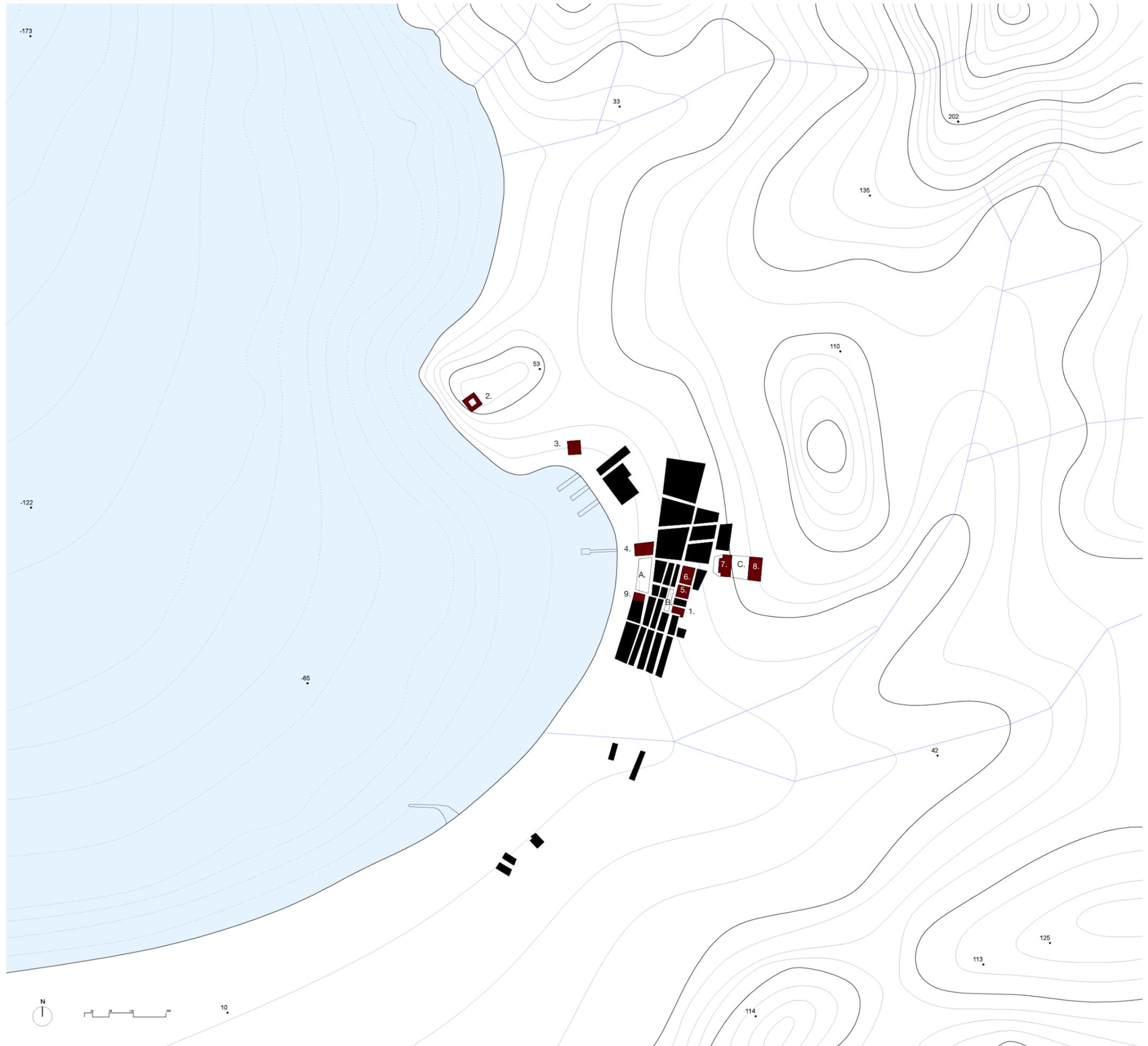
- A - Praça Dom Luis
- B - Pracinha da Igreja
- C - Praça Zimbabue

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios



Informações Básicas

Nome Vila do Mindelo
 Ano 1858
 Habitantes 1300
 Habitações 170



FONTE: Desenho do autor sobre a
 Planta da Povoação de S.Vicente a escala
 1/5000

DE VILA A CIDADE 1858 - 1879



Lagro Vasco da Gama (Fonte: Arquivo Mindelo.info)



Primeiro hotel da cidade (Fonte: Arquivo Mindelo.info)

Com a revolução industrial na Inglaterra, no final de séc. XVIII, ocorreram inúmeras transformações económicas a nível mundial, revolucionando assim os sistemas de transporte, com o aparecimento da máquina a vapor, fazendo com que o navio a vapor se tornasse o meio de comunicação transatlântico. Nesta época, Inglaterra possuía uma das mais poderosas indústrias marítimas, que assegurava o domínio económico do mundo. Altura em que Portugal se torna dependente da Inglaterra, dependência esta que acaba por ser conciliada “com o tratado de comércio de 19 de fevereiro de 1810”, conferindo a Inglaterra “uma situação privilegiada no comércio com Portugal e como as colónias portuguesas.”²⁰ É neste contexto que S.Vicente surge como plataforma importantíssima para os ingleses instalarem os seus interesses comerciais.²⁰

A navegação, começa de facto, a fluir com o estabelecimento da companhia carvoeira de Cory Brother & Co. na ilha de S.Vicente em 1875, fazendo com que o preço do carvão baixasse bastante em relação à ilha da Madeira e às Canárias. Segundo a estatística do boletim da Capitania dos Portos, 309 navios tinham dado entrada na ilha de S.Vicente em 1875, aumentando para 669 navios em 1879.²¹

As principais actividades comerciais parecem desenvolver-se em torno do carvão, mas no entanto houve outras actividades comerciais que contribuíram para o desenvolvimento da vila, como a exploração de uma pedreira e o fabrico da cal, que apoiaram a construção de edifícios públicos e privados. Outra actividade económica que foi

bastante importante para seu desenvolvimento surge com a instalação do “telégrafo inglês”, devido ao excelente posicionamento da ilha entre os continentes.²²

A ilha de S.Vicente foi a única ilha onde a economia baseada na escravatura nunca foi possível, já que em 1868 não havia nenhum escravo na ilha, mesmo tendo ocorrido a abolição da escravatura no dia 10 de Março de 1857.²³ O desenvolvimento comercial e o aumento da navegação na Baía de Porto Grande faz com que S.Vicente começasse a contribuir para o desenvolvimento económico da província, fazendo com que a população aumentasse de 1141 para 1817 pessoas em onze anos. Relativamente à população, houve um crescimento bastante acelerado entre 1871 e 1879, passando a ter cerca de 3717 habitantes, notando-se a duplicação da população nessa época.²⁴

Na década de 60 a 70, vários particulares que queriam construir habitações na ilha, foram beneficiados com terrenos urbanos, uma vez que com a chegada de novos habitantes o número de habitações teria de aumentar.²⁵ Os ingleses foram os financiadores e construíram uma grande parte dos edifícios, resolvendo o problema de procura de moradias para os seus trabalhadores. Estas construções foram consideradas como o melhoramento do “standard” habitacional da vila. Como foi redigido pelo autor Frank Xavier, na obra, Razão da amizade Cabo-Verdiana pela Inglaterra:

“ Os Srs. John Rendall e Thomas Miller, que além do trabalho bem pago, davam refeições diárias aos seus servi-

20. MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento Urbano da cidade do Mindelo, Lisboa, p. 10
21. Relatório do Administrador do concelho Joaquim Vieira Botelho da Costa (1877), A ilha de S.Vicente de Cabo Verde, Raízes 7/16, p.136

22. BO 1875-79, Estatística Mensal da capitania dos Portos.
23. BO 44/1861, Mapa estatístico da população e seu movimento no arquipélago de Cabo Verde, no ano de 1860.
24. FIGUEIRA, Manuel Bonaparte (1959), Subsídios para o estudo evolutivo da cidade do Mindelo, p.160
25. CRUZ, Frank Xavier da (1950) Razão da amizade cabo-verdiana pela Inglaterra, p.46



Palácio Municipal (Fonte: Arquivo Mindelo.info)

dores e habitações, por uma renda relativamente barata, com o fim de melhorar as condições de vida dos seus trabalhadores...”²⁶

Assim, os ingleses, contribuíram para que a vila crescesse, contando com 327 fogos e uma população de 1308 pessoas, em 1866. Havendo em média 4 pessoas por fogo, 2 largos, uma praça, 7 ruas e 3 travessas. Compostas por 3 casas em construção, 23 casas altas, 158 casas de abarracados e 32 de palhotas.²⁷

Altura em que foram tomadas providencias como:

- a construção do cais da Alfândega, com guindaste e caminhos de ferro;
- foi construído uma parede resguardo ao longo da marginal da Baía Porto Grande, para evitar a destruição das casas pelas ondas do mar, como também da praça Dom Rodrigues;

- quase todo o centro foi calcetado;
- foram traçadas novas ruas e praças de forma a organizar o crescimento da vila;
- realizou-se a instalação da iluminação pública;
- algumas ruas foram arborizadas.²⁸

Factores como a cedência de lotes, aforamentos de terrenos, construções realizadas pelos Ingleses, o crescimento da população, não só determinaram um novo visual à vila como também contribuíram para a aquisição do estatuto de cidade a Mindelo, em 1879. Após ter passado uma centena de anos, finalmente a tentativa de povoamento e a criação de uma cidade em S.Vicente tinha-se concretizado. Segundo o Decreto Régio de 14 de Abril de 1879:

“ Atendendo à representação que redigiu a Comissão e Concelho Municipal da Vila do Mindelo S.Vicente do arquipélago de Cabo Verde, e tendo em consideração os avultados de melhoramentos que na mesma vila modernamente se têm realizado e assim como o aumento da população, o desenvolvimento do seu comércio e a sua importante posição geográfica, que a faz ser frequentada por um grande número de navios de todas as procedências; Hey, por bem, conformando-me o parecer da junta consultiva do Ultramar e informações do Governo geral da província de Cabo Verde, elevar a mencionada vila do Mindelo à categoria de cidade com a denominação de cidade do Mindelo de S.Vicente.”²⁹

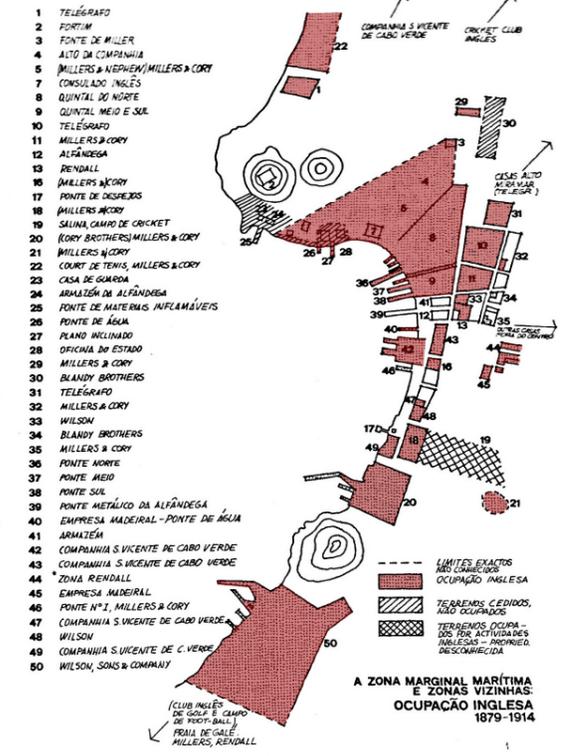
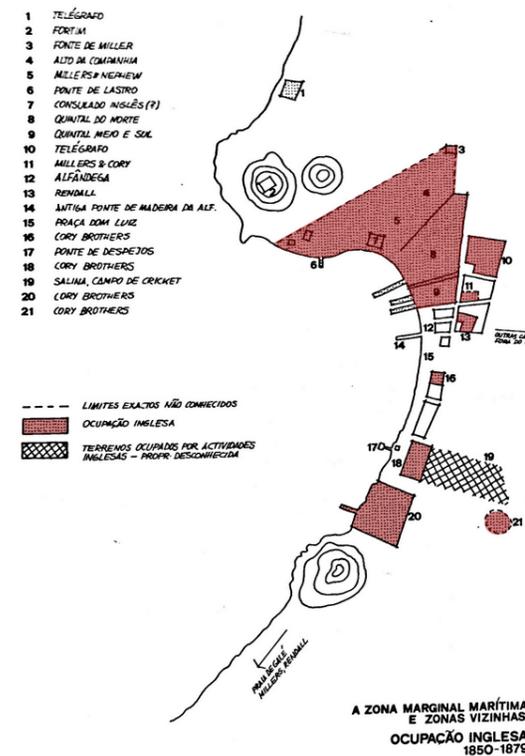
Este período foi marcado essencialmente pelo crescimento de infra-estruturas junto ao litoral devido as actividades económicas implantadas pelos Britânicos.

29. MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento Urbano da cidade do Mindelo, Lisboa, p.62

26. BO 1866/14 Mapa estatístico e topográfico da vila do Mindelo da ilha de S.Vicente. 1899

27. BO 1866/14, Mapa estatístico e topográfico da vila do Mindelo da ilha de S.Vicente. 1899

28. BO 1874/8, Relatório de obras públicas
BO 1874/36, Relatório de obras públicas



Ocupação Britânica em S.Vicente (Fonte: MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS -1984, p.62)

Influência Britânica

Os ingleses tiveram um papel bastante importante no desenvolvimento e crescimento da cidade do Mindelo, logo não se pode falar do desenvolvimento histórico e urbano da cidade sem que seja referida a sua influência sob Mindelo. Para os Mindelenses, os britânicos representavam melhores condições de vida, vendo neles “uma alternativa diferente em que há possibilidade de substituir a cabana de pedra por uma casa mais confortável com uma renda razoável, um vencimento em dinheiro, artigos de compra por preços relativamente módicos” se tornassem realidade.²⁹

Esta ideologia não só desperta o interesse dos habitantes das ilhas vizinhas, como também, faz com eles se desloquem para S.Vicente à procura de uma vida melhor, trazendo com eles apenas a força de vontade. Na obra de Franck Xavier (1950/48), o autor relata que havia muitas vantagens em trabalhar para as companhias inglesas, tais como, a de aprender e desenvolver uma nova profissão que não estivesse ligada à agricultura ou ao artesanato.³⁰

Desenvolvendo assim uma nova forma de pensar, baseado na vontade de aprender, desenvolver e trabalhar. Simbolizado como “epidemia de riqueza”, por João Martins (1891/88), em que o autor se refere a esta situação como sendo uma “febre de trabalho” que se abateu sob Mindelo com a chegada dos ingleses.

Relativamente à cultura, os Mindelense acabaram por absorver diversos hábitos e costumes britânicos como por exemplo, tomar o chá das cinco, consumir cocktail’s,

“Começamos, assim a aprender com os ingleses a trabalhar em oficinas de carpintaria, nas ferreiras, nos estaleiros navais, na serralharia mecânica, no carvão e em todos os ramos...”

Franck Xavier (1950:48)

“hoje esta ilha verdadeiramente não é nossa, ou é-o apenas n’aquilo e pela maneira que os ingleses querem que ella seja. A quase totalidade da Bahia da Matiota, onde se podia estabelecer depósitos de carvão foram concedidos imprevidente e criminosamente aos ingleses; todos os melhores terrenos para edificações pertenciam-lhes.”

João Martins (1891:91)

Anglicismos - são palavras de origem inglesa, utilizadas para designar objectos ou fenómenos, dos quais não existiam designações no dialeto crioulo.

beber whisky, fumar e vestir de forma colonial britânica. A influência inglesa na cultura Mindelense se torna ainda mais evidente, através de anglicismos introduzidos no próprio idioma como, boys, cool, nice, five, etc.

Na entrevista com a Dr. Marina Ramos, apurou-se que as companhias inglesas proporcionavam habitações para os seus empregados, recém-chegados à ilha de S.Vicente com a ideia de ganhar a vida a trabalhar nas companhias carvoeiras. Como era o caso da companhia Miller & Cory, que construiu um conjunto habitacional para os seus trabalhadores, oriundos da ilha de S.Nicolau.³¹ Segundo a Dra. Marina, a zona onde eram instalados os empregados das companhias inglesas, acabava por adquirir o nome de onde a maioria dos trabalhadores eram oriundos. Como por exemplo a zona onde a companhia Miller & Cory acomodou os seus empregados foi denominado de Alto de S.Nicolau. Porém este acto não tinha apenas intenções de assistência social, como também, reaver parte do dinheiro pago aos trabalhadores, sob a forma de renda por aluguel da casa. Eram retirados mais ou menos 30% do valor do edifício, do salário dos empregados, uma taxa considerada muito elevada.

Resumindo, a instalação dos ingleses em S.Vicente era por razões económicas e não por simples caridade, sem que houvesse nenhuma intervenção do estado. Perante este cenário pode-se afirmar que “dominavam” a cidade do Mindelo.

Originando desta forma um quadro de conflitos e reivindicações na cidade, levando os Mindelenses a oporem-

29. MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento Urbano da cidade do Mindelo, Lisboa, p.62
 30. CRUZ, Frank Xavier da (1950) Razão da Amizade Cabo-verdiana pela Inglaterra, Rio de Janeiro 1950, p.48
 31. Entrevista a Dra. Marina
 32. MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento Urbano da cidade do Mindelo, Lisboa, p.63



Rua S. João (Fonte: mindelosempre.blogspot.pt)



Avenida da Republica (Fonte: ilhadesaovicente.cv.quebarato.org)



Hospital Velho (Fonte: blogueforanadaevaotres.blogspot.pt)

se ao facto da Baía de Porto Grande estar na mão dos britânicos.³²

Porém, é graças aos ingleses e às actividades económicas desenvolvidas, introduzidas por eles em Mindelo, que a cidade entra em contacto com o mundo exterior, conhece novas realidades, proporcionaram maior quantidade de géneros alimentícios, faz com haja melhores condições de vida e faz com a vila se torne numa cidade - porto com uma atmosfera cosmopolita.

32. MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento Urbano da cidade do Mindelo, Lisboa, p.63

LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Fortim
- 3 - Consulado Inglês
- 4 - Alfândega
- 5 - Câmara Municipal
- 6 - Mercado
- 7 - Palácio Nacional
- 8 - Escola Jorge Barbosa
- 9 - Hospital Velho
- 10-Casa Cory Brothers
- 11-Serviços meteorológico
- 12- Companhia de S.Vicente

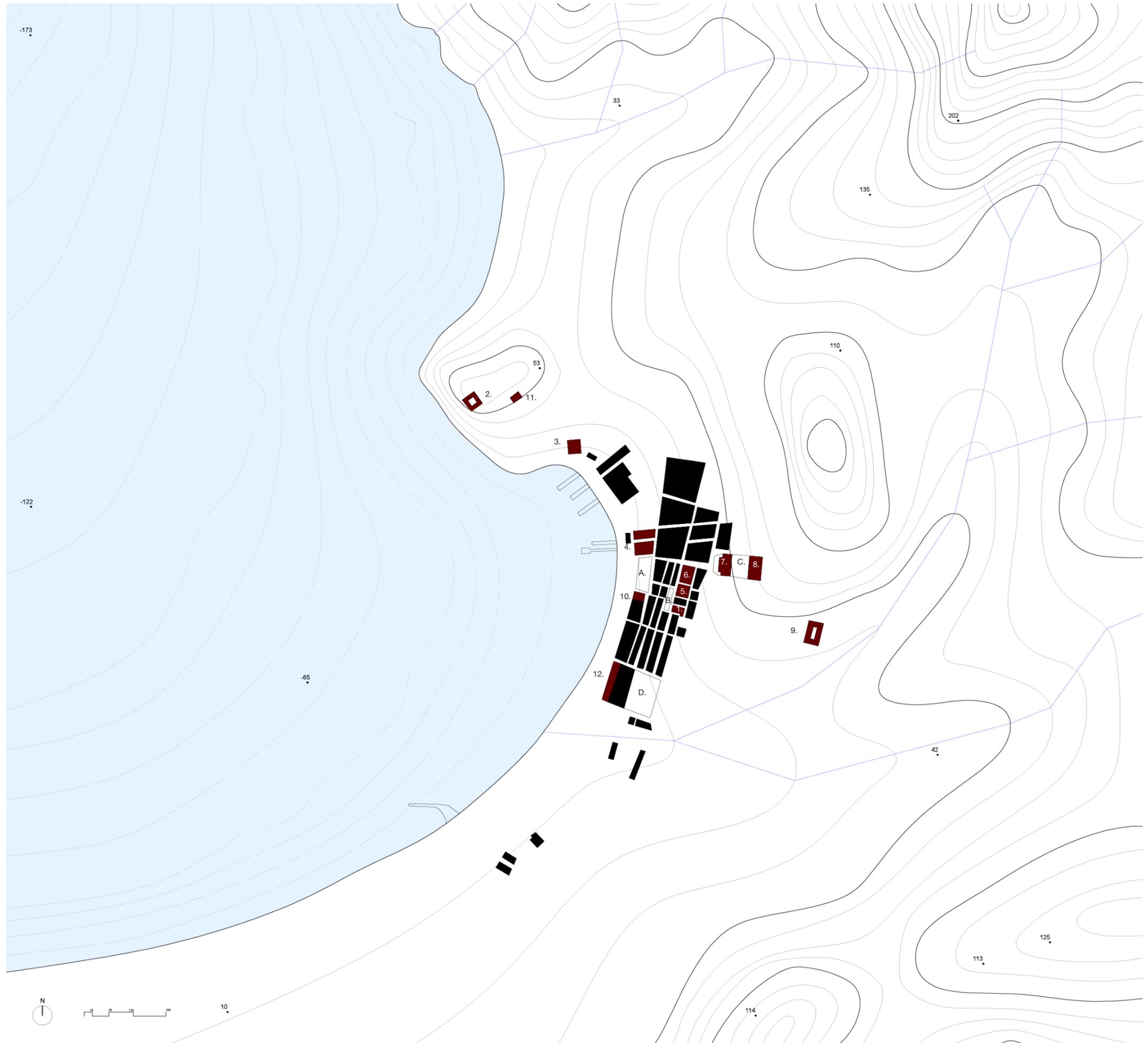
- A - Praça Dom Luis
- B - Pracinha da Igreja
- C - Praça Zimbabue
- D - Salina (Praças estrela)

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios



Informações Básicas

Nome Cidade do Mindelo
 Ano 1879
 Habitantes 3717
 Habitações 216

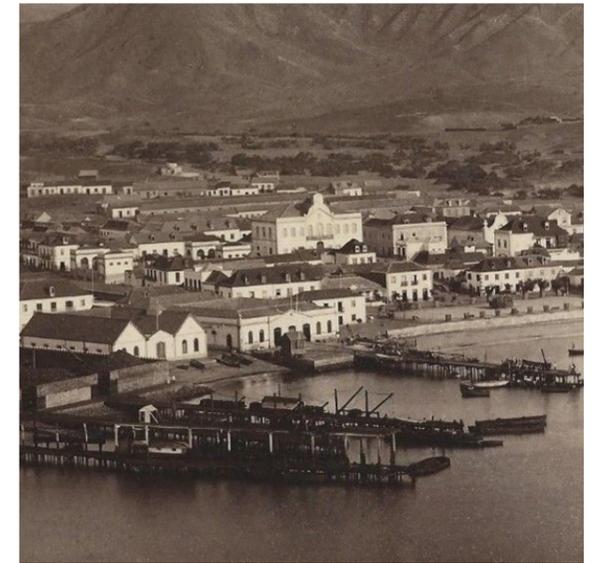


FONTES: Desenho do autor sobre a Carta Militar a escala 1/20 000

MINDELO . PROSPERIDADE E CRISE 1879 - 1914



Cais da Alfândega 1910 - Arquivo Mindelo.info



Mindel 1885 - Arquivo Mindelo.info

Importância do Porto Grande

Na altura em que Mindelo adquire a categoria de cidade, deu-se o início do período de maior desenvolvimento da zona do porto, já que era através do porto que a cidade contactava com o resto do mundo, daí a importância de se fixar nas suas imediações.

O porto do Mindelo ganha projecção a nível mundial, graças ao seu posicionamento entre os continentes, servindo de ponte comercial a nível mundial. Tendo sido os ingleses os primeiros a usufruírem da ilha de S.Vicente para os seus interesses comerciais, criando bases para o desenvolvimento económico e urbano da cidade do Mindelo. Uma área de grandes dimensões foi concedida às companhias carvoeiras inglesas, bem como terrenos na vizinhança da zona do porto. Logo, pode-se confirmar que a maior parte dos terrenos estavam na posse dos ingleses, bem como os terrenos situados além do litoral.

Com o desenvolvimento das actividades portuárias S. Vicente passa a funcionar como “reserva contínua de enorme mão-de-obra barata para os comerciantes e a indústria” carvoeiras da ilha. Consequentemente S.Vicente torna-se numa atracção para os habitantes das ilhas vizinhas, que viam do outro lado do canal, um porto, uma oportunidade de trabalho. Segundo Manuel Lopes (1984:28) “o porto era um chamariz para aqueles que queriam trocar a vida do campo pelas fainas de carvão.”³² Este acontecimento resultou na aceleração do crescimento da população, criando desta forma uma dinâmica económica e social, que por sua vez originou o aparecimento de vários estratos sociais.

O crescimento da população de Mindelo é incontestável, sendo que em 1827 contava com 183 habitantes, em 1871 atinge uma população de 1817 habitantes e 8 anos

“O porto nesse tempo rendia para todos. Os barcos eram muitos, havia por onde escolher. Mas os SHIP-CHANDLERS desentendiam-se. Cada um queria tudo para si. Uma luta sua pela concorrência tinham vigias de binóculos fixados nos ilhéu. Ao sinal de debandada o porto lançavam os botes ao mar.”

LOPES, Manuel (1984/28)

mais tarde o número de habitantes praticamente triplicou, chegando a ter cerca de 3717 habitantes em 1879.³³ Para resposta a este crescimento populacional era necessário uma melhor organização do espaço urbano, bem como, a realização de obras de melhoramento da zona portuária.

Entre 1900 e 1914 realizaram-se;

- a construção de uma ponte de desembarque de materiais inflamáveis,³⁴
- a construção de uma oficina de arte naval,³⁵
- a conclusão das obras da nova ponte da Alfândega,³⁶
- a construção da estrada marginal.³⁷

Assim, a população Mindelense começa a dar os primeiros passos para o crescimento, consequentemente do “desenvolvimento portuário que então se verificava”, como nos é referido por Correia e Silva (1995:44).

32. LOPES, Manuel (1984), O Galo Cantou, Edição 70 Lda, Autores de Cabo Verde, p.28

33. Rol da população (1908) Arquivo da Freguesia de Nossa Senhora da Luz

34. BO 1902/03 Relatórios

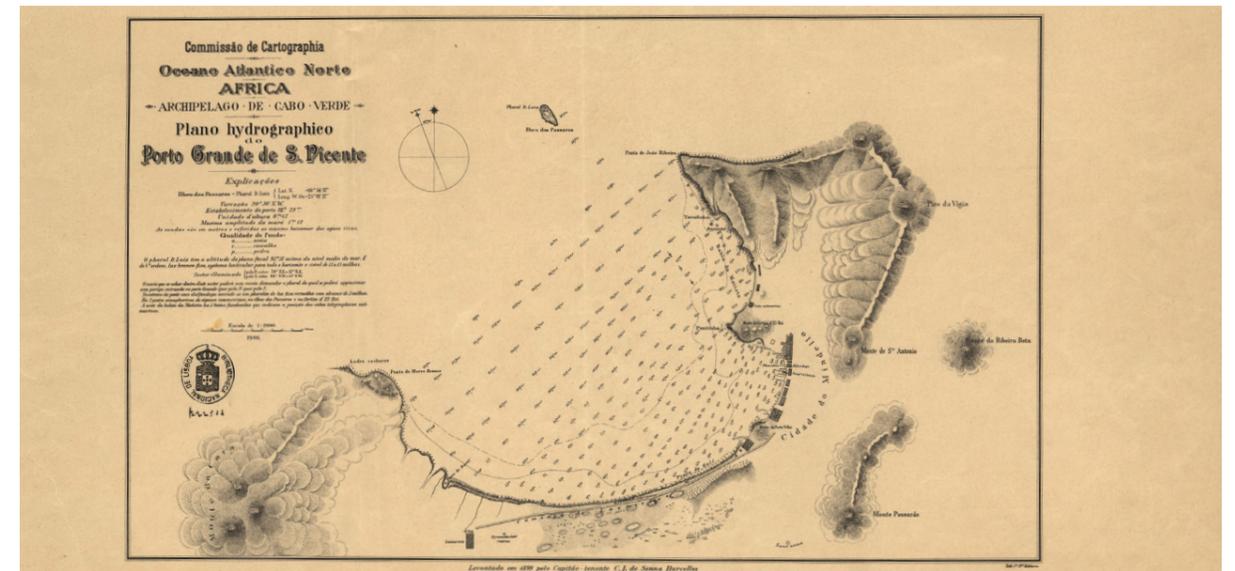
35. BO Obras públicas, ano económico 1881/1882

36. BO 32/1908, orçamento Obras Públicas

37. BO 34/1908, orçamento Obras Públicas



Rua S.João 1907 (Fonte: Arquivo Mindelo.info)



Planta de S.Vicente 1900 (Fonte: Biblioteca Nacional)

Expansão da cidade

A comercialização do carvão foi a actividade económica que prosperou em Mindelo gerando assim outras actividades comerciais como, o fornecimento de géneros alimentícios provenientes das ilha vizinhas a navios de longo curso e a distribuição de produtos estrangeiros para as restantes ilhas de Cabo Verde.

Em 1860, surgiam os pequenos estabelecimentos comerciais privados, localizados junto ao núcleo portuário ou nas suas imediações, como é o caso da rua da Praia e da rua de S.António.³⁷ Devido ao baixo nível de mecanização dos estabelecimentos comerciais e da indústria de carvão, houve uma enorme procura de mão-de-obra, levando os habitantes das ilhas de S.Antão e de S.Nicolau a emigrarem para S.Vicente a procura de trabalho e melhores condições de vida. Este factor contribuiu para o aumento da população e expansão da cidade.

A expansão da cidade tornou-se evidente no inventário de ruas, praças e becos da cidade do Mindelo, oficializada em 1895. No total havia 37 ruas, 16 travessas, 1 beco, 1 pátio e 7 largos devidamente nomeados.³⁸ A grande novidade urbanística é a praça Amílcar Cabral, mais conhecida por praça Nova, actualmente renomeada praça Amílcar Cabral, construída pela companhia de S.Vicente que tinha ocupado a praça Dom Luis, na construção de novos depósitos da Alfândega. Originando inúmeros protestos e reclamações contra a demolição da praça antiga (Dom Luís) e a localização da nova, que se situava quase fora da cidade, já que o centro da cidade era a sul e a norte da praça não existia nenhuma edificação. A praça Nova foi construída afastada do grande centro populacional, numa zona que viria a ser exclusiva para construção de infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento da cidade. Começaram a surgir novos bairros fora do centro,

tais como, Monte de Santo Antonio, Alto de Solarine, e Lombo de Palha.³⁸

No arquivo da igreja foi encontrado um documento produzido pelo pároco Luis Nogueira, autor do recenseamento da população do Mindelo em 1908, mostrando a divisão da população por ruas, bairros e povoamentos fora da cidade. Este documento informa-nos que;

- rua Infante Dom Henrique, travessa de Camões, rua da Paz e a rua de Lisboa, tinha 2100 habitantes distribuídos por 442 fogos (zona com maior densidade populacional)
- rua dos Descobridores, tinha 510 habitantes distribuídos por 108 fogos (considerada rua com maior número de habitantes)
- zona entre a rua de Lisboa, Paços do Concelho, rua Suburbana, praça Estrela e rua da Praia, viviam 1124 pessoas distribuídos por 275 fogos.³⁹

Em 1911 foram definidos os limites físicos da cidade, limitando-se a oeste, pela Baía de Porto Grande, a norte, pela ribeira de Matiota, a leste, por uma linha que se segmentava e passava pelos montes Vigia, Solarine e Passarão, a sul, por outra linha quebrada que passa pelo monte Passarão e pela parede sul do cemitério e o primeiro pontão da estrada de Lazareto.⁴⁰ Com o aumento da população e de construções de carácter urbano, foram introduzidas algumas novidades técnicas, tais como:

- instalação e montagem da linha telefónica,⁴¹
- colocação de poste de iluminação pública,⁴²
- criação da policia civil em substituição da Militar,⁴³
- criação de escolas profissionais e de pilotagem aérea.⁴⁴

37. BO 5/1895 Nomenclatura das praças, ruas, travessas e becos da cidade do Mindelo (15 de Dezembro de 1895)

38. Manuel Bonaparte Figueira, Subsídios para o estudo evolutivo da cidade do Mindelo, p.204

39. Arquivo da Freguesia de Nossa Senhora da Luz (1913) Recenseamento

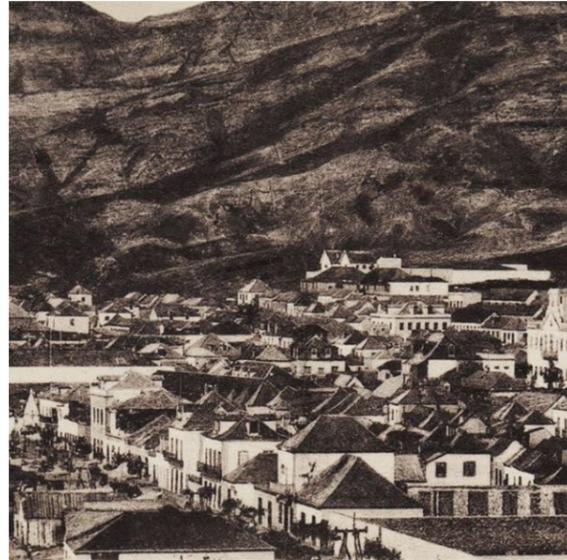
40. BO 4/1911, Portaria 34, Regulamento de Salubridade das edificações da cidade do Mindelo

41. BO 34/1908, Projectos e orçamentos aprovados

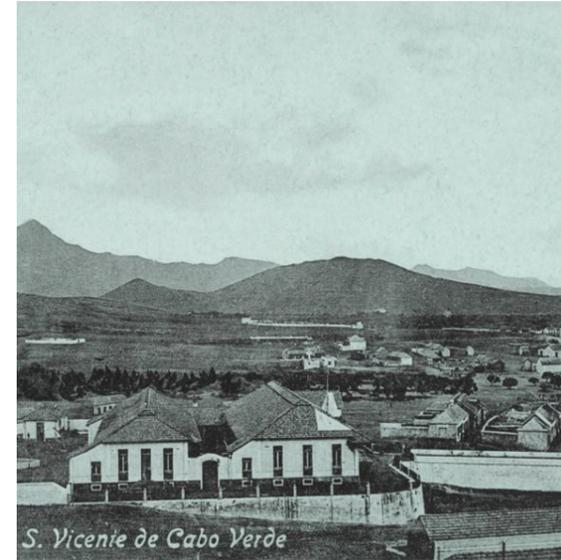
42. BO 21/1909, Notícias dos concelhos

43. BO 26/1883, Relatório do Administrador do Concelho, 1880/82

44. BO 12/1906, Decreto de 18 de Janeiro de 1906, Organização do ensino profissional nas colónias



Mindelo 1909 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Hospital Velho 1910 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Rua S. João 1907 (Fonte: Arquivo Midelo.info)

Obstáculos à urbanização

A cidade continuava a crescer e a receber milhares de pessoas à procura de melhores condições de vida e de subsistência, originado inúmeros problemas, dos quais, a questão de salubridade era a mais preocupante.

Nos novos bairros as habitações deixavam muito a desejar, já que a relação entre o espaço e número de ocupantes era desproporcional, sem ventilação, sem iluminação interior, com questões de higiene bastante precárias, que adicionadas à falta de água potável deu origem a uma série de doenças. Na tentativa de minimizar este problema as autoridades adoptaram um conjunto de medidas, como, a importação de água da ilha de S. Antão e a realização de obras de canalização de água do Madeiralzinho e do Madeiral, para a cidade em 1886.⁴⁵

A água canalizada só chegou à cidade em 1891, melhorando a qualidade de vida dos habitantes e a quantidade de abastecimento. Mesmo assim a qualidade de vida dos menos favorecidos não melhorou.

Com o objectivo de melhorar a qualidade de vida, as autoridades aprovaram uma série de regulamentos e códigos de postura, tais como, a lei "que no futuro fosse sempre ouvido a autoridade competente na construção de novas casas", aprovada em 1900.⁴⁶ Ainda no mesmo ano foi aprovado o "regulamento para as edificações na cidade do Mindelo", que proibia a realização de construção habitacional sem a aprovação prévia da Câmara Municipal, bem como a alteração de construções existentes. Entre os diversos pontos também se encontrava a proibição de construção de edifícios habitacionais, se não reunissem determinadas condições relacionadas com a higiene, altura e dimensão. Tornando o reboco, a caiacção das paredes, a pintura das portas e janelas como sendo

obrigatórias.⁴⁷

As novas construções teriam de ser proporcionais à largura das ruas, tendo como altura mínima fixada de 3.5m e 2.8m destinado a anexos. Este regulamento relacionado com a altura dos edifícios foi alterado em 1912, devido ao incumprimento do mesmo, dando lugar ao mesmo regulamento aplicado em Maputo. Impondo que; em ruas com largura inferior a 7m os edifícios não devem ultrapassar os 8m de altura (o equivalente a 2 pisos), caso a largura da rua estiver entre 7 à 10m os edifícios deverão ter 11m de altura (o equivalente a 3 pisos) e se a largura da rua estiver entre 10 à 14m os edifícios deverão ter 14m de altura.⁴⁸

Em 1909 foi aprovado o uso obrigatório de telhas de barro, ardósia ou outras matérias que não fossem combustíveis na cobertura, na construção de casas.⁴⁹

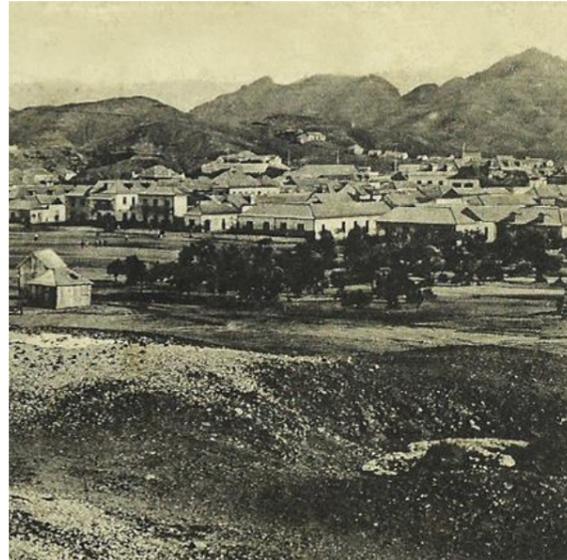
45. BO 7/1883

46. BO 23/1901, boletim Sanitário

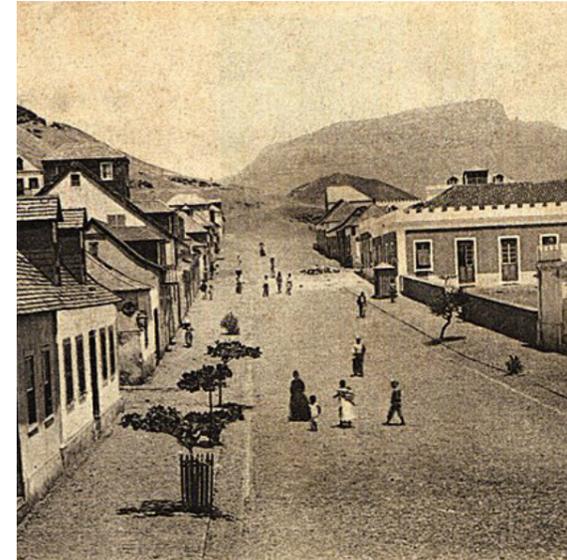
47. BO 4/1900, Acórdão 3

48. BO 8/1912, Suplemento, Regulamento de salubridade de edificações urbanas da cidade de Lourenço Marques

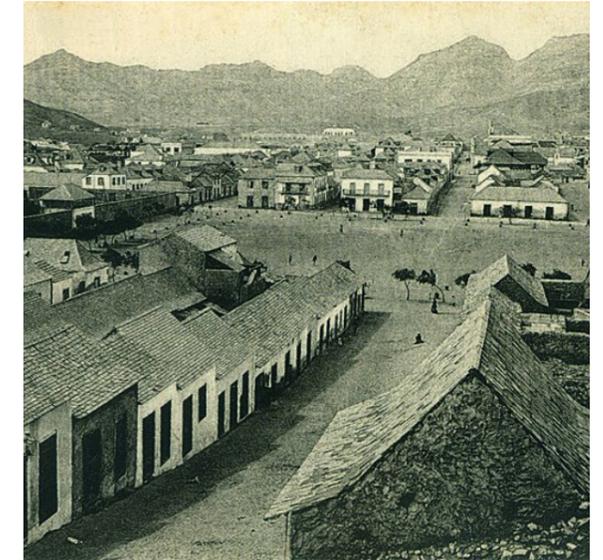
49. BO 36/1909, Acórdão 50, Postura de 25 de Agosto de 1909



Vista para Salina (Fonte: Arquivo Mindelo.info)



Vista parcial do Quartel (Fonte: Arquivo Mindelo.info)



Vista para Salina (Fonte: Arquivo Mindelo.info)

Período de crise

O período entre 1879 e 1914, não só representa o auge do desenvolvimento da Baía de Porto Grande, onde se encontravam as principais actividades sócio-económicas, como também, representa o período de crise portuária, marcada pela redução de navios que deram entrada no Porto de Mindelo. Resumindo, o dinamismo e a prosperidade da cidade de Mindelo dura por um curto período de tempo.

Nos finais do séc. XIX a crise portuária começa a manifestar-se, reflectindo-se particularmente na vida social, porque o crescimento da cidade, equipamentos e infra-estruturas, encontravam-se dependentes das receitas portuárias, resultando na redução do nível de trabalho no porto. Numa segunda fase, a crise atinge o rendimento dos comerciantes, com o aumento do desemprego, menor era o poder de compra dos habitantes de S.Vicente.⁵⁰

Em 1889, surgem os primeiros sinais da crise portuária, como o decréscimo da entrada de navios no Porto Grande, tendo atingindo o menor número em 1894 com a entrada de 891 navios de longo curso, 885 a vapor e 6 à vela. Números estes que vêm a ser contrariados em 1900, quando o número de navios que deram entrada no porto atingiu o seu máximo, com cerca de 1882 navios, sendo 1840 a vapor e o restante a vela.⁵¹

Como se pode constatar com esta dissertação o desenvolvimento da cidade do Mindelo dependia da navegação internacional.

É no início do séc. XX que a Baía de Porto Grande perde a sua importância enquanto ponto de escala quase obrigatória às navegações que atravessam o Atlântico. Importância e valorização que lhe teriam atribuído anteriormente, devido a falta de portos que impusessem concorrência graças as suas condições técnicas, económicas e até mesmo das actividades carvoeiras.

Com o aparecimento de novos portos no Atlântico, ocorre a decadência e desvalorização de S.Vicente como ponto estratégico, colocando em causa o seu desenvolvimento. No entanto, esta situação veio a agravar-se com o aumento do preço por tonelada de carvão imposta pelas companhias carvoeiras de Mindelo, levando uma grande parte do fluxo portuário a desviar para as ilhas Canárias. Afim de reverter esta situação caótica, tiveram de controlar os preços por tonelada de carvão e em seguida estruturar as empresas carvoeiras.

50. CORREIA E SILVA, Antonio (1990) Espaços Urbanos de Cabo Verde; O tempo das cidades-porto, Lisboa

51. BO 1880/47 Cabo verde

LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Fortim
- 3 - Consulado Inglês
- 4 - Alfândega
- 5 - Câmara Municipal
- 6 - Mercado
- 7 - Palácio Nacional
- 8 - Escola Jorge Barbosa
- 9 - Hospital Velho
- 10-Casa Cory Brothers
- 11-Serviços meteorológico
- 12- Companhia de S.Vicente

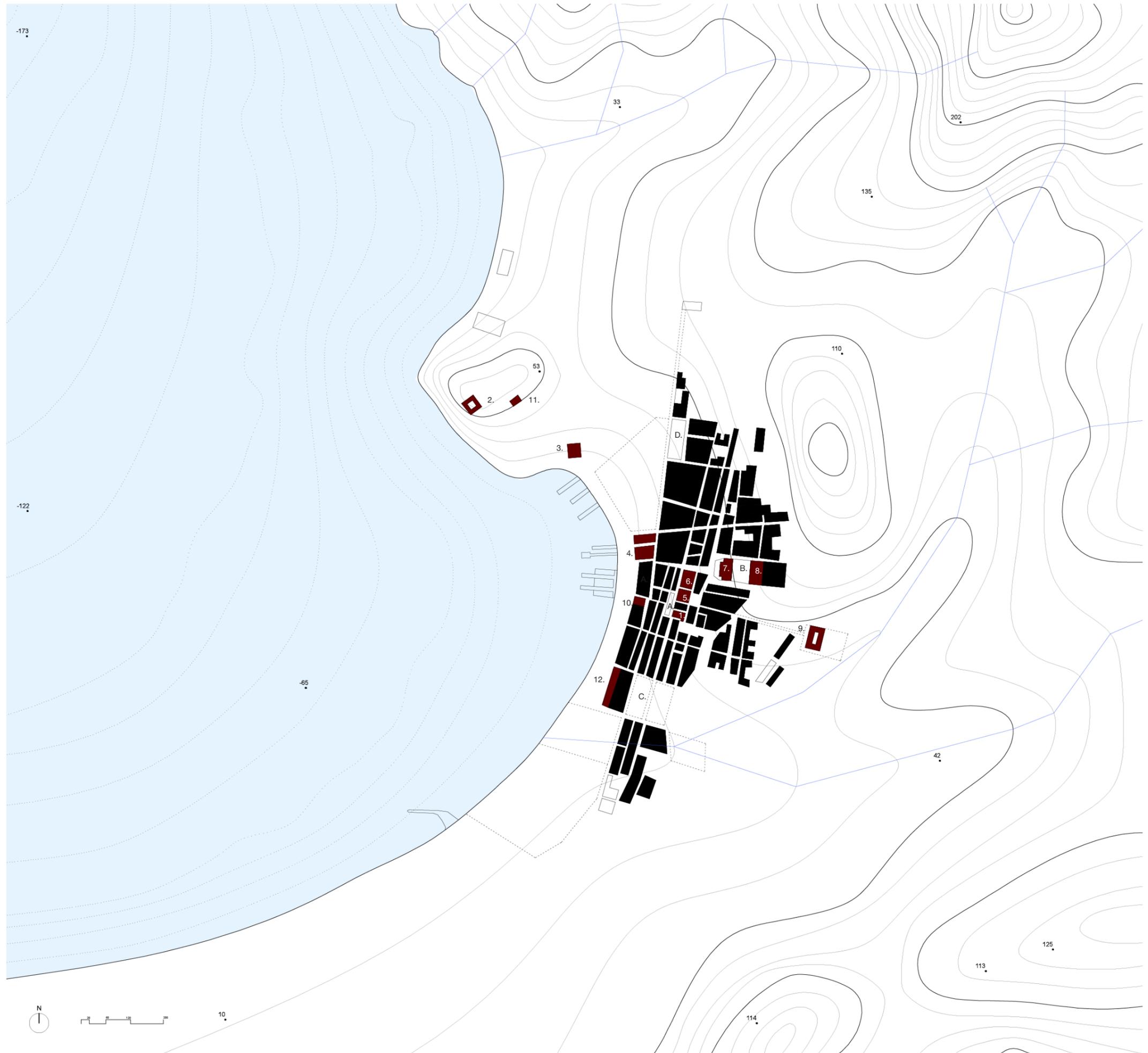
- A - Pracinha da Igreja
- B - Praça Zimbabue
- C - Salina (Praças estrela)
- D - Praça Nova

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios



Informações Básicas

Nome Mindelo
 Ano 1914
 Habitantes 7457
 Habitações 216



FONTES: Desenho do autor sobre a Carta Militar a escala 1/20 000

MINDELO ENTRE 1914 E 1939



Praça Nova 1930 (Fonte: Arquivo Mindelo.info)



Santina 1920 (Fonte: Arquivo Mindelo.info)

O ano de 1914 é marcado pelo início da primeira guerra mundial, um dos grandes factores responsável pela diminuição acentuada de navios a darem entrada na baía de Porto Grande de S.Vicente. Segundo CORREIA Cláudia (1996/107) os factores internos e a inovação de técnicas, também eram responsáveis pela fase de estagnação das actividades portuárias em Mindelo. Os factores internos estavam relacionados com o elevado valor atribuído ao imposto sobre a tonelada de carvão, a água para reabastecimento dos navios, a capacidade e porte dos navios em transacções comerciais e a falta de melhoramento nos equipamentos portuários, relativamente a concorrência no caso de pelos portos de Dakar e Canárias. Por outro lado, quando a autora se refere a inovações técnicas como um dos factores responsáveis deste processo, refere-se ao crescimento do mercado mundial, ao aumento da capacidade e porte dos navios e também à substituição do minério de carvão por combustível por óleo mineral, com a invasão do motor a combustão.⁵²

Logo, este processo faz com que Mindelo seja desvalorizado enquanto centro mercantil no atlântico, contribuindo para a diminuição de navios a frequentar a Baía de Porto Grande, causando o enfraquecimento das actividades comerciais e diminuindo o poder de compra da população da cidade. Perante este quadro económico houve uma contenção de despesas por parte do município, o que não impediu que tivessem sido tomadas medidas ou criadas soluções para este problema.

Automaticamente as autoridades se aperceberam que era preciso tomar medidas e criar soluções para apoiar o Porto Grande na concorrência com outros portos, porque

para além de S.Vicente funcionar como principal fonte de rendimento para o arquipélago, as actividades portuárias constituíam quase o único recuso, ou seja era necessário tomar medidas urgentemente. Na tentativa de evitar a falência de Porto Grande, em 1919, as companhias de óleo combustível conseguiram a licença para se estabelecerem em S.Vicente. Mesmo com a instalação destas companhias a impedirem a declaração de bancarrota do Porto Grande, nunca mais conseguiram o mesmo dinamismo comercial com que tinha atingido com a indústria de carvão.⁵³

Na conferência económica, em 1931, o presidente da delegação Cabo Verdiana, com objectivo de criar ânimo para a aplicação de novos investimentos no porto e em toda a cidade, relatou que:

“Quase exclusivamente à sua volta tem gerado desde meados do século passado a economia e a vida financeira de Cabo Verde, e não obstante a sua notável e progressiva decadência, ainda hoje temos de considerar a mais importante fonte de rendimento da colónia, constituindo o seu processo e conveniente apetrechamento, condição indispensável para o perfeito desenvolvimento económico de Cabo Verde”.⁵⁴ A fim de criar condições para que S.Vicente conseguisse adquirir o mesmo movimento de navios que tinha conseguido nos finais do século anterior, dotando a cidade de meios técnicos, sociais e urbanísticos, de forma a conseguir receber passageiros em trânsito com maior comodidade e conforto.

52. CORREIA, Cláudia (1996) A cidade de Mindelo nos séc.XIX e XX, Especial Revista Africana -nº4, p.107

53. MORAIS, João Sousa (2010) Mindelo; Património Urbano e Arquitectónico, Caleidoscópio, p.120

54. SELVAGEM, Henrique Galvão Carlos (1951) Império Ultramarino Português, Empresa Nacional de Publicidade, Volume I, p. 214



Mindelo 1919 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Cais de desembarque 1919 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Mercado 1920 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Rua de Coco 1930 (Fonte: Arquivo Midelo.info)

Situação que leva a cidade a desenvolver-se a vários níveis, para além das obras de melhoramento do porto; em que a construção mais marcante nessa altura foi a do liceu Jorge Barbosa, levando Mindelo a se tornar o centro de ensino do arquipélago.

Consequentemente a construção de escolas primárias faz com que, em 1925, somente 25% da população era analfabeta.⁵⁵

Foram feitas mais obras de melhoramento da cidade, nomeadamente, a construção do mercado de peixe (Torre de Belém 1927), a inauguração do primeiro cais de cimento armado da alfândega de S.Vicente (1929), a reabilitação do mercado municipal (1933), a inauguração da praça Amílcar Cabral (praça nova), a construção do cinema EDEN PARK (1922), bem como a reabilitação do Palácio do Governo e a construção do seu piso superior. Em 1932, deram início à construção de estrada Marginal e da rua de Lisboa, o que resultaria na rua principal da cidade do Mindelo.⁵⁶

No final da década de 20 e início da década de 30, no que diz respeito as actividades comerciais, várias empresas tiveram de se associar de forma a conseguirem ultrapassar a época de crise na qual Mindelo se encontrava, dado ao enorme decréscimo que as actividades portuárias tinham sofrido. No entanto surgiam assim novas indústrias, tais como, sabão, moagem, produção de gelo, panificação, etc.⁵⁷

Fora da cidade acentuou-se o crescimento dos bairros já existentes, nomeadamente, Alto de Miramar, Alto de Solarine, como também o surgimento de novos bairros, tais como: Fonte de Filipe, Ribeira Bote e Monte Sossego, onde foram concedidos terrenos, gratuitamente, para a construção de habitações. Porém, estes bairros foram crescendo de forma desorganizada e sem controle, mesmo havendo normas e regulamentos a serem seguidos.⁵⁸

Os bairros de Monte Sossego e Ribeira Bote foram inseridos dentro dos limites da cidade em 1925. No entanto, começaram a surgir novos bairros, mas a uma escala menor, como Cruz João Évora, Madeiralzinho e Châm de Alecrim, contribuindo para o crescimento caótico da cidade.⁵⁹

55. BO 1927/17, Mapa da população Cabo Verdiana, com a indicação do número de analfabetos e dos que não são, referente ao ano de 1925
56. RAMOS, Manuel Nascimento (1980) Mindelo d'outrora, Voz di povo - n.º222, p.67
57. MORAIS, João Sousa (2010) Mindelo; Património Urbano e Arquitectónico, Caleidoscópio, p.121
58. Idem, ibidem, p.122
59. BO 1925/38, Suplemento 4

LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Fortim
- 3 - Consulado Inglês
- 4 - Alfândega
- 5 - Câmara Municipal
- 6 - Mercado
- 7 - Palácio Nacional
- 8 - Escola Jorge Barbosa
- 9 - Hospital Velho
- 10 - Casa Cory Brothers
- 11 - Serviços meteorológico
- 12 - Companhia de S. Vicente
- 13 - Torre de Belém

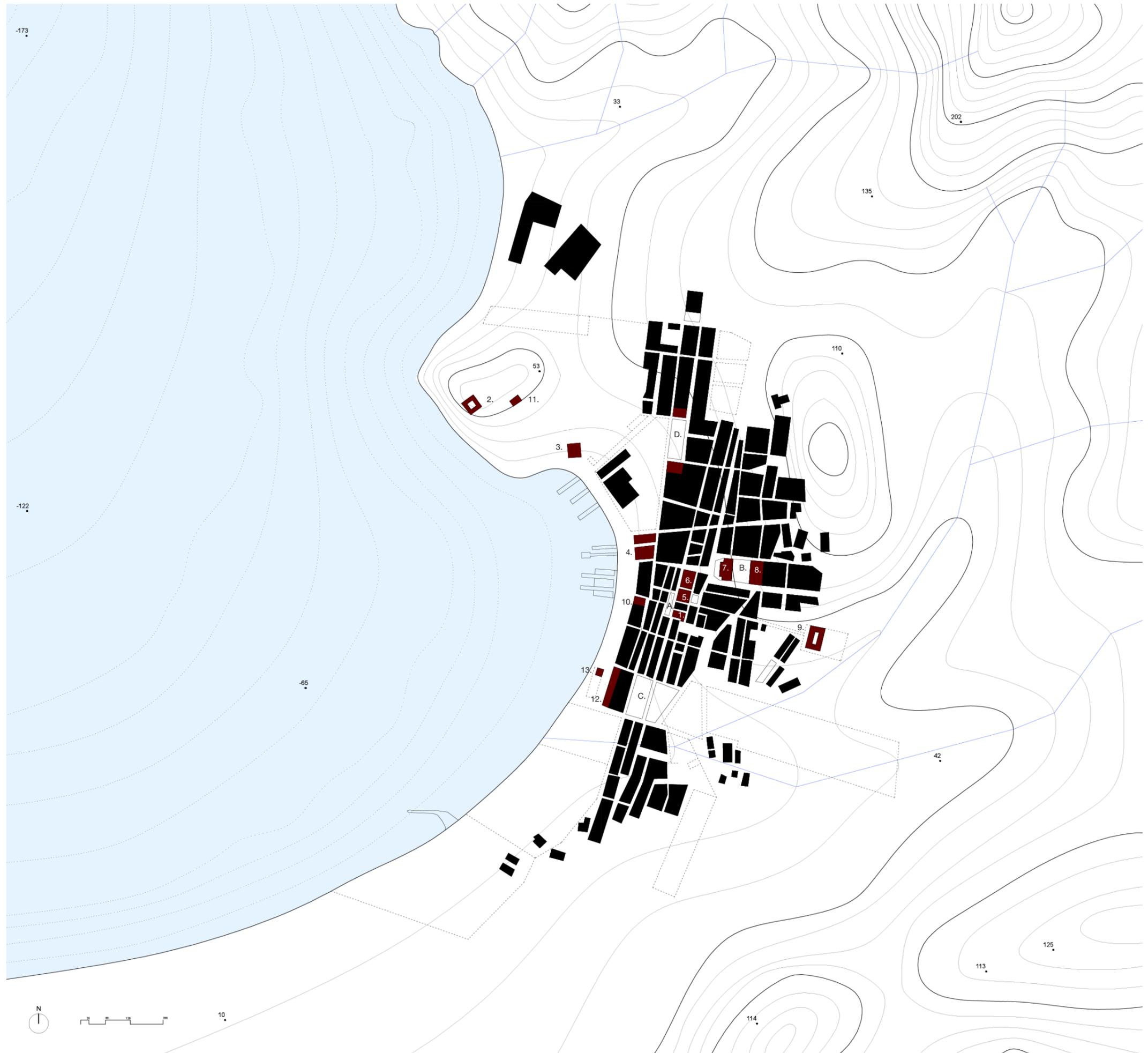
- A - Pracinha da Igreja
- B - Praça Zimbabue
- C - Salina (Praças estrela)
- D - Praça Nova

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios



Informações Básicas

Nome Mindelo
 Ano 1939
 Habitantes 7845



10

FONTES: Desenho do autor sobre a Carta Militar a escala 1/20 000

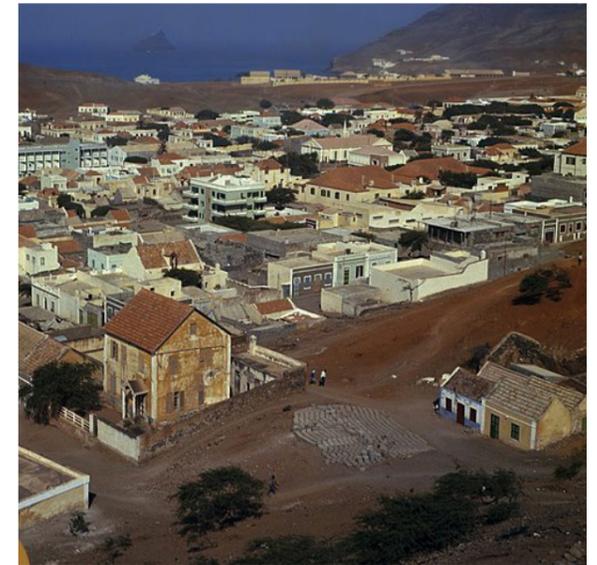
MINDELO PÓS GUERRA 1939-1975

O período pós-guerra, é marcado principalmente pela fome que se abateu sobre Cabo Verde, causando aproximadamente 45000 mortos no arquipélago, resultando num período de grande decadência e dificuldade.⁵⁷ Perante esta situação, a solução apresentada pelo Governo Português foi a emigração, como a única alternativa face as presentes dificuldades, sendo esta facilitada e em alguns casos praticamente forçada como é o caso da emigração para S.Tomé e Príncipe.

É desconhecido o número exacto de emigrantes nesta altura, mas pressupõem-se que cerca de 20000 cabo-verdianos emigraram entre 1940 e 1973, dos quais apenas só metade terá regressado. A alternativa apresentada pelo Governo Português também se repercutiu no crescimento demográfico dos principais centros urbanos, no caso Praia (Santiago) e Mindelo, influenciados pela migração interna.

A emigração para S.Vicente foi intensificada na década de 50 e 70 do séc.XX, com habitantes do concelho de Porto Novo a abandonarem a ilha de S.Antão à procura de melhores condições de vida em S.Vicente.⁵⁸ É durante o período entre 1940 e 1975 que a população de Mindelo duplica, mesmo passando por tempos difíceis. Mindelo continuava a representar a melhor ou a única alternativa para os habitantes das outras ilhas que se apoiavam nas actividades agrícolas.⁵⁹

O aumento da população, como é óbvio, resultou num crescimento extraordinário e caótico de construções urbanas, originando o aparecimento de novos bairros em condições urbanísticas e habitacionais insuficientes. Nos bairros já existentes como, Alto de Miramar, Zona da Praça Nova, Monte Sossego, Alto de S.Nicolau, Ribeira



Alto de Miramar (Fonte: Arquivo Mindelo.info)

Bote, Fonte Filipe, Alto de Solarino e Fonte Congo, houve um enorme desenvolvimento durante essa altura. Já os novos bairros que surgiram foram denominados de, Fonte Inês, Ribeirinha, Areia Branca, Vila Nova, Pedreira, Bela Vista, Ribeira de Craquinha e Campinho.⁶⁰

O aumento da população e o aparecimento de novos bairros levam ao agravamento dos problemas de urbanização e saneamento já existentes.

A cidade do Mindelo, mesmo passando por uma situação crítica, não parou de crescer, tendo sido realizadas inúmeras obras de grande importância, tais como:

- Construção do cais acostável, que mesmo tendo conseguido o seu financiamento, só deram início à sua construção na década de quarenta. A terraplanagem resultou na demolição do nomeado “cais de Mota Carmon”, construído no fim da guerra, no lugar do antigo cais de material inflamável da Alfândega.⁶¹
- Construção do aeroporto de S.Pedro na década de sessenta.⁶²
- Construção de novas instalações militares em Ribeira de Julião, Monte Sossego, Ribeira de Vinha, Chã de Cricket e na Avenida Marginal, onde foi construído o edifício de comando naval na década de sessenta.
- No que diz respeito ao ensino, foi construída a escola de Praça Nova, a Escola Técnica e Industrial do Mindelo (1956), o Liceu Lúgero Lima (1968).⁶³
- Relativamente à indústria foi construída a MOAV (indústria de moagem) em 1962 e a CONGEL (indústria de pesca e frio) em 1956.⁶⁴
- construção da Praça Estrela / Praça da independência,
- construção da Praça Dra. Francisca,
- o calcetamento das ruas de Alto de Miramar, Alto de

58. CARREIRA, António (1977) Cabo Verde; Classes Sociais, Estrutura família, Migrações, Volume IX, p.5
59. IDEM, IBIDEM p.9

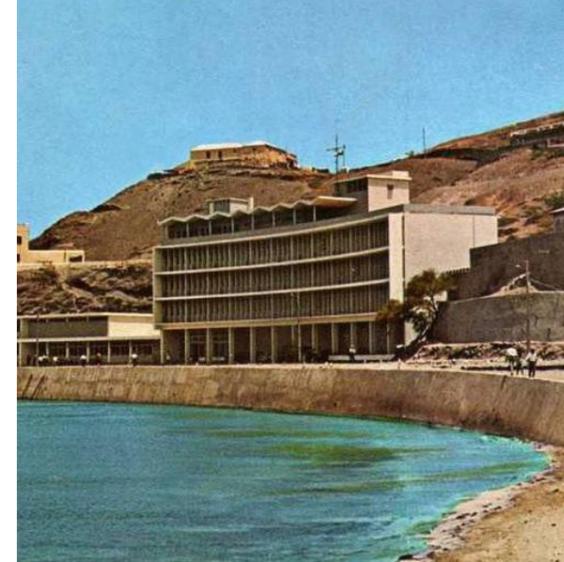
60. CARREIRA, António (1977) Cabo Verde; Classes Sociais, Estrutura família, Migrações, Volume IX, p.52s
61. RAMOS, Manuel Nascimento (1980) Mindelo d'outrora, Voz di povo - n°222, p.73
62. Gabinete de Planeamento, Ministério da habitação e obras públicas
63. VIEIRA, Henrique de Santa Rita (1960) Ilha de S.Vicente; Notas para o estudo da sua demografia relacionadas com os anos de seca em Cabo Verde, no período de 1940-1953, Volume XI, n°124, p.16
64. IDEM, IBIDEM p.18



Praia de bote 1960 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Alto de Miramar 1968 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Avenida Marginal 1968 (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Bela Vista 1968 (Fonte: Arquivo Midelo.info)

S. Nicolau e zona do Cutú, durante a década de quarenta e cinquenta,

- construção da JAIDA (central de dessalinização da água do mar) responsável pelo abastecimento de água da cidade,
- instalação de uma nova central eléctrica, possibilitando aumentar a capacidade de distribuição⁶⁵
- a transformação da antiga salina, numa praça pública nomeada de praça Estrela (1940).⁶⁶

A situação da cidade de Mindelo torna-se ainda mais crítica com o declínio contínuo de navios internacionais a frequentarem a Baía de Porto Grande. Mindelo depender da navegação internacional para se manter, segundo SELVAGEM, Henrique (1951/259) só tinha duas opções, aumentar a exportação de produtos agrícolas ou declarar falência.

“ A capacidade de consumo da colónia não se apoia no valor dos recursos exportados. Resulta da exportação (antes verdadeira reexportação) de carvão e óleos combustíveis, dos vencimentos dos funcionários e salário dos operários - especialmente. Isto significa que o Porto Grande, que produz o maior volume de receitas da colónia, deixasse de manter este equilíbrio e regular a capacidade de consumo - só 2 hipóteses seriam possíveis; ou a exportação pelo aumento de produtos agrícolas em condições de concorrência internacional ou a bancarrota.”⁶⁷

No entanto não foram tomadas medidas para o aumento da produção agrícola, nem para evitar o declínio contínuo do Porto Grande, por parte do Governo Colonial Português.

Em 1952, as companhias carvoeiras de Mindelo, comunicaram ao Governador que, “dada a preferência dos navios para queimar o óleo em vez de carvão e por se verificar, portanto, uma grande diminuição no fornecimento do carvão, que as impossibilita de manterem-se com administrações diferentes, resolveremos, com o fim de assegurar uma essencial economia, que as três firmas fossem administradas por um só gerente e pessoal único, embora se mantenham, independentes, as referidas firmas”.⁶⁸

O que no fundo, não passava de uma forma preparatória para o abandono total das actividades carvoeiras, oficializada em 1958, visando o abandono do Porto Grande pelas companhias carvoeiras.

67. Ministério da Habitação e Obras Públicas, Gabinete do plano Sanitário da Dir. Reg. de Mindelo

68. MORAIS, João Sousa (2010) Mindelo; Património Urbano e Arquitectónico, Caleidoscópio, p.122

69. SELVAGEM, Henrique Galvão Carlos (1951) Império Ultramarino Português, Empresa Nacional de Publicidade, Volume I, p. 259

70. Ofício n.º 60/sv2 (1952) Documentos relacionados com o estado das companhias carvoeiras de Mindelo

65. RAMOS, Manuel Nascimento (1980) Mindelo d'outrora, Voz di povo - n.º222, p.81

66. Recenseamento, 1940, Gabinete de planeamento

67. Ministério da Habitação e Obras Públicas, Gabinete do plano Sanitário da Dir. Reg. de Mindelo

LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Fortim
- 3 - Consulado Inglês
- 4 - Alfândega
- 5 - Câmara Municipal
- 6 - Mercado
- 7 - Palácio Nacional
- 8 - Escola Jorge Barbosa
- 9 - Hospital Velho
- 10-Casa Cory Brothers
- 11-Serviços meteorológico
- 12-Companhia de S.Vicente
- 13-Torre de Belém

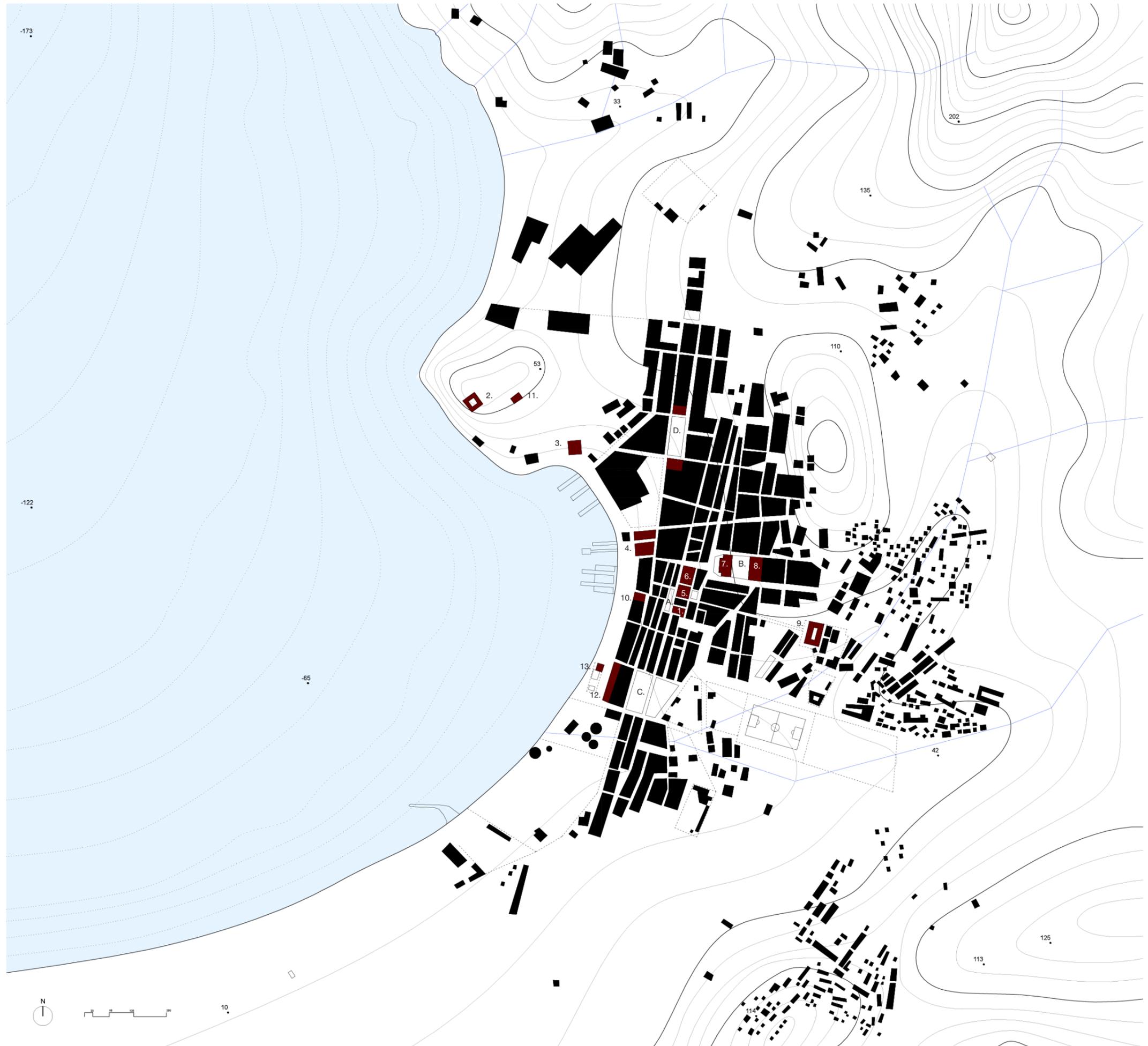
- A - Pracinha da Igreja
- B - Praça Zimbabue
- C - Salina (Praças estrela)
- D - Praça Nova

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios

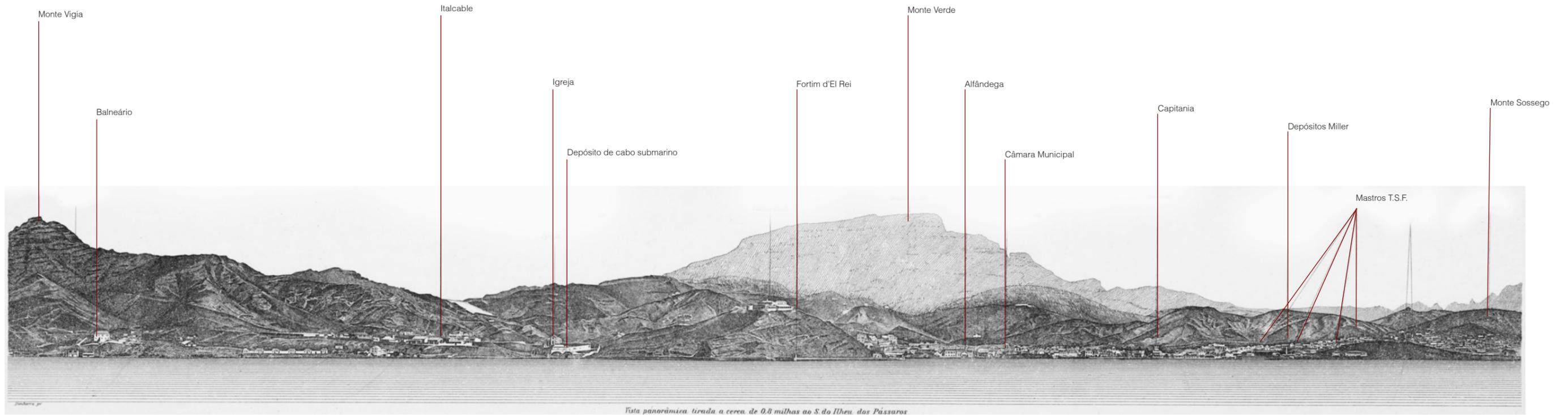


Informações Básicas

Nome Mindelo
Ano 1946



FONTES: Desenho do autor sobre a Plano hidrográfico de Porto Grande a escala 1/10 000



Porto Grande - Mindelo - S.Vicente 1946 (Fonte; Instituto de Investigação Científica Tropical)

MINDELO A PARTIR DOS ANOS 80



Alto de Miramar (Fonte: cabo-verde-foto.com)

O ano de 1970 é evidenciado pela crise económica mundial, principalmente na Europa, onde se encontra um grande número de emigrantes cabo-verdianos. O processo de migração é bastante característico do povo cabo-verdiano, proveniente da sua longa história e formação social, desde o seu descobrimento, povoamento e a deslocação inter-ilhas à procura de melhores condições de vida.

Em 1980, dá-se o “boom” da migração interna cabo-verdiana, causando um aumento demográfico nas principais cidades do arquipélago, nomeadamente Praia e Mindelo. No caso Mindelo passa de 35000 a 47200 habitantes e Praia passa de 38000 a 65000 habitantes, entre 1980 e 1990, em que a população abandonava a zona rural para habitar na cidade. O processo de migração interna de certa forma influencia a história de Mindelo, estando presente desde da primeira tentativa de povoamento de S.Vicente até a actualidade como sendo um dos factores responsáveis pelo seu desenvolvimento económico.⁶⁹

Este processo migratório, sendo interno ou externo, influenciava a economia não só de S.Vicente como também a do arquipélago, face aos períodos de crise em que Cabo Verde se encontrava, devido as épocas de longas secas, fome, epidemias e ao declínio das actividades portuárias em S.Vicente, já que estas actividades representavam a maior parte da receita do arquipélago.

A migração interna intensifica-se de tal forma em Mindelo que além de contribuir para o seu desenvolvimento económico, também resultou no aumento demográfico de S.Vicente. Originando assim, o crescimento do núcleo urbano na zona periférica. Um crescimento disperso, isolado e desprovido de quaisquer infra-estruturas, transporte ou organização espa-

cial. Gerando a expansão do território construído, modificando o traçado urbano de Mindelo, ou seja, a expansão de Mindelo ocorre através do aparecimento de bairros de carácter informal (conhecidos até recentemente por clandestinos).

Perante esta situação caótica foi elaborado um plano geral de melhoramento pela Repartição Técnica da Câmara Municipal de S.Vicente, tendo em vista o conforto e comodidade dos habitantes de Mindelo, como também dos seus visitantes.⁷⁰

A expansão urbana de Mindelo tornou-se mais evidente em 1980, quando as construções periféricas se fundiram com o antigo núcleo urbano de cidade tornado-se num marco na paisagem, ou seja, as construções periféricas tornaram-se parte da cidade e a ilha torna-se na cidade. Segundo a Dra.Marina Ramos “ o conceito de cidade vai até onde se possa percorrer uma distância de pelo menos 30Km de carro e em S.Vicente não existe nenhum ponto na ilha em que possamos percorrer esta distância. Portanto considera-se a ilha-cidade”. Tanto que em qualquer parte do Mundo, nunca um mindelense diz ser de Mindelo mas sim de S.Vicente, sendo ele do centro urbano ou de algum vilarejo em torno da ilha.

“S.Vicente é uma ilha-Cidade ou seja temos um ilha e uma cidade”⁷¹

A cidade de Mindelo continua a crescer e a expandir-se, sem quaisquer discontinuidades ocupacionais no território, com o surgimento de novos bairros. Onde ainda prevalece a problemática habitacional, com o número de construções clandestinas a aumentar cada vez mais.

69. ANDRADE, José (1998) Descoberta das ilhas de Cabo Verde; Migrações Cabo-verdianas, AHN, p. 98

70. MORAIS, João Sousa (2010) Mindelo; Património Urbano e Arquitectónico, Caleidoscópio, p.121

71. Entrevista à Directora da Curadoria de Mindelo, Dra.Marina Ramos

LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Fortim
- 3 - Consulado Inglês
- 4 - Alfândega
- 5 - Câmara Municipal
- 6 - Mercado
- 7 - Palácio Nacional
- 8 - Escola Jorge Barbosa
- 9 - Hospital Velho
- 10 - Casa Cory Brothers
- 11 - Torre de Belém

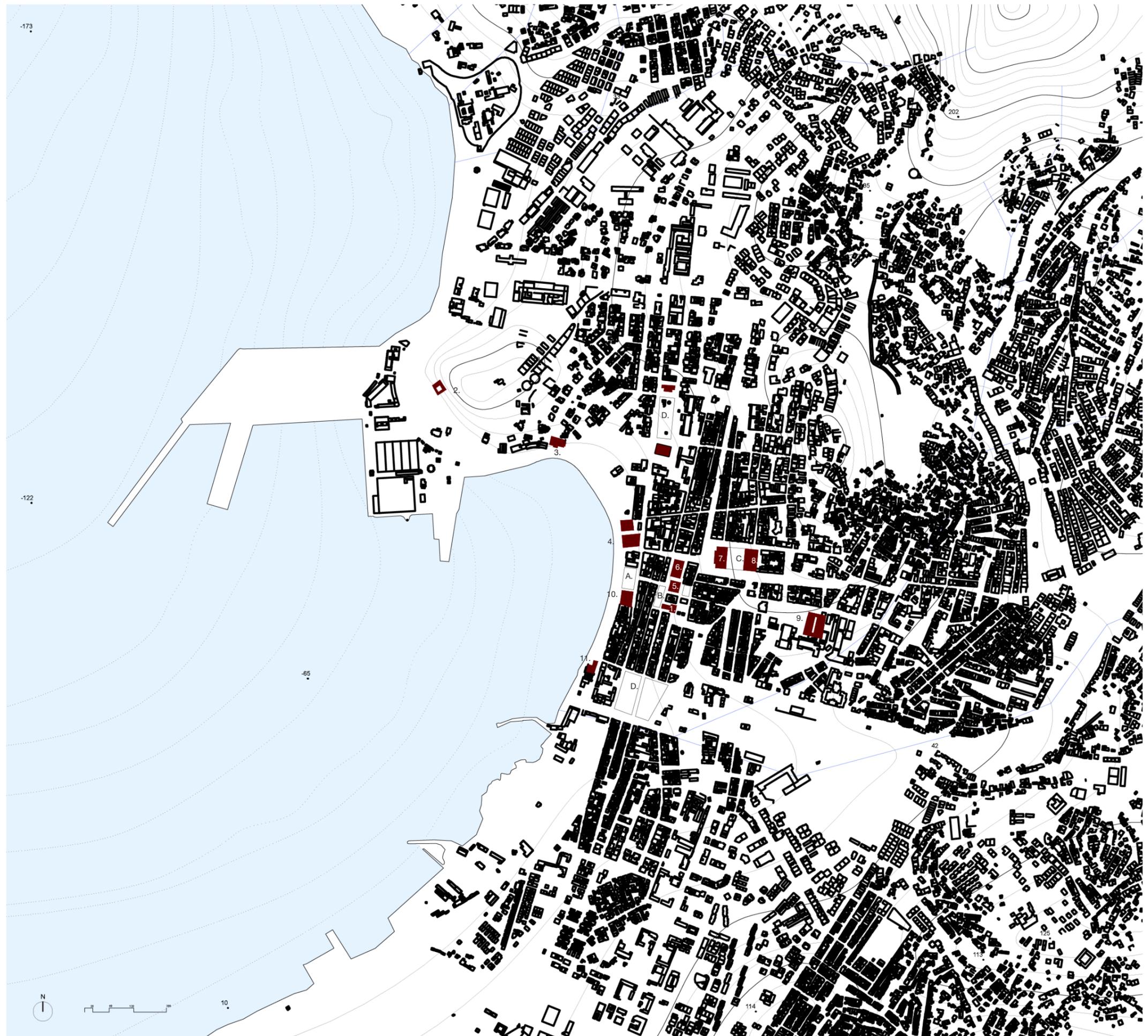
- A - Praça Dom Luis
- B - Pracinha da Igreja
- C - Praça Zimbabue
- D - Salina (Praças estrela)
- E - Praça Nova

- Edifícios significativos
- Praças
- Outros edifícios



Informações Básicas

Nome Mindelo
 Ano 2010
 Habitantes 76.107



FONTES: Desenho do autor sobre o PDM de S.Vicente

Espaço Urbano de
M i n d e l o

O NÚCLEO ANTIGO



Antigo Nucleo Urbano de Mindelo (Fonte: Editada pelo autor)



Vias Principais (Fonte: Editada pelo autor)

Mindelo é uma cidade que surge baseada na estrutura urbana idêntica às cidades existentes no séc.XIX. Mas ,por ser uma cidade insular com uma forte relação entre o mar e terra, sua composição não segue nenhum modelo das cidades insulares.

O desenho urbano de Mindelo segue os princípios da cidade clássica, destacando-se ainda a importância que a cidade-porto teve na sua na sua configuração urbana.O antigo núcleo urbano de Mindelo é gerado através da preocupação da composição do espaço e de medidas urbanísticas, dando-nos a perceber o surgimento de uma cidade.

A forma como o seu traçado urbano é moldado pelo terreno e a sua composição espacial, demonstra que Mindelo foi concebida de forma racional, mesmo não sendo uma cidade rigorosamente geométrica em planta.

A cidade de Mindelo deixa transparecer características de uma cidade clássica com “ruas rectilíneas, que definem uma série de quarteirões iguais, quase sempre quadrados, no centro da cidade, suprimindo e reduzindo alguns quarteirões, consegue-se praças, sobre a qual se debruçam os edifícios mais importantes; Igreja, paços municipal, as casas dos mercadores e dos colonos mais ricos”.⁷² Demonstrando assim uma estrutura global planeada racionalmente, adaptando ao território. Segundo TEIXEIRA (1997:17) mesmo com o passar do tempo “continuava-se a observar a maleabilidade física e intelectual que sempre haviam caracterizado os traçados urbanos Portugueses”.⁷³

Cidade Insular - é a cidade que se localiza numa ilha.

72. BENEVOLO, Leonardo (1993) História da cidade, Perspectiva, p.45
73. TEIXEIRA, Manuel C. e Margarida Valla (1999) O urbanismo Português; Séculos XII - XVIII, Livros Horizonte, p.17

Apresentando-se como um traçado regular de articulação harmoniosa, com edifícios singulares localizados nos pontos chave da cidade, com uma malha urbana convergente para o centro da Baía de Porto Grande, no sentido nascente - poente, articulando-se com o eixo Norte - Sul, tangencial a Baía. Logo, pode-se afirmar que Mindelo é uma cidade com uma estrutura urbana, com linhas de força convergentes para o centro da Baía de Porto Grande, tornado ainda maior a relação entre mar e terra.

O PLANEAMENTO URBANO

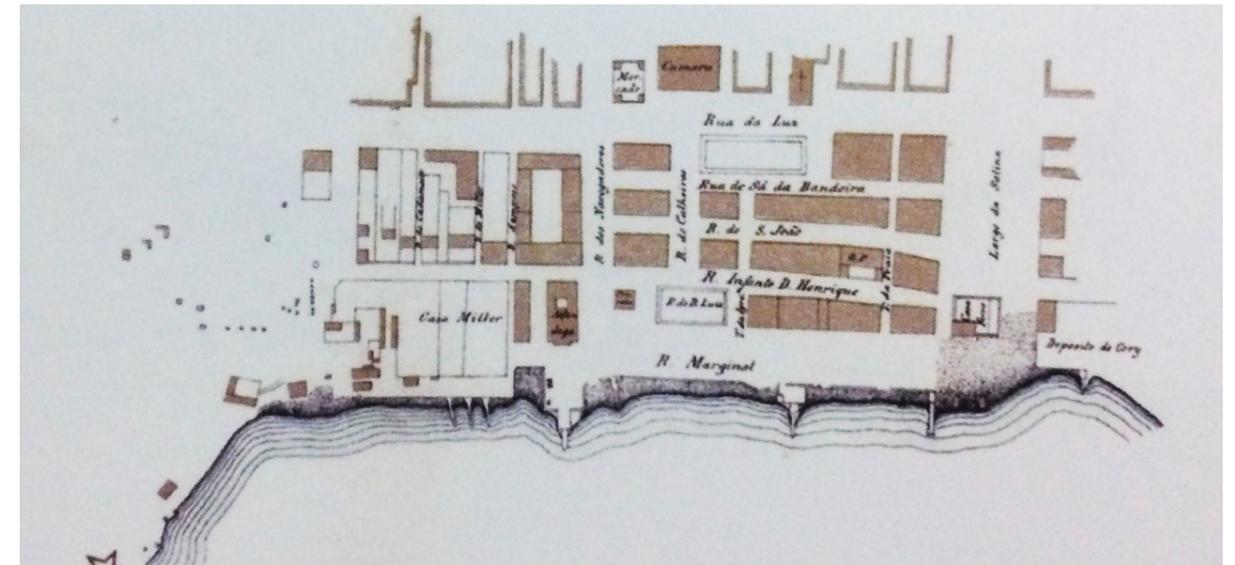
A cidade de Mindelo, sendo uma cidade que cresce em torno da indústria carvoeira é repercutida nela também os efeitos da revolução industrial.

Com as actividades industriais concentradas no centro e com a intensificação da mão-de-obra proveniente das ilhas vizinhas, são construídas inúmeras habitações para os acomodar, originando desta forma novos valores culturais e sócio económicos.

Porém, este processo não seguia as recomendações urbanísticas, relativamente às questões sanitárias, fazendo com que as autoridades publicassem uma lei com medidas urbanísticas sobre o planeamento da cidade, mesmo sendo de carácter temporário, realizaram-se obras de melhoramento, tanto a nível da orla marítima, como também a nível do centro urbano, como por exemplo, a construção da protecção da marginal, o calcetamento e alagamento das ruas principais, a instalação da iluminação pública, afim de solucionar a questão sanitária de Mindelo.⁷⁴

Estando este processo concentrado no antigo núcleo urbano, houve uma despreocupação do governo em relação à zona periférica da cidade, permitindo assim o aparecimento de novos bairros de carácter informal.

Em 1859 tiveram de traçar “novas ruas e praças” sob recomendações urbanísticas para de certa forma reorganizarem o crescimento da cidade de Mindelo. “Achando os arruamentos da vila do Mindelo (...) em estado de completa irregularidade”, o sistema de planeamento teve



Planta incompleta de Mindelo 1888 (Fonte: Sociedade de geografia de Lisboa)

de sofrer várias alterações em planta, contendo “todas a ramificações” da estrutura urbana, ao contrário da planta incompleta de Mindelo.⁷⁵

Segundo estes parâmetros e com objectivo de melhorar a imagem de Mindelo foi lançado um conjunto de estudos para a elaboração do plano de urbanização da cidade do Mindelo. Tendo o arquitecto João Aguiar como um dos grandes protagonistas na elaboração destes estudos, que sem nenhuma formação específica na área de urbanismo, era responsável pelo Gabinete de Urbanização das Colónias, produzindo um conjunto de planos urbanísticos. Planos estes que era baseados no desenho urbanístico formal com um traçado rígido e regular, tentando obter um controle de quarteirões e adicionando um conjunto de espaços verdes. O esboço realizado pelo arquitecto, além de conter todas estas características tinha, como principal objectivo beneficiar Mindelo de uma imagem de cidade ordenada. Assim como vários outros planos urbanísticos desenvolvidos para Mindelo, acabou por não ser executado, mas afixou um conjunto de directrizes para estruturação e organização do espaço urbano de Mindelo.⁷⁶

“ Durante a elaboração do esboço foi possível sugerir soluções para vários problemas urbanísticos da cidade como a rectificação e alinhamento de ruas existentes, arranjos de pequenas praças, regularização de alguns quarteirões, parcelamento de terrenos, etc.”⁷⁷

74. BO 1871/5 Relatório de obras Públicas, segundo semestre de 1870

75. BO 1860/64 Relatório de obras públicas, segundo semestre de 1859

76. MORAIS, João Sousa (2010) Mindelo; Património Urbano e Arquitectónico, Caleidoscópio, p.138

77. Idem, ibidem,

PLANOS DE MELHORAMENTO

Afim de combater o período de crise, o Governo adquiriu acções de indústrias de pesca, frio e de empresas de moagem, com o objectivo de dar resposta ao desemprego dos cabo-verdianos. Originando assim novas indústrias e estabelecimentos comerciais, aumentado desta forma as obras públicas e o número de empresas de construção civil a serem instaladas em Cabo Verde.⁷⁸

Através de estudos de relatórios, planos e conceitos de urbanismo moderno, em 1960, deram início a elaboração de planos urbanísticos para a cidade de Mindelo, relacionando a questão urbana e a modernidade. Sendo os planos parciais ou não, os princípios urbanísticos eram mantidos na sua totalidade, utilizando o desenho como síntese representativa para solucionar os problemas urbanos da cidade.

Os planos elaborados procuravam delimitar a área do núcleo urbano, onde as questões ligadas a salubridade e à funcionalidade eram mais pertinentes. Ao que tudo indica, os planos urbanísticos e de saneamento, foram iniciados em 1957 com o objectivo de ordenar o espaço urbano já ocupado, procurando assim arranjar soluções e alternativas para uma futura expansão da cidade. Como por exemplo:

- o plano da cidade do Mindelo, realizado pelo arquiteto João Aguiar (1957-1960),
- o plano director geral, produzido pelo arquitecto José Luís Amorim (1960),
- o inquérito habitacional do técnico A.F.Neves de Ornelas (1960),

- o plano urbanístico do Mindelo com planos parcelares da arquiteta Maria Emilia Caria (1971),
- o plano parcelar do arquiteto Branco Ló (década de 70 do séc.XX).⁷⁹

Estes planos tinham como principal objectivo a consolidação da parte central de Mindelo, daí as intervenções propostas terem maior incidência no núcleo antigo da cidade. Relativamente à periferia da cidade foi considerado apenas o alargamento das vias existentes de modo a facilitar o acesso ao centro da cidade.

Ao que parece nenhum dos planos foi executado na sua totalidade, já o planeamento geral da cidade do Mindelo nunca foi realizado, com excepção de algumas obras, a uma escala reduzida, segundo as directrizes do engenheiro Lancastre.

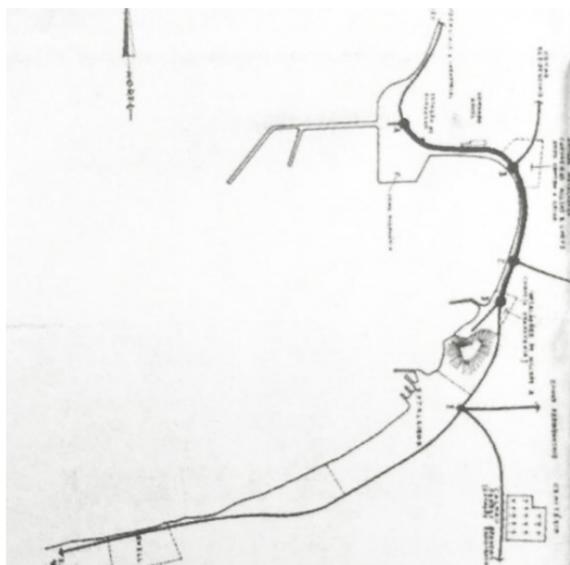
O presidente da Câmara Municipal de Mindelo, em 1966, afirmou que:

“A partir da década de trinta, o alargamento de Mindelo começou a processar-se de forma mais caótica que se pode imaginar, por culpa deste respectivo Município que descurou o devido controlo desse espraiar desordenado de ruelas e casebres como que semeados em dia de ventania. Não se podia na realidade receber pior herança do que semelhante indisciplina habitacional e urbana, a qual constitui nos nossos dias um dos problemas mais difíceis que a Câmara é obrigada a encarar.”⁸⁰

78. MORAIS, João Sousa (2010) Mindelo; Património Urbano e Arquitectónico, Caleidoscópio, p.150

79. Henrique Teixeira de Sousa, Mais de cinco anos na presidência da Câmara Municipal de S.Vicente, p.103

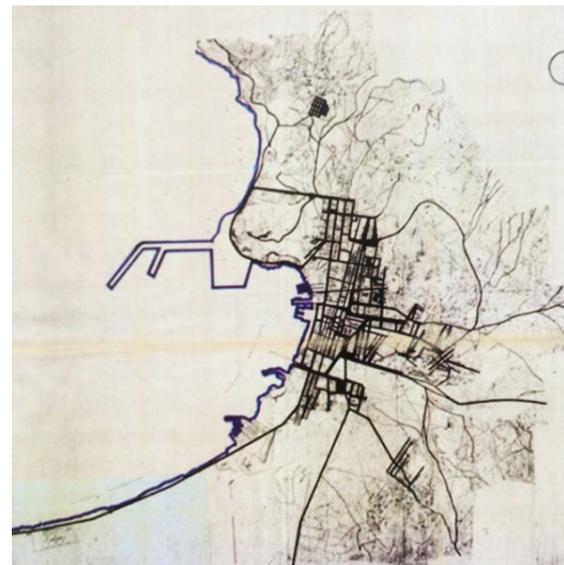
80. Henrique Teixeira de Sousa, Mais de cinco anos na presidência da Câmara Municipal de S.Vicente, p.105



Plano parcelar da Marginal (Fonte: MORAIS, João)



Urbanização de Mindelo (Fonte: IDEM)



Urbanização de Mindelo (Fonte: IDEM)



Urbanização de Mindelo (Fonte: IDEM)

O que significa que, em 1975, quando Cabo Verde adquiriu a independência, também tinha herdado um enorme fardo, já que o sistema Colonial não tinha conseguido resolver os problemas fundamentais de Cabo Verde, muito menos os problemas da cidade do Mindelo.

Morfología de
M i n d e l o

A PRESERVAÇÃO DE UMA
IDENTIDADE



LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO

A identidade é o conjunto de caracteres com os quais as pessoas se reconhecem e são reconhecidas. No contexto desta Dissertação quando se refere a identidade, trata-se de uma identidade cultural relacionada com as características representativas do povo Mindelense, sob o ponto de vista arquitectónico e urbanísticos.

Mindeló apresenta um conjunto de edifícios que, segundo a Carta de Veneza (1964), são considerados património arquitectónico, sendo estes representativos de uma determinada civilização e de um acontecimento histórico. Estes edifícios não só representam um marco no território como também servem de referências visuais, nos transmitindo-nos a sensação de que sempre lá estiveram.

Estando o conceito de património ligado ao conhecimento histórico de um determinado lugar, numa determinada

- Património Edificado pelos Portugueses
- Património Edificado pelos Ingleses

LEGENDA

- | | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| 1. Fortim d'Le Rei | 15. Quartel Militar |
| 2. Ex-Consulado Inglês | 16. Casa Santos e Vasconcelos |
| 3. Edifício da Banda Municipal | 17. Casa Figueira |
| 4. Casa do Senador Vera Cruz | 18. Torre de Belém |
| 5. Quiosque - Praça Nova | 19. ENACOL |
| 6. New Building | 20. Escola Camões |
| 7. Estação de Telégrafo | 21. Igreja da Nossa Senhora da Luz |
| 8. Hospital do Telégrafo | 22. Santina |
| 9. Casas Gémeas | 23. Câmara Municipal |
| 10. Conservatório dos Registos | 24. Mercado |
| 11. Alfândega Velha | 25. Palácio do Povo |
| 12. Centro Cultural Francês | 26. Escola Jorge Barbosa |
| 13. Banco de Cabo verde / BCA | 27. Hospital Velho |
| 14. Companhia Cory | 28. Casas do Telégrafo |

época, os capítulos anteriores, além de nos demonstrarem o desenvolvimento urbano da cidade de Mindelo e nos dotar de conhecimento da sua história, permitem-nos identificar alguns dos edifícios considerados património arquitectónico de S.Vicente que possui um enorme valor para a sociedade Mindelense.

Valores estes que segundo a Dra. Marina Ramos, têm vindo a ser postos em causa devido ao desconhecimento da história de S.Vicente e do seu valor cultural, resultando num total desapego ao que se têm.

“Logo, a partir do momento em não conhecemos esta história, nada disto tem significado e a nossa identidade é posta em causa. Ou seja, se nós não nos identificarmos com estes edifícios e com toda a história que os envolve, o seu valor é posto em causa.”



Património Edificado pelos Portugueses



LEGENDA

1. Torre de Belém
2. Câmara Municipal
3. Igreja Nossa Senhora da Luz
4. Escola Camões
5. Quartel Militar
6. Centro Cultural Francês
7. Alfândega Velha
8. Santina
9. Banco BCA
10. Mercado
11. Quiosque
12. Fortim d'El Rei
13. Hospital Velho
14. Casa do Senador Vera Cruz
15. Conservatório dos Registos
16. Edifício da Banda Municipal
17. Palácio do Povo
18. Escola Jorge Barbosa



Torre de Belém (Fonte: panoramio.com)

1. Torre de Belém

Localizado na rua de Praia d'bote, junto ao Mercado de peixe e de frente para o mar, este edifício foi construído entre 1918 e 1937, servindo da capitania dos portos. Realizado a partir da imagem da Torre de Belém de Lisboa, o edifício é um marco na paisagem Mindelense impondo a sua presença na frente marítima da cidade de Mindelo. Apresentando-se em planta, de forma quadrada, o edifício é constituído por 3 pisos e coberto em forma "mirante em patamar ao alto". Além de ser uma réplica a uma escala menor em relação ao original, a maior diferença entre ambos é o método construtivo, sendo que a Torre de Belém em Mindelo foi construída com tijolos e argamassa de cal e pedra.⁸¹

O edifício só foi considerado histórico e patrimonial com o fim dos tempos coloniais, a seguir à independência, devido a sua posição, à sua dimensão em relação aos edifícios envolventes e à imagem emblemática que possuía.⁸²

Em 2010 o edifício recebeu obras de reabilitação, que mesmo tendo sido alterados alguns dos seus elementos construtivos conserva ainda a sua magnitude. Actualmente é o Museu do Mar.

81. <http://revista.brasil-europa.eu/142/Mindelo-Torre-de-Belem.html>
82. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/137)

Câmara Municipal (Fonte: <http://portaldeangola.com>)

2. Paços do Concelho / Câmara Municipal

A proposta de transformar Mindelo na nova capital de Cabo Verde fez com que fossem tomadas medidas a nível de obras públicas, providenciando as mais diversas obras estruturantes de uma capital. Logo, o Paços do Concelho é um dos primeiros edifícios a ser construído, tendo sido iniciado a sua execução em 1860 e finalizado em 1873, devido às inúmeras interrupções causadas pela falta de financiamento. Infelizmente a ideia de transformar Mindelo na capital de Cabo Verde não prosseguiu, sendo que necessitaria de um enorme esforço da coroa Portuguesa para sua realização. Assim, o edifício construído para ser Paços do Concelho transforma-se na Câmara Municipal de Mindelo, exercendo as mais diversas funções, como por exemplo, tribunal judicial, escola primária e cadeia civil. Actualmente o edifício apenas funciona como a Delegação do Governo, Secretariado Administrativo e Delegação Regional.⁸³

Nota-se que o edifício manteve a mesma configuração construtiva que tinha anteriormente, mesmo após terem sido realizadas obras para a sua recuperação.

83. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/115)



Igreja Nossa Senhora da Luz (Fonte: fotos.sapo.pt)

3. Igreja de Nossa Senhora da Luz

A igreja de Nossa Senhora da Luz é um dos edifícios mais antigos de S.Vicente, daí não se saber exactamente a data da sua edificação. Ao que consta, a igreja foi construída em 1862 em substituição de uma pequena capela denominada de Nossa Senhora da Luz, que terá sido construída pelo comerciante João Carlos da Fonseca Rosado, sendo que o próprio ter-se-ia comprometido a construir a igreja na proposta feita ao império Português para povoar S.Vicente.

A história em torno da edificação da igreja matriz é bastante "obscura", segundo a obra do MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/116).

O facto de Igreja ser um dos edifícios mais antigos de S.Vicente, implicou a execução de diversas obras de recuperação e ampliação, consequência do aumento demográfico da ilha. Infelizmente, hoje a igreja não se apresenta da mesma forma como foi edificada nos anos de 1862. Até há pouco tempo atrás foram realizadas novas obras de ampliação da igreja, na parte traseira, conservado apenas a sua fachada.



Escola Camões (Fonte: acervo do autor)

4. Escola Camões

Este é mais um dos edifícios dos quais não se sabe a data da sua edificação. Apenas se encontra datado o período da sua adaptação para se tornar na primeira escola, exclusiva do sexo feminino, inaugurado a 10 de junho de 1879. Anos depois foi construída a parte da escola, onde vira a funcionar a biblioteca Municipal. Em 1931, este edifício recebeu obras de reabilitação, por parte da repartição Técnica da Câmara Municipal.⁸⁴

Actualmente o edifício funciona como Assembleia Municipal, servindo de apoio ao edifício da Câmara.

84. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/121)



Quartel Militar (Fonte: acervo do autor)

5. Quartel Militar

Construído em 1858, como quartel militar, serviu de cadeia civil até ter sido transferida para o Paços do Concelho. Alguns anos depois foi utilizado como depósito de matérias de obras, tendo sido reconvertido oficialmente em depósito de ferramentas e matérias em 1882, criando assim a secção de Obras Publicas do Município.⁸⁵

O edifício, mesmo tendo recebido diversas obras de reabilitação e manutenção, faz parte do grupo de edifícios mais antigos construídos quando foi apresentada a proposta de transformar Mindelo na capital de Cabo Verde.

Hoje o edifício funciona como a Direcção dos Serviços de Transportes Rodoviários.

85. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/126)

Centro Cultural Francês (Fonte: <http://cruzamundos.com>)

6. Centro Cultural Francês

De todos o edifícios que se encontram no antigo núcleo de Mindelo, este deve ser o que mais foi readaptado com o passar do tempo. Estando situado junto da única praça que existia na época em que Mindelo era apenas uma vila, indica que era uma construção de extrema importância na altura, onde viveu o primeiro presidente da Comissão Municipal, em 1858. A partir de 1860, o edifício passa a funcionar como Administração do Concelho, Correios, Repartição da Fazenda, Capitania dos portos, Tesouraria da Alfândega e a Delegação da junta de saúde.⁸⁶

Anos mais tarde é readaptado para servir de casa e escritório para a companhia de S.Vicente Cabo Verde. Ainda serviu de Sede do Partido PAICV em 1984 e actualmente tornou-se o Centro Cultural Francês, conservando a sua arquitectura e apresentando-se em boas condições de conservação.⁸⁷

86. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/135)

87. IDEM, IBIDEM (1984/135)

Alfândega Velha (Fonte: trekearth.com)

7. Alfândega Velha

A Alfândega Velha, também é considerada como um dos edifícios mais antigos de Mindelo. Edificado entre 1858 e 1861, apresenta-se como sendo um dos edifícios mais importantes na história e no desenvolvimento de Mindelo, tendo Mindelo como uma cidade que se desenvolve a partir das actividades portuárias implantadas na Baía de Porto Grande. Em 1852, deixa de ser a Alfândega menor e passa a ser a Alfândega Geral de despacho.⁸⁸

A Alfândega Velha sofre obras de ampliação na parte traseira, ocupando o antigo Mercado Municipal, em 1882. Após as obras de ampliação, o edifício passa a exercer funções adicionais como: Repartição de Fazenda, Correios e local para cobrança de Impostos.⁸⁹

O edifício, para além da sua grandeza foi considerado pequeno em relação à quantidade de mercadorias que recebia e em péssimas condições, após a visita de inspecção realizada as alfândegas do arquipélago em 1920. No entanto, funciona como alfândega até 1976, tornando-se no Instituto de Seguros e o Notariado.⁹⁰

Hoje tornou-se no Centro Cultural de Mindelo, onde se encontra localizado o gabinete de Curadoria de Mindelo e uma Galeria de exposição.

88. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/135)

89. IDEM, IBIDEM (1984/136)

90. IDEM, IBIDEM (1984/136)



Santina (Fonte: acervo do autor)

8. Sentina

A Sentina, como é conhecida pelo Mindelenses, era a antiga empresa das águas do Madeiral. Que surge a partir do contrato feito entre o estado e os donos dos terrenos em Madeiral e Madeiralzinho para a exploração e comercialização da água extraída dos poços naquela zona. Este contrato foi assinado em 1870 mas por diversos motivos, as obras não foram executadas. Em 1884, volta-se a assinar um novo contrato que finalmente fez com que comecem as obras, não só no edifício como também de canalização da água e em 27 de Maio de 1886, a água chega à cidade de Mindelo.⁹¹

Composto por dois pisos e um enorme pátio, onde era vendida a água ao público, hoje este edifício tornou-se no cartório de apoio a Câmara Municipal.

91. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/148)



Banco BCA (Fonte: acervo do autor)

9. Banco do BCA

Ao que tudo indica, este edifício era a casa de um Madeirense chamado João Martins, que tinha como objectivo vendê-la ao estado Cabo-verdiano para a instalação do Paços do Concelho, seguindo a ideia de transformar Mindelo na capital do arquipélago. No entanto, a proposta foi recusada e o dono acabou vendendo a casa para o um judeu chamado Isaac Wahnnon, que transformou e readaptou o edifício para que nela fosse possível a instalação de um Hotel e uma casa de bilhar. Em 1915, o Governo conseguiu adquirir o edifício e ordenou a sua demolição com o objectivo de construir aí o Banco Ultramarino.⁹²

Apesar do edifício ter sofrido obras mínimas de reabilitação e readaptação, ainda se apresenta da mesma forma como foi construído anteriormente.

91. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/153)
92. IDEM, IBIDEM (1984/151)



Mercado Municipal (Fonte: brito-semedo.blogs.sapo.cv)

10. Mercado Municipal

Em comemoração à chegada do cabo telegráfico da Brazilian Submarine Telegraph foi lançada a primeira pedra do Mercado em 10 de Março de 1874. Apesar de ter havido inúmeras interrupções na sua construção o edifício ficou pronto em 1878, sendo considerado um edifício muito elegante, com “quatro pavilhões para venda de carnes, peixe, verduras, etc.” No ano de 1933 foram feitas obras de ampliação do Mercado, construindo o primeiro piso e conferindo-lhe a imagem que tem actualmente.⁹³

O Mercado esteve fechado no ano de 1980, devido ao seu estado de ruína, colocando em causa a segurança pública.⁹⁴

Anos depois o edifício é reaberto, completamente restaurado e com as mesmas lojas que teria anteriormente.

93. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/153)
94. IDEM, IBIDEM (1984/153)



Quiosque - Praça Nova (Font: acervo do autor)

11. Quiosque da Praça Amílcar Cabral

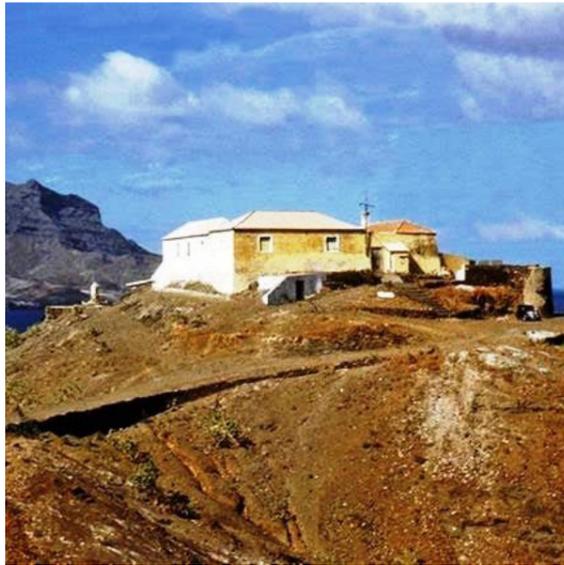
Em 1891, foi concebida a licença para a construção do depósito de carvão da companhia de S.Vicente de Cabo Verde, que viria a modificar a configuração urbana de Mindelo. Por incrível que pareça a construção do depósito de carvão da companhia de S.Vicente foi realizada onde se encontrava a única praça da cidade. Sob muitos protestos, a praça Dom Luís foi demolida e construiu-se o depósito de carvão. No entanto os proprietários da companhia haviam prometido a construção de uma nova praça em substituição da praça Dom Luis.⁹⁵

A construção da Nova praça, denominada de praça Serpa Pinto mais conhecida como praça Nova, foi aprovada em 1895. Na altura a localização da nova praça foi muito contestada, sendo que era considerada como estando fora da cidade e o local escolhido para a sua construção praticamente se encontrava desértico, sem nenhuma construção envolvente.

Desde que a praça foi construída, tem sofrido inúmeras modificações com o passar do tempo, a começar pelo nome que depois da Independência de Cabo Verde passou a chamar-se de praça Amílcar Cabral. Na década de 20 do séc. XX, a praça foi ajardinada com uma nova configuração e foi construído o coreto. Em 1932, construíram o Quiosque em substituição do coreto, que por sua vez foi reconstruído no lado oposto da praça, aproveitando os elementos construtivos do antigo coreto. Em 1950, construíram ainda uma esplanada, que viria a ser reconstruída nos anos 80.⁹⁶

No início do séc. XX, devido ao abandono, a esplanada foi demolida, dando lugar assim a construção subterrânea de casas de banho publicas.

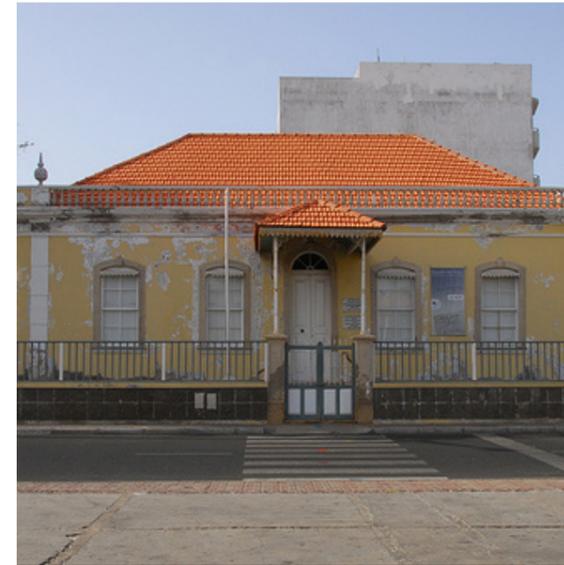
95. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/157)
96. IDEM, IBIDEM (1984/158)



Fortim d'El Rei (Fonte: Arquivo Midelo.info)



Hospital Velho (Fonte: fotos.sapo.pt)



Casa do Senador Vera Cruz (Fonte: cv.geoview.info)



Conservatório dos Registos (Fonte: acervo do autor)

12. Fortim d'El Rei

O Fortim d'El Rei foi construído para defesa da Baía de Porto Grande, por volta de 1852. Apesar de passar por várias obras de ampliação, este é um dos edifícios mais antigos da cidade do Mindelo. No início era uma construção bastante modesta, mas com o tempo, o edifício cresce devido as obras de ampliação nela realizadas.⁹⁷

Em 1867, o Administrador do Concelho afirmou que o edifício não servia para nada, nem mesmo para ser utilizado com farol. O que fez com que o edifício fosse re-adaptado e transformado na cadeia civil em 1930. Com a construção da nova cadeia civil na zona da Ribeirinha, o Fortim é abandonado e em seguida ocupado por uma família.

Devido ao estado de ruína do edifício, a família que lá habitava teve de ser realogado, entregando o edifício ao tempo.⁹⁸

Hoje o edifício encontra-se num elevado nível de degradação, mantendo-se apenas as paredes exteriores, devido a espessura das mesmas. No entanto, em 2012 foi aprovada a construção de um casino no lugar do Fortim d'El Rei e actualmente encontram-se interrompidas as obras.

97. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/178)
98. IDEM, IBIDEM (1984/178)

13. Hospital Velho

O primeiro hospital funcionava atrás na casa da família Carvalho e era considerado um hospital misto, tratando civis e militares. Em 1880, foi lançada a primeira pedra para a construção do novo hospital, inaugurado 11 anos depois e considerado por muitos como sendo uma monstruosidade.

Devido a sua magnitude, foi levantada a seguinte questão:

- havia necessidade de construir um Hospital maior do que o antigo ou se era uma questão de prestígio?⁹⁹

Hoje o Hospital Velho só funciona apenas em parte, servido de apoio ao Hospital Batista de Sousa.

99. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/178)

14. Casa do Senador Vera Cruz

Este edifício foi construído pelo senador Vera Cruz nos finais do séc. XIX. Em 1917, o edifício funcionava como Liceu Nacional, cedido pelo proprietário já que até então não existia um prédio próprio para a instalação do Liceu. A casa do Senador deixa de funcionar como Liceu em 1921, quando é aprovado o orçamento para a readaptação do Quartel para a instalação do Liceu Nacional, situado atrás do Palácio Municipal.¹⁰⁰

No ano de 1950 instalou-se no edifício a Rádio Barlavento, que após a independência de Cabo Verde passou a chamar-se de Rádio Voz de S.Vicente.¹⁰¹

Actualmente o edifício funciona como Centro de Artesanato do Mindelo, apresentando-se em óptimo estado de conservação.

100. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/160)
101. IDEM, IBIDEM (1984/160)

15. Conservatório dos Registos

Ao que tudo indica o edifício foi construído na altura em que S.Vicente adquire a categoria de Vila, pertencente a Manuel Gomes Madeira, composto apenas por dois pisos. No entanto, quando os Ingleses se instalam na ilha de S.Vicente, a companhia Wilson, Sons & Co. instala neste edifício a habitação do director e os escritórios necessários para o funcionamento da companhia, efectuando obras de ampliação.¹⁰²

Assim que os Britânicos abandonam a ilha de S.Vicente, o edifício passa a pertencer ao Município e passa a funcionar como Conservatório dos Registos. Mas com a reconstrução do Tribunal Municipal no séc. XIX, o conservatório dos registos é transferido para o Tribunal deixando o antigo edifício completamente abandonado.

102. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/140)



Edifício da Banda Municipal (Fonte: acervo do autor)



Palácio do Povo (Fonte: commons.wikimedia.org)



Liceu Velho (Fonte: gettyimages.it)

16. Edifício da Banda Municipal

A tradição de todos os domingos e em dias de festas haver uma banda tocando na praça Serpa Pinto, mais conhecida como praça nova e em outros locais públicos, surge a Banda Municipal de S.Vicente. Em 1929 foi aprovado a construção de um edifício para o ensaio da banda Municipal, tendo sido concluída em 1930.¹⁰³

Actualmente o edifício além de servir de salão de ensaio para a banda, também funciona como escola de música, mesmo necessitando de obras de reparação.

103. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/180)

17. Palácio do Povo

O Palácio do Governo faz parte do conjunto de obras públicas executadas na época em que propôs a mudança da capital de Cabo Verde para S.Vicente, concluída em 1874. Construída somente com um piso, foi considerada digna das funções que exerceria, pelo Governador Guedes Vaz em 1929. Entre 1928 e 1934, foram efectuadas obras de ampliação no edifício, construído um segundo piso e conferindo-lhe a imagem actual. No entanto, com a independência de Cabo Verde o Palácio foi denominado de Palácio do Povo.¹⁰⁴

Hoje em dia o edifício é utilizado como Museu do Carnaval, mesmo estando a precisar de obras no seu interior.

104. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/171)

18. Liceu Velho

No contexto da realização de Obras Públicas propostas pelo Governo quando havia intenções de transformar Mindelo na capital, este foi dos primeiros edifícios a ser construído, onde se instalaria o quartel Militar. Ainda em obras, o edifício serviu de residência do Governador e sofreu ampliações, tendo sido concluído em 1873. No ano de 1921, instalaram o Liceu Nacional Infante Dom Henrique no Quartel Militar.¹⁰⁵

Anos depois foi construído o primeiro piso na parte central do edifício, onde viria a funcionar o Telégrafo e a Repartição Superior dos Correios. Na década de 20 do séc.XX, é construído o primeiro piso do Liceu e é ainda desta altura que o Telégrafo e a Repartição Superior dos Correios é transferida para um edifício próprio. Resultando no edifício que hoje se encontra no local. Em 1968, o Liceu é transferido para a zona de Chã de Cemitério, o edifício é transformado na escola preparatória Jorge Barbosa.¹⁰⁶

No início do séc.XXI este edifício é transformado novamente em Liceu e assim funcionou até o ano 2002. Actualmente funciona como MEIA (Mindelo - Escola Internacional de Arte) e encontra-se em obras de recuperação.

105. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/169)

106. IDEM, IBIDEM (1984/170)



Património Edificado pelos Ingleses



LEGENDA

1. Hosiptal do Telégrafo
2. New Building
3. Casa do Telégrafo
4. Estação de Telégrafo
5. Casas Gémeas
6. Casa Santos e Vasconcelos
7. Casa Figueira
8. Casa Cory Brothers
9. ENACOL
10. Ex-Consulado Inglês



Hospital do Telégrafo (Fonte: acervo do autor)



New Building / TELECOM (Fonte: panoramio.com)



Casas do Telégrafo (Fonte: acervo do autor)



Estação de Telégrafo (Fonte: acervo do autor)

1. Hospital do Telégrafo

Segundo consta, este edifício pertenceu a António Joaquim de Miller até a década de 70 do séc XIX, um dos primeiros edifícios construídos na Rua 5 de Julho. Em seguida passa a pertencer às companhias Inglesas, onde acomodavam os seu empregados. Acredita-se que em 1910, ordenaram a construção da torre, que até então não existia, 20 anos mais tarde instalam no edifício o Hospital do Telégrafo.¹⁰⁷

O edifício recebe o nome de Hospital do Telégrafo porque se encontrava anexado à Estação do Telégrafo, servindo-se de referência para os habitantes de S.Vicente.

Nos anos 70 do séc.XX deixa de funcionar como hospital e passa a ser o Club Inglês, funcionado em parte como escola primária.¹⁰⁸

Com a queda da indústria carvoeira e com o abandono da ilha por parte dos ingleses, o edifício continuou a funcionar como escola primária até o início do séc.XXI. Hoje em dia o edifício encontra-se completamente degradado e abandonado, mesmo pertencendo à maior companhia telefónica de Cabo Verde.

107. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/143)
108. IDEM, IBIDEM (1984/143)

2. The New Building

Com a chegada dos cabos submersos de Telégrafo a S. Vicente, unindo a América do Sul e a África ocidental à Europa, foi construído um conjunto de edifícios na cidade de Mindelo a fim de albergar e apoiar as funções do telégrafo. O New Building, como era chamado, era o edifício mais emblemático deste conjunto, construído entre 1907 e 1910.¹⁰⁹

Ao que tudo indica, este edifício é berço da influência cultural Britânica na vida Mindelense, sendo que o New Building funcionava como habitação dos empregados.

Terá ainda funcionado como Club Inglês durante a década de 70 do séc.XX e fechado com a transferência do Club para o edifício do Hospital do Telégrafo. O edifício só volta a ser aberto após a independência de Cabo Verde, mas como Hospital Batista de Sousa até a conclusão do edifício próprio do Hospital.¹¹⁰

Com a mudança do hospital para a sua actual localização, o New Building é cedido à companhia telefónica de Cabo Verde (TELECOM) para instalarem a primeira empresa telefónica de S.Vicente e os Correios, que até hoje nela funcionam.

109. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/144)
110. IDEM, IBIDEM (1984/144)

3. Casas do Telégrafo

No contexto do conjunto de edifícios construídos para a instalação do Telégrafo em S.Vicente foram construídos as casas do telégrafo, localizados no Alto de Miramar, que segundo a obra do MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/183) foi realizada em duas fases. Numa primeira fase foram construídos os dois edifícios mais baixos e numa fase posterior foram os dois mais altos, incluindo quatro moradias tal e qual os outros dois mais baixos.¹¹¹

O edifício foi construído à imagem do New Building e actualmente recebeu obras de reabilitação e passou funcionar como Instituto Superior Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE) de Mindelo.

111. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/144)

4. Estação de Telégrafo

Este edifício foi construído em 1874 e funcionava como Telégrafo, onde se encontravam os telégrafos e outros empregados. Sendo um edifício de longa data, tem vindo a sofrer inúmeras obras de reabilitação e ampliação, tendo-se mantido inalterado desde a primeira Guerra Mundial.¹¹²

Actualmente o edifício pertence à instalações da TELECOM e encontra-se abandonado.

112. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/143)



Casas Gémeas (Fonte: wikimapia.org/9528896/pt/Consulado-de-Portugal)

5. Casas Gémeas

A partir de registos históricos, pode-se afirmar que as Casas Gémeas pertenciam à companhia Miller & Cory, construídas na década de 70 do séc.XIX e na década de 30 do séc.XX. Uma das casas funcionava como Consulado Francês.¹¹³

Nos finais do séc.XX o edifício passa a funcionar como Biblioteca e Consulado Português em uma das casas e na outra que esteve fechada por algum tempo, hoje foi transformada numa Loja. Apresentando-se em óptimo estado de conservação.

113. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/141)



Casa Santos e Vasconcelos (Fonte: acervo do autor)

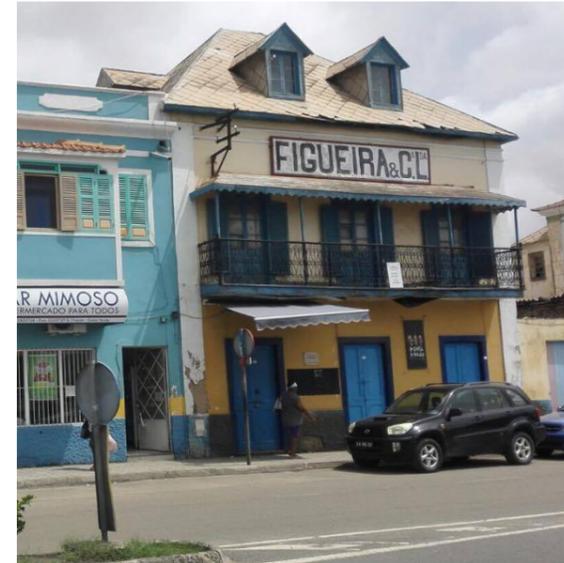
6. Casa Santos e Vasconcelos

Por estar localizada na zona mais antiga de Mindelo, se desconhece a data exata da sua edificação.

Em 1900, a senhora Maria de Rosário Pereira vendeu o terreno à companhia Inglesa Wilson, nessa altura o edifício já era considerado antigo. Onde passou a funcionar a escola de pilotagem de navio e a Capitania dos Portos, até à construção da Torre de Belém em 1937. Logo, quando a Capitania dos Portos foi transferida para a Torre de Belém, o edifício foi vendido à Mateus Santos, que nela instalou o estabelecimento comercial de nome Santo e Vasconcelos.¹¹⁴

Actualmente o edifício aparenta precisar de obras de reabilitação principalmente no seu interior, mesmo assim foi transformado numa agência de Totoloto e uma Mercaria na porta ao lado.

114. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/132)



Casa Figueira (Fonte: acervo do autor)

7. Casas Figueira

Este é mais um dos edifícios dos quais não se sabe a data da sua construção, mas pressupõem-se que já existia na década de 70 do séc.XIX.

No início do séc.XX, foi comprado pela companhia Wilson, Sons & Co. e vendida ao Ship-chandler Figueira instalando nela a sua firma, conferindo-lhe a imagem que conserva actualmente.¹¹⁵

No entanto, hoje o edifício demonstra a necessidade de serem efectuadas nele obras de reabilitação, mesmo estando a funcionar como Mercado de hortaliças.

115. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/133)



Casa Cory Brothers (Fonte: capeverdevista.wordpress.com)

8. Casa Cory Brothers

O edifício surge com a instalação das companhias carvoeiras na Baía de Porto Grande e além de ser a casa do senhor Mose Zangury, representante da companhia Cory Brothers, que teria ordenado a demolição de duas casas que até então existiam no local para dar lugar as novas instalações da companhia, nos anos 70 do séc. XIX. No entanto, depois é vendido à companhia Millers que instala nele a sua companhia.¹¹⁶

Hoje em dia o edifício funciona como Super Mercado da empresa Fragata no piso térreo e como instalações de apoio à Direcção dos Serviços de Transportes Rodoviários no piso superior, apresentando-se em óptimo estado de conservação.

116. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/134)



ENACOL (Fonte: Mario Monteiro)



Ex-Consulado Inglês 1968 (Fonte: acervo do autor)

9. ENACOL

Este edifício foi construído na década de 70 do séc.XIX, quando a salina foi vendida ao representante da companhia Cory Brother, o senhor Zangury. As informações recolhidas da obra do MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/167), em 1888 só existiria o piso zero e o piso 1 viria a ser construído no início do séc.XX.¹¹⁷

Actualmente o edifício funciona como empresa distribuidora de óleo combustível (ENACOL) à cidade. Até pouco tempo atrás, recebeu obras de reabilitação, alterando em parte a sua configuração inicial.

117. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/167)

10. Ex-Consulado Inglês

Pressupõem-se que o edifício foi construído na década de 70 do séc.XIX, tendo em conta o tempo de serviço de John Miller como Cônsul Inglês em S.Vicente, já que era o proprietário do edifício. John Miller também era o representante da companhia carvoeira Millers que se tinha instalado em S.Vicente.¹¹⁸

No início do séc.XX o edifício foi comprado pelo Estado e transformado no Centro Nacional de Artesanato, sem que se tenham realizadas obras de reabilitação. O que significa que o seu estado de degradação só se tem agravado com o tempo, mesmo estando em funcionamento. Tornando-se num enorme perigo público.

118. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984/181)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação de um património arquitectónico é atribuído a partir do preenchimento da ficha de avaliação do nível de conservação de edifícios da NRAU (Novo Regime de Arrendamento Urbano), que tem com base avaliar o estado de conservação de um determinado edifício e permitir a verificação das infraestruturas existentes. Este método tem como finalidade detectar as anomalias mais relevantes no edifício através de uma inspecção adequada. Esta ficha encontra-se organizada da seguinte forma:

A. Identificação - Onde são registados os dados de identificação do edifício.

B. Caracterização - secção onde são apontadas as características morfológicas do lugar e do edifício.

C. Anomalias de elementos funcionais - Onde se regista o nível de anomalia que afecta cada elemento funcional, que se organiza em três grupos: edifício, outras partes comuns e unidades. A classificação do nível de anomalia é feita da seguinte forma: (1) muito grave, (2) grave, (3) médio, (4) ligeira e (5) nenhuma.

D. Índice de anomalia - É o valor adquirido do coeficiente entre o total das pontuações e o total das ponderações dos elementos funcionais.

E. Descrição das condições que motivam anomalias graves e/ou muito graves - secção onde é justificada a atribuição dos níveis de anomalia dos elementos funcionais. Através do levantamento fotográfico feito pelo técnico da

nrAU - NOVO REGIME DE ARRENDAMENTO URBANO
 Ficha de avaliação do nível de conservação de edifícios
 (Decreto-Lei n.º 118-B/2006, de 3 de Novembro)

A. IDENTIFICAÇÃO
 Rua/Aç. nº: _____
 Número: _____ Andar: _____ Localidade: _____ Código postal: _____
 Data: _____ Cantele: _____ Frequência: _____
 Artigo municipal: _____ Fração: _____ Código DG (habilitação): _____

B. CARACTERIZAÇÃO
 Nº de pisos do edifício: [] [] [] Nº de unidades do edifício: [] [] []
 Época de construção: _____ Estado: _____ Nº de divisões da unidade: [] [] []
 Utilidade: _____

C. ANOMALIAS DE ELEMENTOS FUNCIONAIS

Edifício	Anomalias					Fondação	Pontuação
	Muito ligeiras (1)	Ligeiras (2)	Médias (3)	Graves (4)	Muito graves (5)		
1. Estrutura	<input type="checkbox"/>	x 6 = _____					
2. Cobertura	<input type="checkbox"/>	x 5 = _____					
3. Elementos salientes	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
Outras partes comuns							
4. Paredes	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
5. Revestimentos de pavimentos	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					
6. Tectos	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					
7. Escadas	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
8. Caixilhos e portas	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					
9. Dispositivos de protecção contra queda	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
10. Instalação de distribuição de água	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
11. Instalação de drenagem de águas residuais	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
12. Instalação de gás	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
13. Instalação eléctrica e de iluminação	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
14. Instalações de telecomunicações e contra a intrusão	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
15. Instalação de ascensores	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
16. Instalação de segurança contra incêndio	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
17. Instalação de evacuação de fumo	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
Unidade							
18. Paredes exteriores	<input type="checkbox"/>	x 5 = _____					
19. Paredes interiores	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
20. Revestimentos de pavimentos exteriores	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					
21. Revestimentos de pavimentos interiores	<input type="checkbox"/>	x 4 = _____					
22. Tectos	<input type="checkbox"/>	x 4 = _____					
23. Escadas	<input type="checkbox"/>	x 4 = _____					
24. Caixilhos e portas exteriores	<input type="checkbox"/>	x 5 = _____					
25. Caixilhos e portas interiores	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
26. Dispositivos de protecção de gás	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					
27. Dispositivos de protecção contra queda	<input type="checkbox"/>	x 4 = _____					
28. Equipamento sanitário	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
29. Equipamento de cozinha	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
30. Instalação de distribuição de água	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
31. Instalação de drenagem de águas residuais	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
32. Instalação de gás	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
33. Instalação eléctrica	<input type="checkbox"/>	x 3 = _____					
34. Instalações de telecomunicações e contra a intrusão	<input type="checkbox"/>	x 1 = _____					
35. Instalação de ventilação	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					
36. Instalação de climatização	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					
37. Instalação de segurança contra incêndio	<input type="checkbox"/>	x 2 = _____					

D. DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE ANOMALIAS
 Total das pontuações: (1) _____
 Total das pontuações atribuídas aos elementos funcionais aplicáveis: (2) _____
 Índice de anomalias: (3) _____

Ficha de avaliação do estado de conservação (Fonte: António Vilhena)

E. DESCRIÇÃO DE SINTOMAS QUE MOTIVAM A ATRIBUIÇÃO DE NÍVEIS DE ANOMALIAS 'GRAVES' E/OU 'MUITO GRAVES'

Número do elemento funcional: _____
 Rótulo sintoma do elemento funcional: _____
 Identificação das fotografias: _____
 Anotações: _____

F. AVALIAÇÃO
 Com base na observação das condições presentes e visíveis no momento da vistoria e nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 118-B/2006, de 3 de Novembro, declaro que:
 O estado de conservação do local é:
 Excelente Bom Médio Mau Pésimo
 O estado de conservação dos elementos funcionais 1 a 17 é _____ (a preencher apenas quando tenha sido pedida a avaliação da totalidade do prédio).
 Existem situações que constituem grave risco para a segurança e saúde públicas ou dos residentes: Sim Não

G. OBSERVAÇÕES

H. TÉCNICO
 Nome do técnico: _____ Data de vistoria: _____

I. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO (preenchimento pelo CAM)
 Nos termos do disposto no artigo 1.º, do n.º 1, do artigo 49.º da Lei n.º 62/2006, de 27 de Fevereiro, e no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 8 de Agosto, declara-se que o local acima identificado possui o seguinte Coeficiente de Conservação: _____
 Data de emissão: _____ (Validade: 3 anos)

(O preenchimento da ficha deve ser realizado de acordo as instruções de aplicação disponibilizadas no endereço eletrónico www.pordalhabitação.gov.pt)

vistoria.

F. Avaliação - Indica o estado de conservação do Edifício.

G. Observações - Onde são indicadas informações decorrentes da vistoria, relativas aos elementos funcionais que não foram avaliados devido à impossibilidade de uma inspeção visual directa.

H. Identificação do técnico - Nome do técnico de vistoria.

I. Coeficiente de conservação - Valor determinado e indicado pela Comissão Municipal.¹¹⁹

O Método de Avaliação do Estado de Conservação (MAEC) serviu de base para caracterizar e avaliar o estado de degradação do Património Arquitectónico de S.Vicente sob o ponto de vista individual. Está caracterização é baseada nos critérios de avaliação do nível de anomalias do edifício, que segundo VILHENA António (2011) segue o seguinte formato:

1. MUITO GRAVES

- Anomalias que colocam em risco a saúde ou segurança, podendo originar acidentes sem gravidade, requerendo trabalhos de difícil execução.
- Anomalias que colocam em risco a saúde e a segurança, podendo originar acidentes graves ou muito graves.
- Ausência ou inoperacionalidade de infraestruturas bá-

sicas.

2. GRAVES

- Anomalias que prejudicam o uso e conforto requerendo trabalhos de difícil execução.
- Anomalias que colocam em risco a saúde e a segurança, podendo originar acidentes sem gravidade, requerendo trabalhos de fácil execução.

3. MÉDIO

- Anomalias que prejudicam o aspecto e requerem trabalhos de difícil execução.
- Anomalias que prejudicam o uso e conforto, requerendo trabalhos de limpeza, substituição ou reparação de fácil execução.

4. LIGEIRAS

- Anomalias que prejudicam o aspecto e requerem trabalhos de fácil execução.

5. MUITO LIGEIRAS

- Ausência de anomalias ou anomalias sem significado.

119. Método de avaliação do estado de conservação de imóveis (2007/41)



Nível de anomalia

Património Arquitectónico

Muito Ligeiro	1. 2. 3.	7. 9. 10. 11.	18. 20. 21.	26. 27.
Ligeiro	4. 6. 8.	16. 17.	23.	
Médio	5.	13. 14.	24. 25.	
Grave		15.	19. 22.	
Muito Grave		12.	28.	

LEGENDA

1. Torre de Belém
2. Câmara Municipal
3. Igreja Nossa Senhora da Luz
4. Escola Camões
5. Quartel Militar
6. Centro Cultural Francês
7. Alfândega Velha
8. Santana

9. Banco BCA
10. Mercado
11. Quiosque
12. Fortim d'El Rei
13. Hospital Velho
14. Casa do Senador Vera Cruz
15. Conservatório dos Registos
16. Edifício da Banda Municipal
17. Palácio do Povo
18. Escola Jorge Barbosa

19. Hospital do Telégrafo
20. New Building
21. Casa do Telégrafo
22. Estação de Telégrafo
23. Casas Gémeas
24. Casa Santos e Vasconcelos
25. Casa Figueira
26. Casa Cory Brothers
27. ENACOL
28. Ex-Consulado Inglês

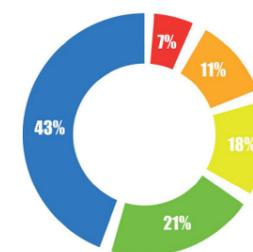


Gráfico de anomalias

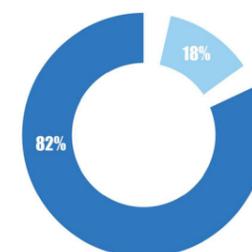


Gráfico de ocupação

Esta avaliação permite observar que 57% do património arquitectónico precisa de obras de reparação, dos quais dois deles apresentam um estado de degradação bastante crítico.

A maioria dos edifícios patrimoniais que apresentam o melhor estado de conservação são os ocupados por empresas privadas e públicas, como também os que fazem parte da estrutura Governacional do Município, representando 43% do património arquitectónico.

Do património arquitectónico Mindelense 82% se encontra ocupado e 18% abandonado. Nomeadamente o Fortim, a Estação de telégrafo, o Hospital do telégrafo, o antigo registo civil e o ex-Consulado Inglês.

O abandono dos edifícios é o factor predominante para a sua degradação, logo a solução primordial para a resolução deste problema seria reabilitá-los e atribuir-lhes novas funções, tendo em conta o seu valor histórico, as suas dimensões, pormenores e características arquitectónicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão O principal objectivo desta Dissertação era perceber como se desenvolveu a cidade do Mindelo, desde o descobrimento da ilha de S.Vicente até o séc. XXI, tendo em conta o património arquitectónico existente como sendo característico da identidade Mindelense.

Concluída a investigação, foi possível constatar uma enorme relação entre a história da ilha de S.Vicente e as fases da sua edificação. Ou seja para se perceber o desenvolvimento urbano da cidade do Mindelo é preciso conhecer a história em torno da ilha de S.Vicente, de forma a tornar possível a identificação do património arquitectónico existente na cidade de Mindelo.

No que diz respeito ao desenvolvimento urbano de Mindelo nota-se que desde a primeira tentativa de povoamento da ilha de S.Vicente, que o seu desenho urbano tende a seguir os princípios de uma cidade clássica, construindo edifícios significantes em torno de praças e largos, ligados por vias principais com traçado regular que se vai adaptando ao território. No entanto, com a independência de Cabo Verde em 1975, estes princípios são perdidos, dando lugar a bairros com construções de carácter informal. Resultantes do aumento demográfico, provocado pela migração interna dos Cabo-Verdianos, devido às longas épocas de seca. Mindelo mesmo passando por uma situação crítica nessa altura, não para de crescer, despertando uma enorme preocupação do Estado. Mas é só a partir do séc. XXI que as medidas do Estado se tornam visíveis, procurando o alinhamento das ruas e a organização espacial que outrora predominava em Mindelo.

As medidas tomadas não podem refletir-se apenas no traçado urbano ou na organização espacial da cidade, têm de ser a nível global, tendo em conta a resolução dos problemas predominantes. Como por exemplo a drenagem de águas pluviais, porque o centro urbano do Mindelo encontra-se rodeado por montanhas, o que faz com que as linhas de água se convergem para o centro da cidade, causando imensos danos e impossibilitando a deslocação durante a época da chuva. O estudo detalhado das características morfológicas de Mindelo e da sua estrutura urbana torna-se uma condicionante necessária para que se possa intervir na cidade.

Relativamente ao património arquitectónico existente, o caso já é bastante preocupante, tendendo a desaparecer com o passar do tempo. Segundo a Dra. Marina Ramos, actualmente os Mindelenses não se identificam com estes edifícios porque além de não conhecerem a história que envolve S.Vicente, desconhecem o seu valor cultural e patrimonial, resultando assim num total desapego por estes edifícios. No fundo o não se identificarem com estes edifícios resultará na completa extinção do património arquitectónico e numa perda considerável de identidade.

O património arquitectónico de um determinado lugar representa factores de uma identidade que caracterizam os seus habitantes. Logo, o património arquitectónico deve ser preservado de modo a se manter a identidade característica do lugar e ser transmitida às gerações futuras. Mas, para isso é preciso que haja interesse sobre a história de S.Vicente, não só por parte dos arquitectos residentes, como também por parte dos seus habitantes.

Esta Dissertação acaba por alertar para a problemática do património arquitectónico enquanto identidade a ser preservada e transmitida.

"Temos de saber de onde viemos, para podermos saber para onde vamos"

Dr. Marina Ramos

B i b l i o g r a f i a

ANDRADE, José (1998) Descoberta das ilhas de Cabo Verde; Migrações Cabo-Verdianas, AHN - Praia

ALMEIDA, Germano (2003) Viagem pela História das Ilhas, Ilhéus Editora - Mindelo

ALMEIDA, João de. (1925) O Porto Grande de Mindelo, edição do autor - Lisboa

ALMEIDA, João (1925) O Porto Grande de S.Vicente de Cabo Verde; Plano de melhoramento para valorização deste porto e atrair a Cabo Verde a navegação de longo curso, Boletim da Agência Geral das Colónias - Lisboa

BENEVOLO, Leonardo (1993) História da cidade, Perspectiva - São Paulo

BRÁSIO, António (1962) Descobrimento, Povoamento, Evangelização do Arquipélago de Cabo Verde, Stvdia / Centro de Estudos Históricos Ultramarinos - Lisboa

CARREIRA, António (1983) Migrações nas ilhas de Cabo Verde, 2ª edição Universidade Nova de Lisboa - Lisboa

CARREIRA, António (1977) Cabo Verde; Classes Sociais, Estrutura família, Migrações, Volume IX, Edição de Ulmeiro - Lisboa

CORREIA E SILVA, Antonio (2000), Nos tempos do Porto Grande do Mindelo, C.C. Português - Praia

CORREIA E SILVA, Antonio (1990) Espaços Urbanos de

Cabo Verde; O tempo das cidades-porto, CNCDP - Lisboa

CORREIA E SILVA, António (1998) Cabo Verde; O Tempo das cidades-porto, CNCDP - Lisboa

CORREIA, Cláudia (1996) A cidade de Mindelo nos séc. XIX e XX, Especial Revista Africana -nº4, Lisboa

CRUZ, Frank Xavier da (1950) Razão da amizade cabo-Verdiana pela Inglaterra, Departamento da imprensa Nacional - Rio de Janeiro

FAGUNDES, João (1990) Ribeira Grande; Cidade Velha, Oceanos nº5 - Lisboa

FILHO, João Lopes (1992) O Pelourinho da antiga Ribeira Grande em Santiago, in Islenha - Praia

FIGUEIRA, Manuel Bonaparte (1959), Subsídios para o estudo evolutivo da cidade do Mindelo, Edição do autor - Lisboa

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (1984), Linhas Gerais da História do Desenvolvimento da Cidade do Mindelo, Publicação do Ministério da Habitação e das Obras Públicas - Praia

MORAIS, João Sousa (2010) Mindelo; Património Urbano e Arquitectónico, Caleidoscópio - Lisboa

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PUBLI-

CAS (1984), Linhas Gerais de desenvolvimento urbano da cidade do Mindelo, Edição Fundos de Desenvolvimento Nacional, -Lisboa

MARTINS, João Augusto (1891), Madeira, Cabo Verde e Guiné, Livraria de Antonio Maria Pereira - Lisboa

MONTEIRO, Félix (1980), Notas: A ilha de S.Vicente de Cabo Verde, Revista Raízes - Praia

PEREIRA, Daniel A. (2004) A importância da História da Cidade Velha; Ilha de Santiago, IBNL - Praia

LOBO, Margarida Souza (1995) , Planos de Urbanização; A época de Duarte Pacheco, edição FAUP - Porto

LOPES, Manuel (1891), O Galo Cantou, Edição 70 Lda, Autores de Cabo Verde - Praia

RODRIGUES, António (2003) Cabo Verde; Terra d'Soda-de, Edição do autor - Torres Novas

RODRIGUES, Moacyr (1998) Carnaval; Mindelo de Cabo Verde, Edição Calabedotche - Mindelo

RAMOS, Manuel Nascimento (1980) Mindelo d'outrora, Voz di povo - Praia

SANTOS, Maria Emilia Madeira(1991) Historia Geral de Cabo Verde, Volume I, Instituto de Investigação Científica Tropical - Lisboa

SENNA BARCELOS, Cristiano José(1907), O Arquipélago de Cabo Verde, "Boletim da sociedade de Geografia de Lisboa"- Lisboa

SENNA BARCELOS, Cristiano José (1900) Subsídios da história de Cabo Verde e Guiné, Vol.II, Academia de Ciência de Lisboa

SENNA BARCELOS, Cristiano José(2003), Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné, Volume III, IV e V, 2ª edição, Instituto da Biblioteca Nacional, Praia

SILVA, Maria Teresa Madeira (1998) Estudo Morfológico da cidade de S.Tomé no contexto urbanístico das cidades insulares Atlânticas de origem portuguesa, Volume III, Mestrado em Desenho Urbano, ISCTE - Lisboa

SELVAGEM, Henrique Galvão Carlos (1951) Império Ultramarino Português, Volume I, Empresa Nacional de Publicidade - Lisboa

SOUSA, Henrique Teixeira (1966) Mais de 5 anos na presidência da Câmara Municipal de S.Vicente, Grafica ideal - Lisboa

TEIXEIRA, Antonio José (2015), Mais poder às cidades, artigo da revista - XXI-Ter Opinião nº4

TEIXEIRA, Manuel C. e VALLA Margarida (1999) O urbanismo Português; Séculos XII - XVIII, Livros Horizonte - Lisboa

VASCONCELOS, Ernesto J.(1916), Arquipélago de Cabo Verde; Estudo elementar de Geographia phisica, económico e política, Centro Typographico Colonial - Lisboa

VALDEZ, Francisco Travassos (1864), África Ocidental; Noticias e considerações, Imprensa nacional - Lisboa

VIEIRA, Henrique de Santa Rita (1960) Ilha de S.Vicente; Notas para o estudo da sua demografia relacionadas com os anos de seca em Cabo Verde, no período de 1940-1953,Volume XI, nº124, Cabo Verde; Boletim de propaganda e informação - Praia

BOLETINS OFICIAIS

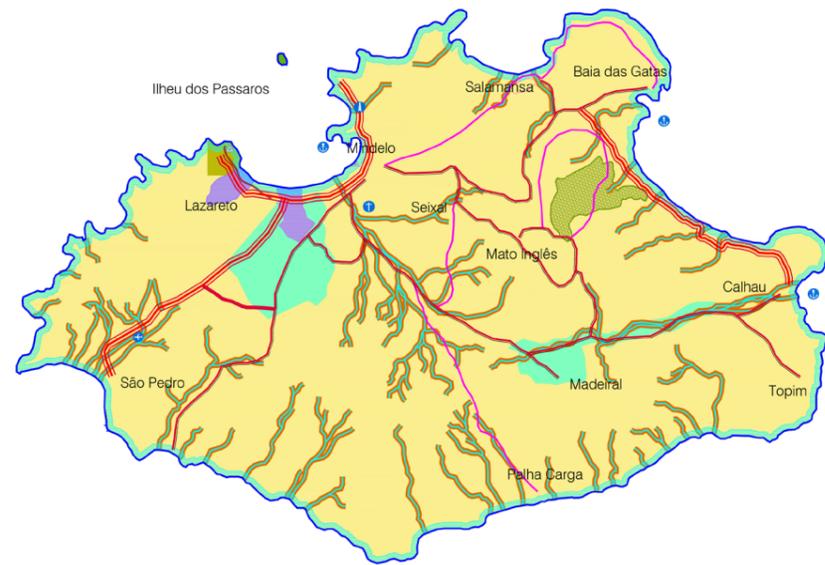
BO 1875/79 Estatística Mensal da capitania dos Portos.
BO 1861/44 Mapa estatístico da população e seu movimento no arquipélago de Cabo Verde
BO 1866/14 Mapa estatístico e topográfico da vila do Mindelo da ilha de S.Vicente. 1899
BO 1874/8 Relatório de obras públicas
BO 1874/36 Relatório de obras públicas
BO 1844/64 Comentário à Corografia Cabo Verdiana por J.C.C.Chelmicki e F.A.Varnhagem
BO 1843/37 Memória sobre as ilhas de Cabo Verde. Mindelo d'outrora
BO 1902/03 Relatórios
BO 1882/81 Obras públicas, ano económico
BO 1908/32 Orçamento Obras Públicas
BO 1908/34 Orçamento Obras Públicas
BO 1895/5 Nomenclatura das praças, ruas, travessas e becos da cidade do Mindelo
BO 1911/4, Portaria 34, Regulamento de Salubridade das edificações da cidade do Mindelo
BO 1908/34 Projectos e orçamentos aprovados
BO 1909/21 Notícias dos concelhos
BO 1883/26 Relatório do Administrador do Concelho, 1880/82
BO 1906/12 Decreto de 18 de Janeiro de 1906, Organização do ensino profissional nas colónias
BO 1900/23 Boletim Sanitário
BO 1925/38 Supl. 4
BO 1900/4 Acórdão 3
BO 1912/8 Regulamento de salubridade de edificações urbanas da cidade de Lourenço Marques

BO 1927/17 Mapa da população Cabo Verdiana, com a indicação do número de analfabetos
BO 1871/5 Relatório de obras Públicas, segundo semestre de 1870
BO 1860/64 Relatório de obras publicas, segundo semestre de 1859
BO 1835/184, Legislação Novíssima,Vol.I
Relatório do Administrador do concelho Joaquim Vieira Botelho da Costa (1877),A ilha de S.Vicente de Cabo Verde, Raízes 7/16

INSTITUIÇÕES PUBLICAS

Arquivo da Freguesia de Nossa Senhora da Luz
Ministério da Habitação e Obras Públicas - Gabinete de Planeamento
Centro Cultura Português - Mindelo
Gabinete Técnico da Câmara Municipal de S.Vicente
Arquivo Histórico Nacional - Praia
Biblioteca Municipal de S.Vicente
Fundação Portugal - África, Universidade de Aveiro
Biblioteca da Universidade Nova de Lisboa
Biblioteca da Universidade de Évora
Biblioteca da Universidade de Coimbra
Biblioteca da Faculdade de Arquitectura e Urbanismo do Porto
Curadoria de Mindelo

A n e x o



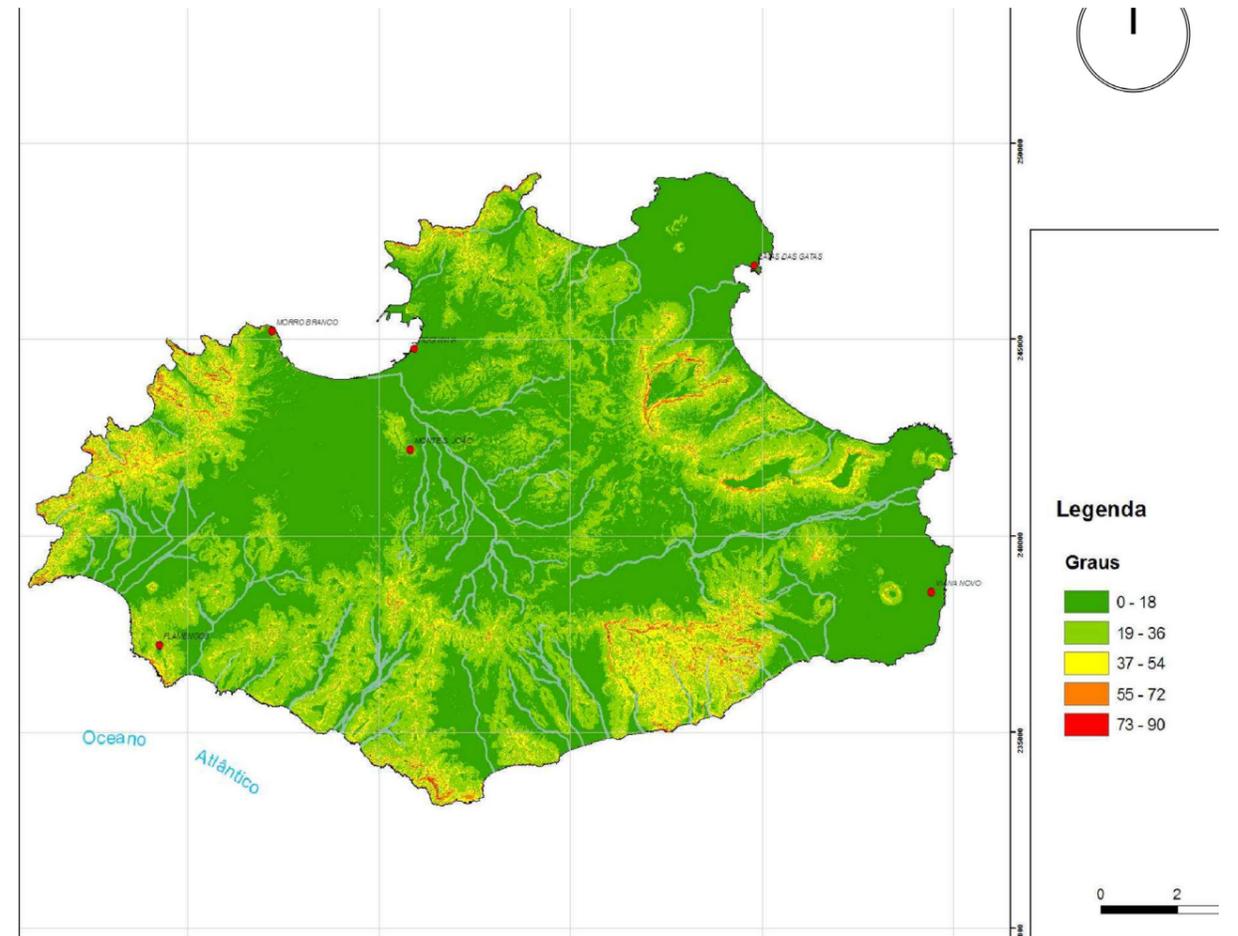
Promotor: MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

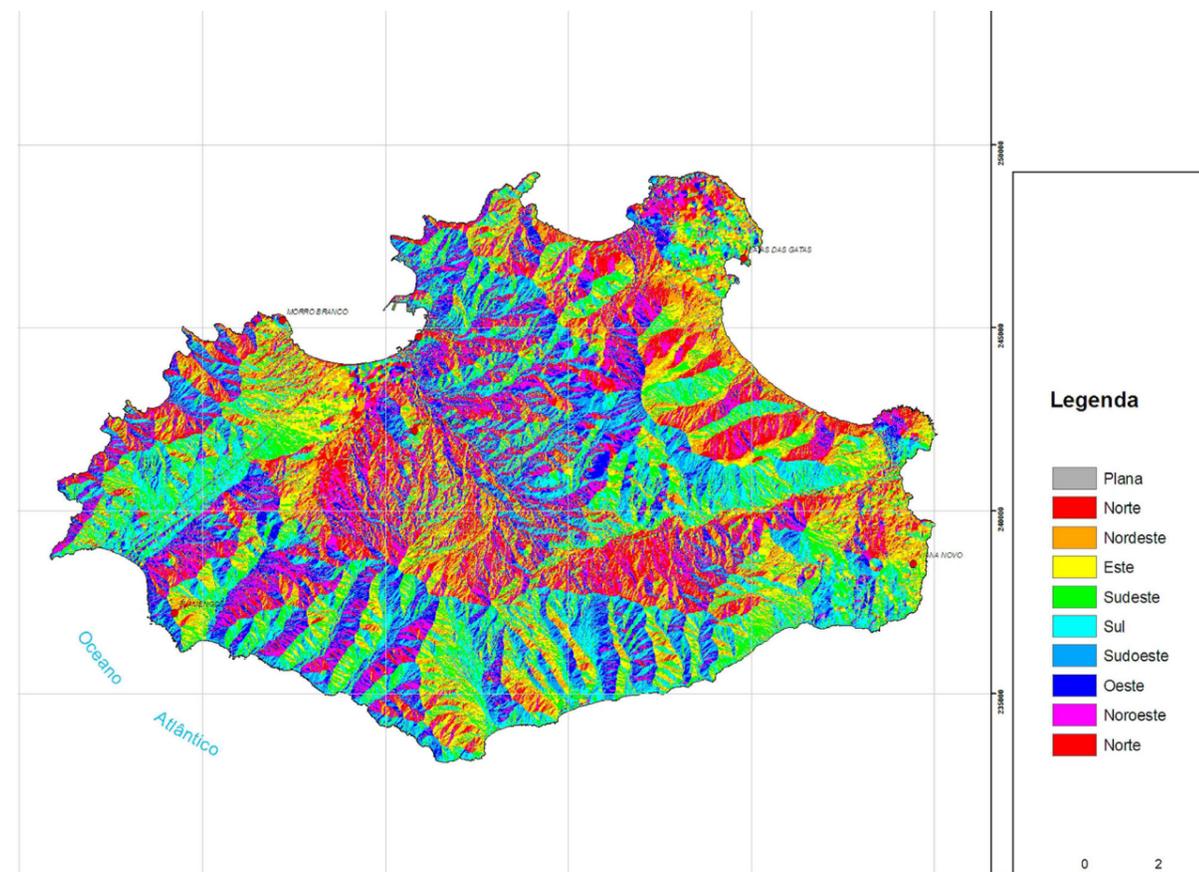
Plano Director Municipal

Mapa: 04

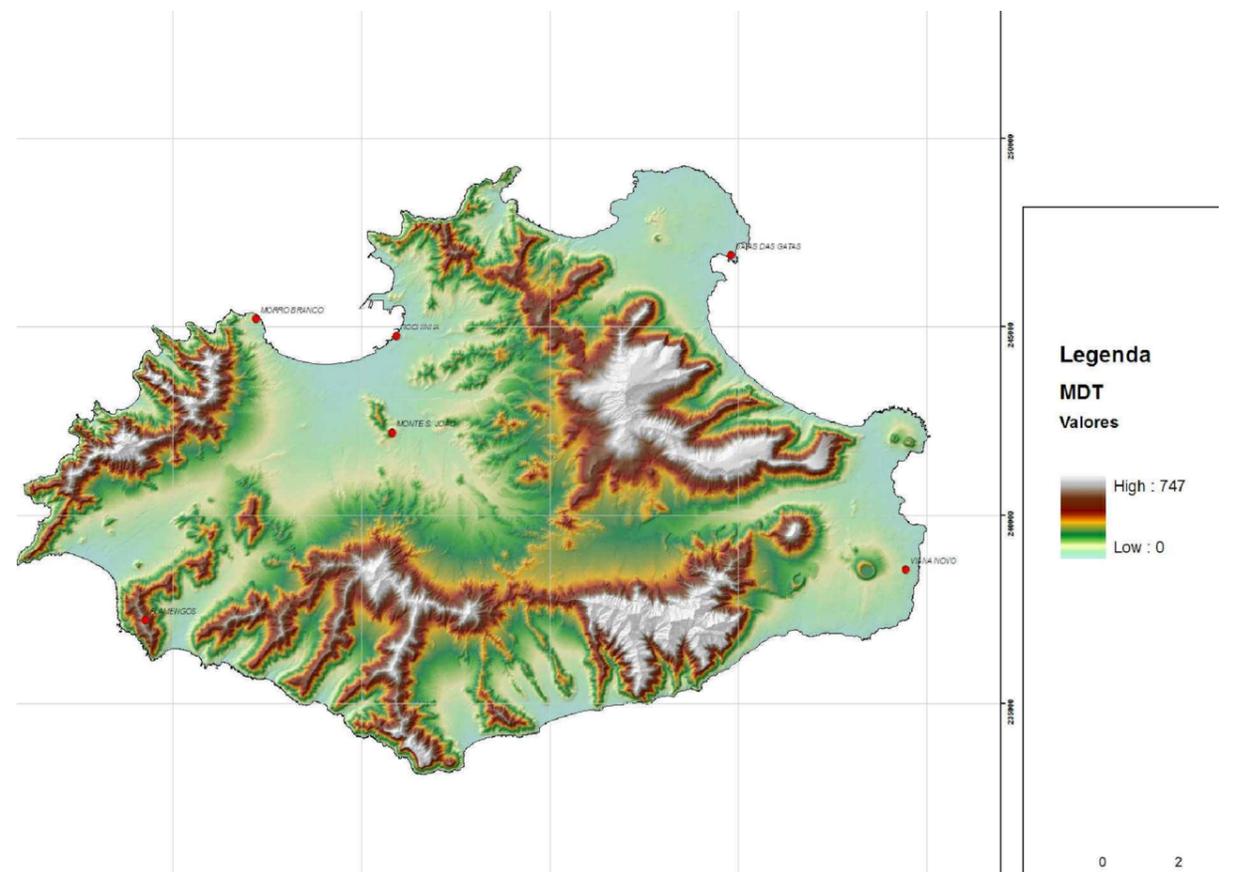
PLANTA DA SITUAÇÃO EXISTENTE (Fonte: Câmara Municipal)



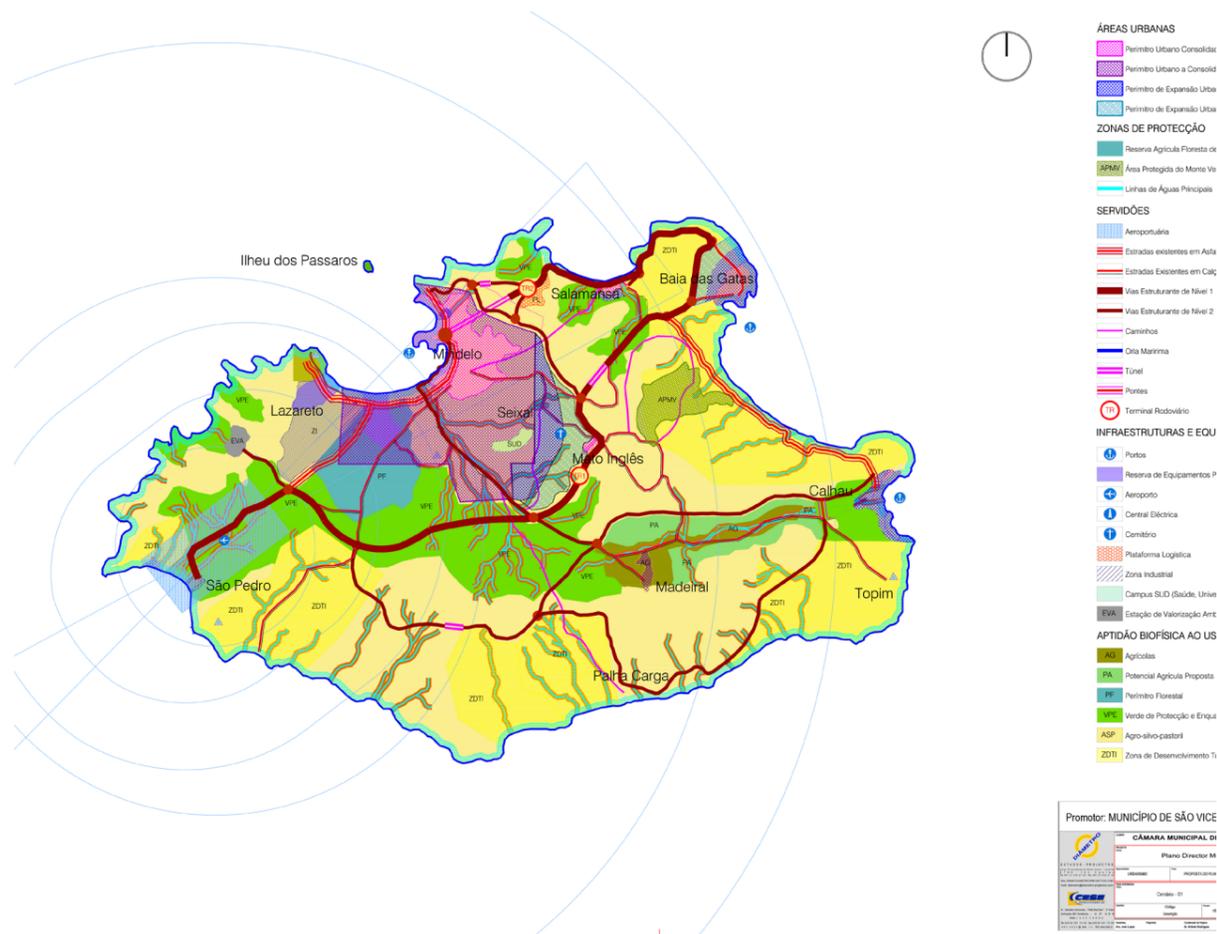
CARTA DE DECLIVE (Fonte: Câmara Municipal)



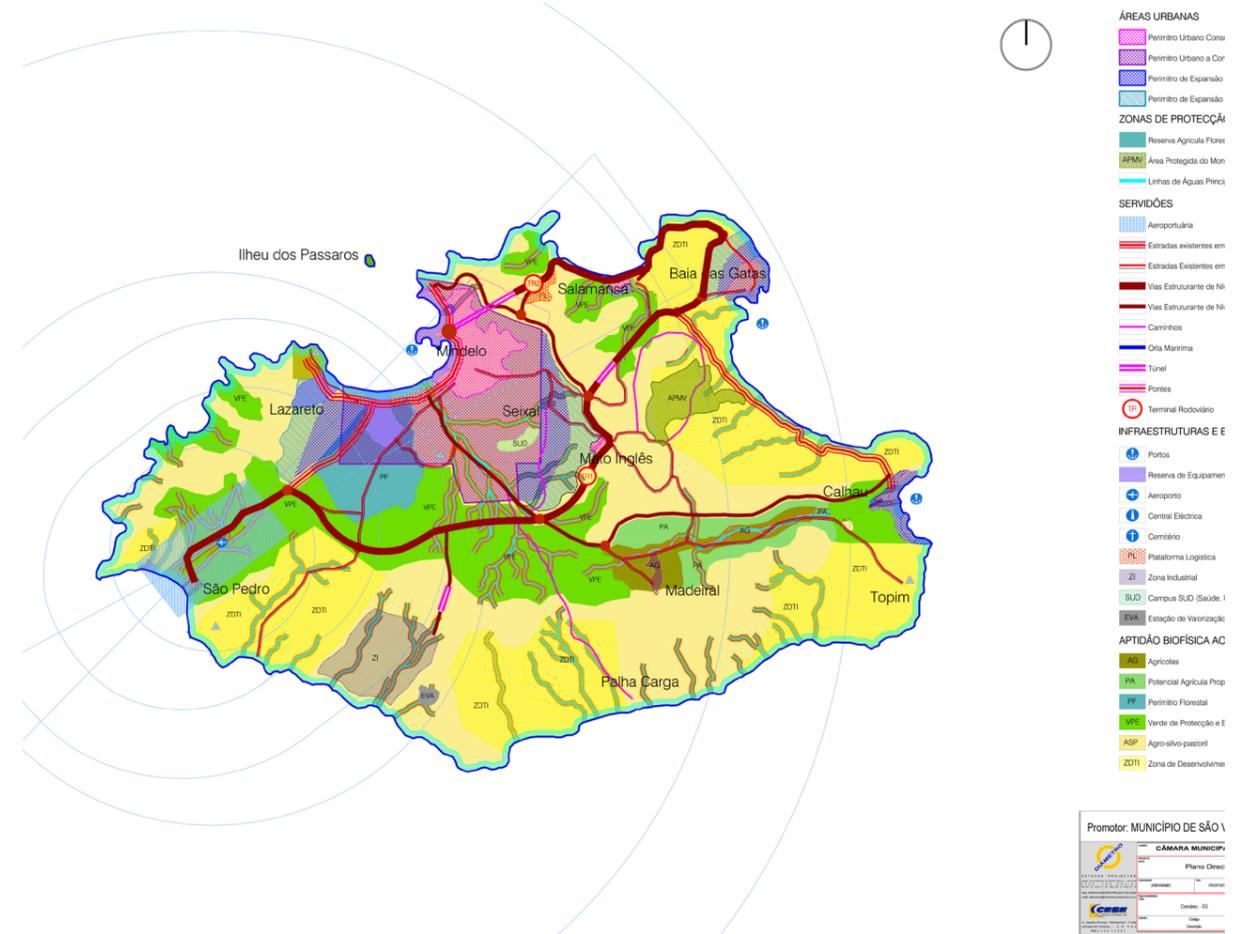
CARTA DE ORIENTAÇÃO DE VERTENTES (Fonte: Câmara Municipal)



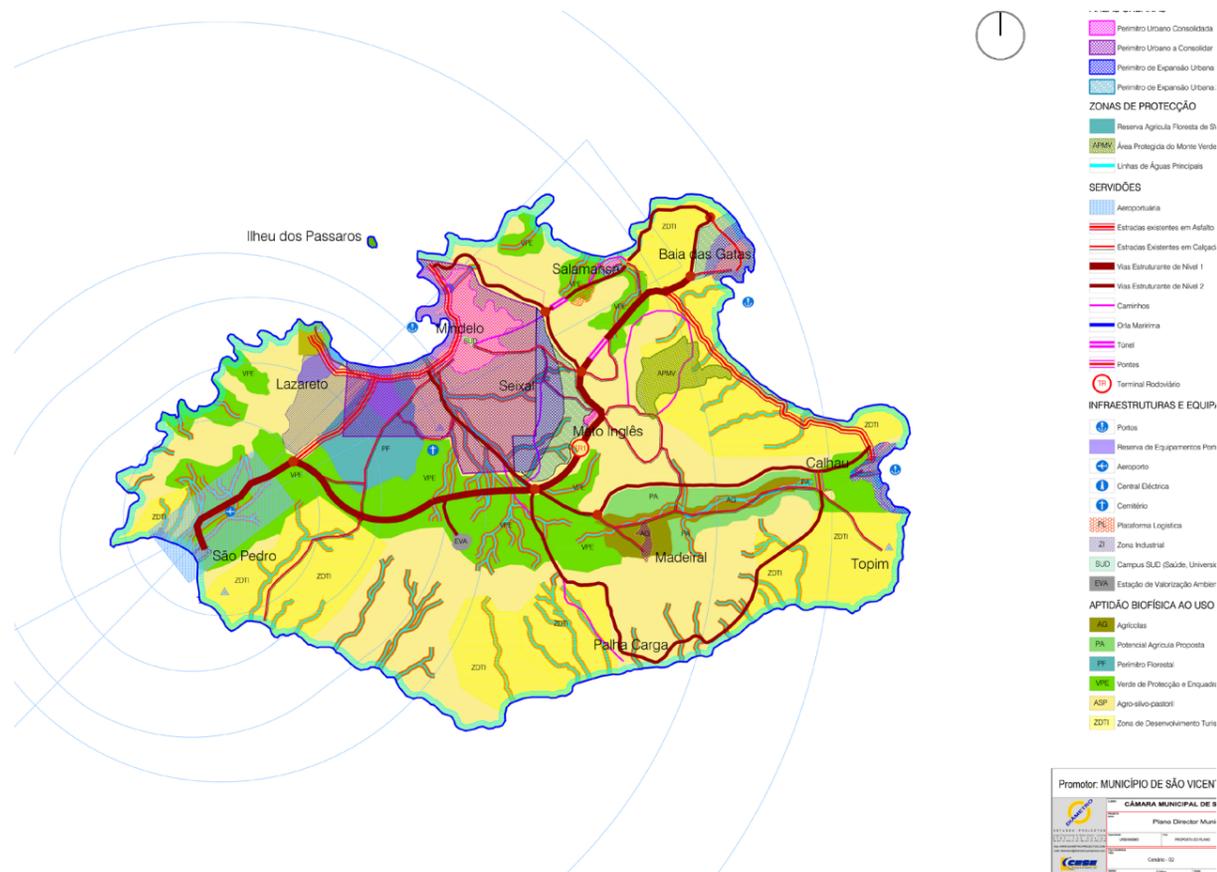
CARTA DE HIPSOMÉTRIC (Fonte: Câmara Municipal)



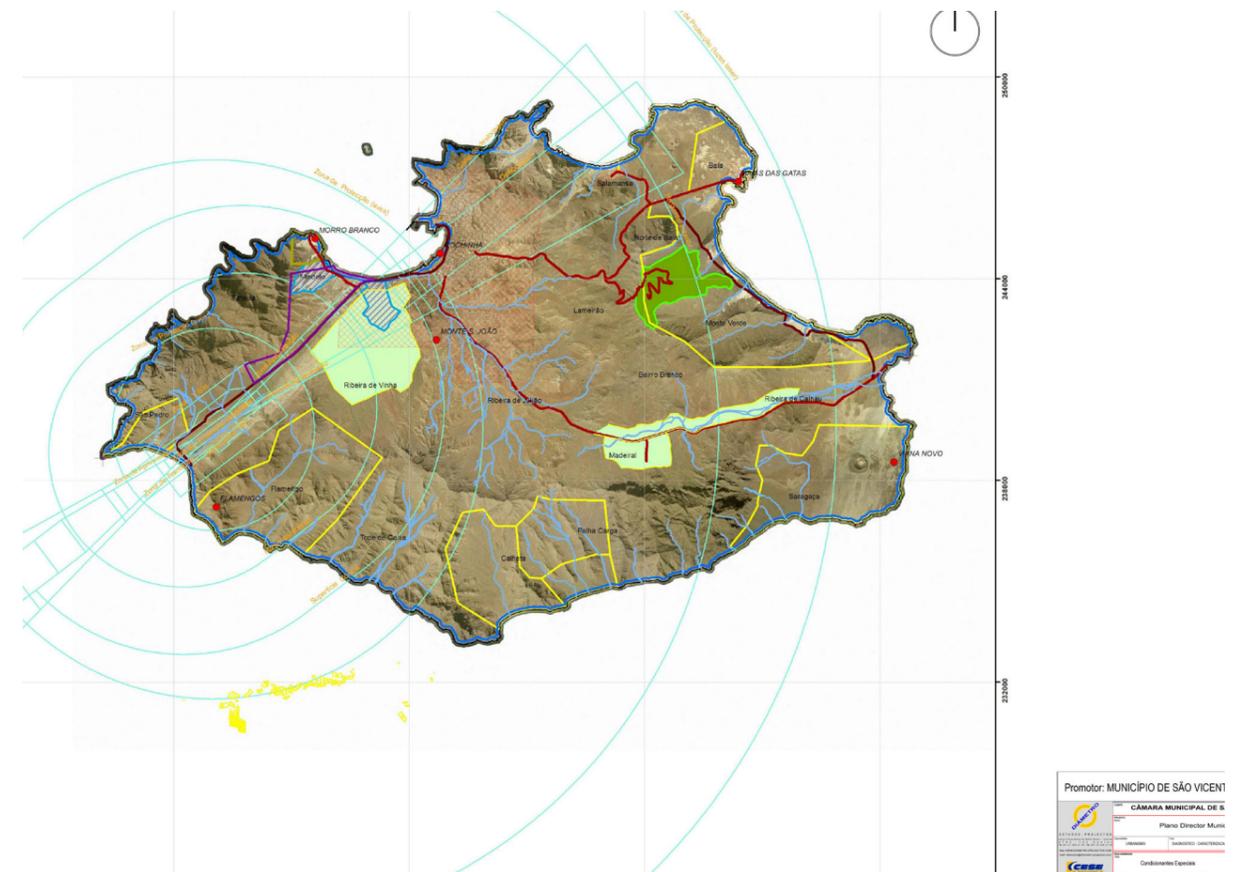
CARTA DO CENÁRIO DE S.VICENTE 1 (Fonte: Câmara Municipal)



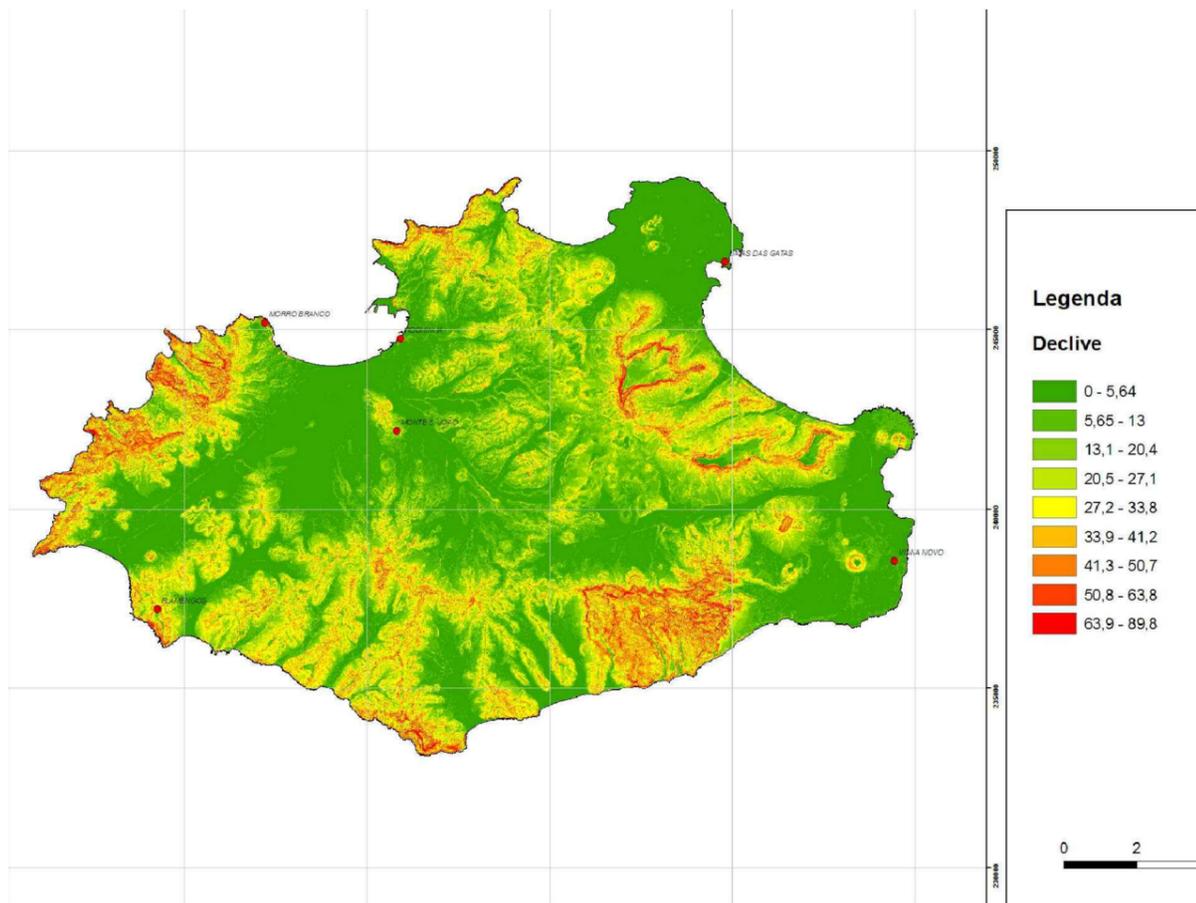
CARTA DO CENÁRIO DE S.VICENTE 2 (Fonte: Câmara Municipal)



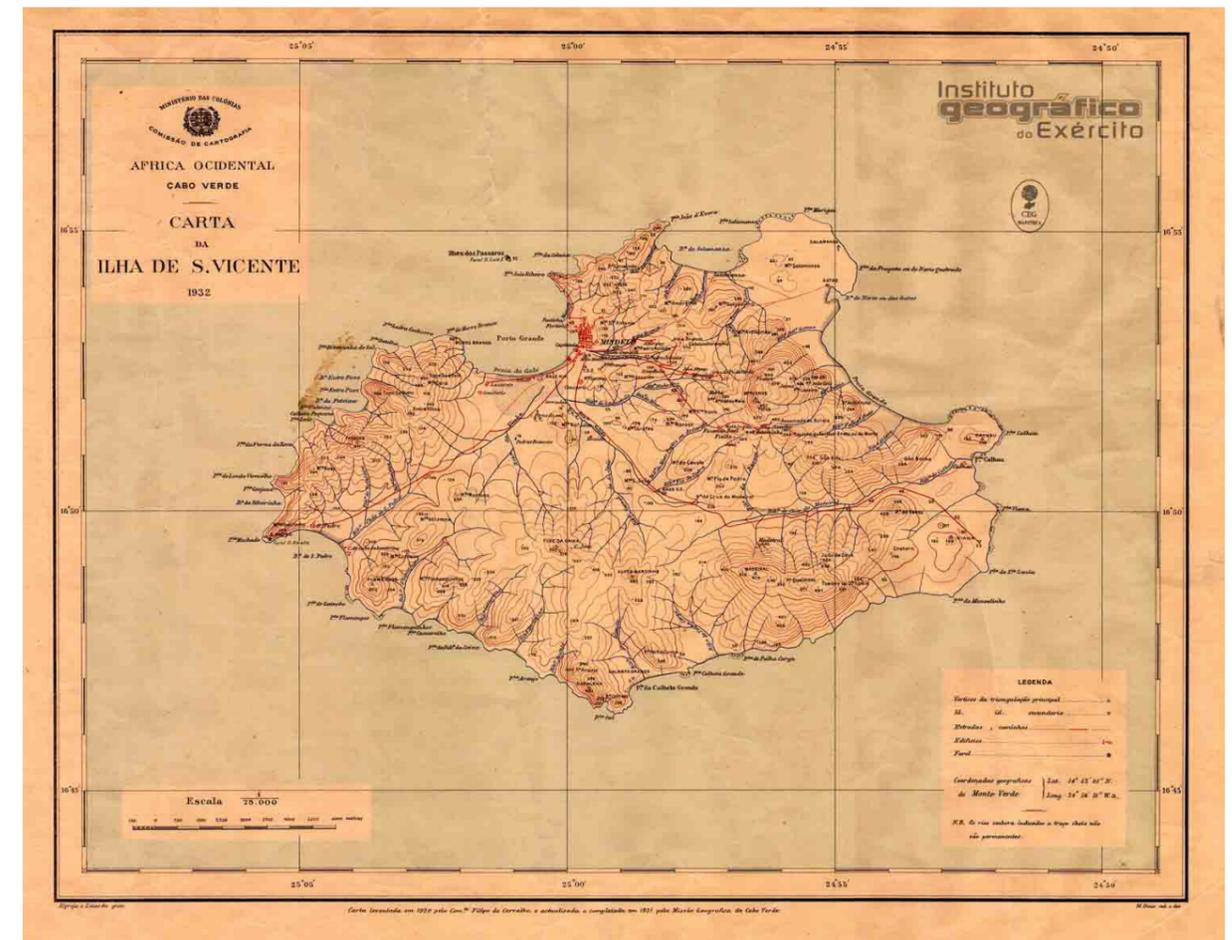
CARTA DO CENÁRIO DE S.VICENTE 3 (Fonte: Câmara Municipal)



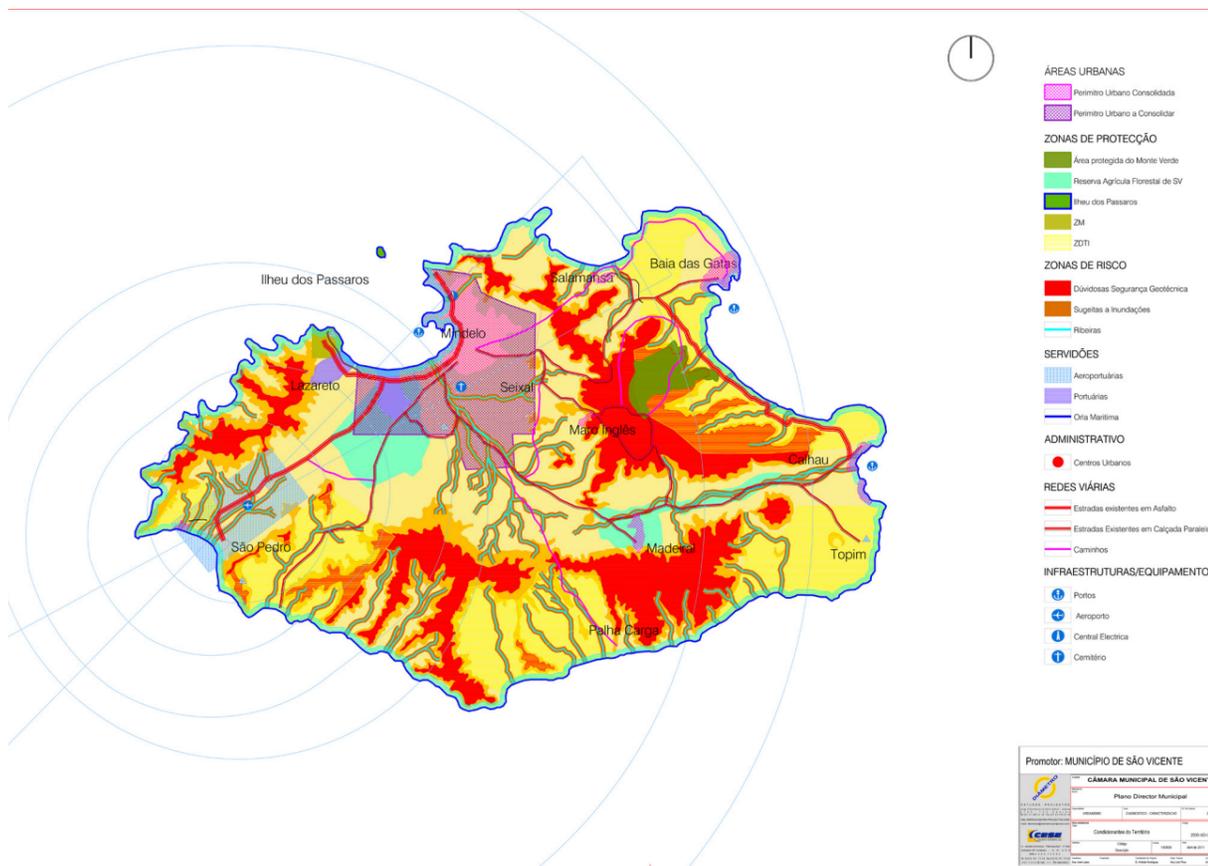
CARTA DE CONDICIONAMENTO ESPECIAL (Fonte: Câmara Municipal)



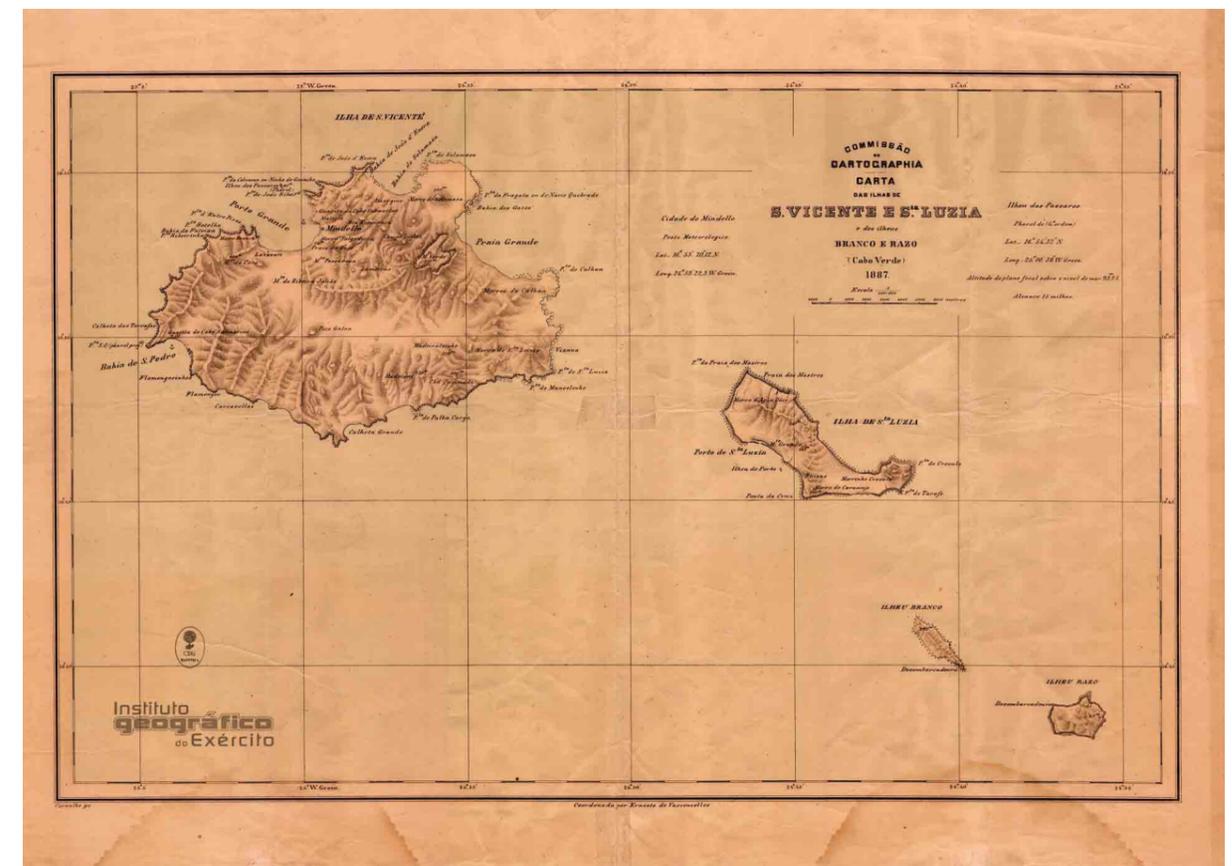
CARTA DE DECLIVE (Fonte: Câmara Municipal)



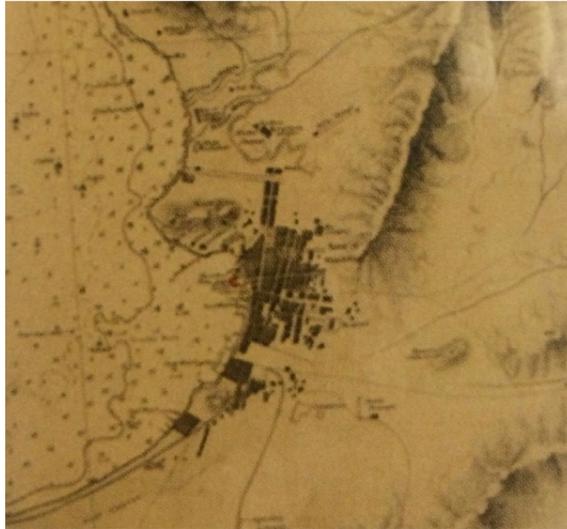
CARTA MILITAR DE S.VICENTE (Fonte: Instituto Geográfico do Exército)



CARTA DE CONDICIONAMENTO TERRITORIAL (Fonte: Câmara Municipal)



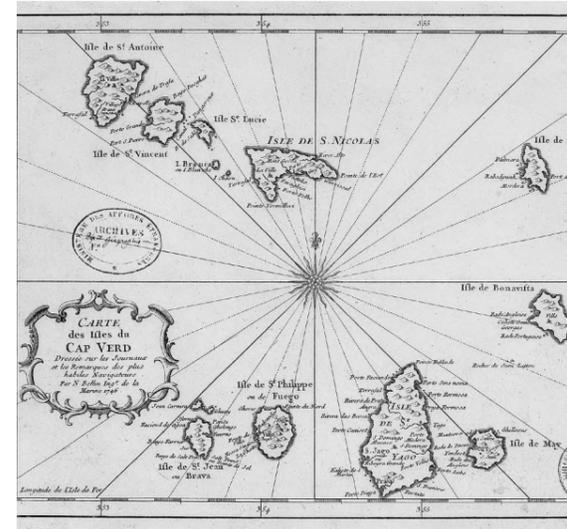
CARTA MILITAR DO CONCELHO S.VICENTE (Fonte: Instituto Geográfico do Exército)



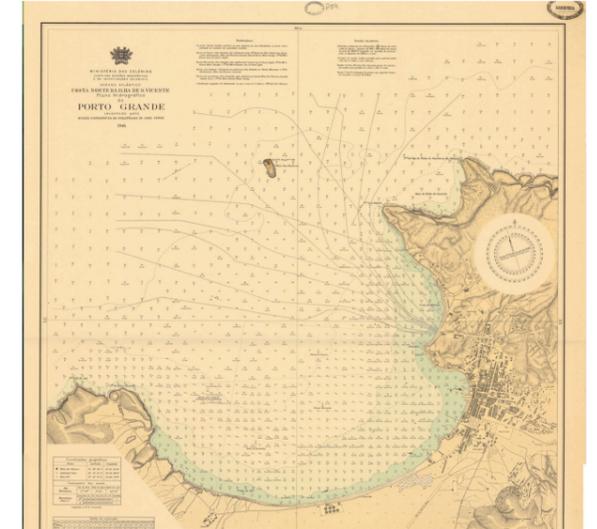
Planta de 1922 (Fonte: MORAIS, João)



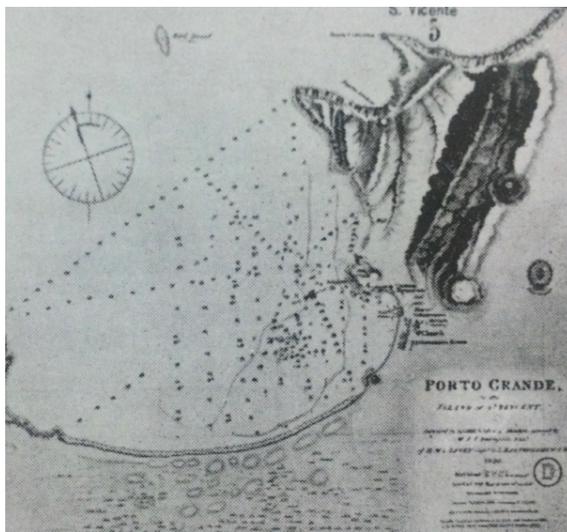
Planta de 1906 (Fonte: IDEM)



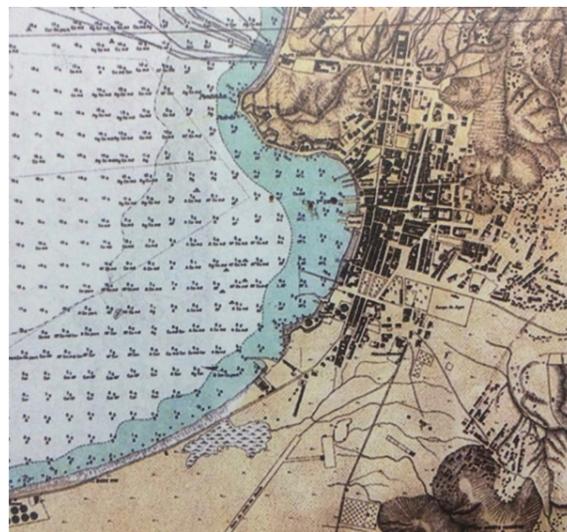
Planta de 1946 (Fonte: pt.wikipedia.org)



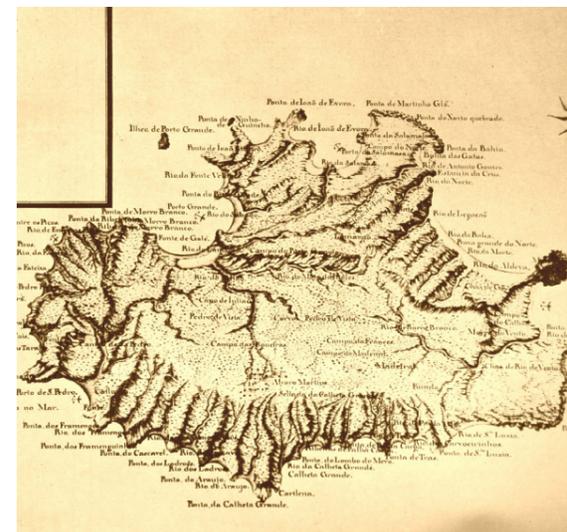
Planta de 1946 (Fonte: Instituto Hidrografico Nacional)



Planta de 1858 (Fonte: IDEM)



Planta de 1946 (Fonte: IDEM)



Planta de 1946 (Fonte: lahistoriaconmapas.com)

“Nó meste sabé donde nó bem, pa nó pode sabe onde
onde que nó ta ba”

Directora da Curadoria de Mindelo
Dra. Marina Ramos